



Universidade Federal do Ceará  
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD  
Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular - COPAC

# CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

## REFORMA CURRICULAR PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Fortaleza, maio de 2022

JOSÉ CÂNDIDO LUSTOSA BITTENCOURT DE ALBUQUERQUE  
Reitor

JOSÉ GLAUCO LOBO FILHO  
Vice-Reitor

ANA PAULA DE MEDEIROS RIBEIRO  
Pró-Reitora de Graduação

SIMONE DA SILVEIRA SÁ BORGES  
Pró-Reitora Adjunta

ALINE BATISTA DE ANDRADE  
Coordenadora da Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular – COPAC

AMANDA BENEVIDES  
ISABEL CRISTINA MORAES DE SOUZA CASTRO  
VIRGÍNIA MOURA GARCIA OLIVEIRA  
Servidoras Técnico-Administrativas da COPAC

#### **ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA CPAc ICA**

Elaine Vigianni Oliveira Teixeira  
Jacqueline Ramos Macedo Antunes de Souza – Pedagoga ICA  
Marcela Cordeiro Cavalcante  
Servidoras Técnico-Administrativas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE

## CURSO DE TEATRO-LICENCIATURA

REFORMA CURRICULAR  
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

FORTALEZA  
2022

JOSÉ CÂNDIDO LUSTOSA BITTENCOURT DE ALBUQUERQUE  
Reitor

JOSÉ GLAUCO LOBO FILHO  
Vice-Reitor

ANA PAULA DE MEDEIROS RIBEIRO  
Pró-Reitora de Graduação

SIMONE DA SILVEIRA SÁ BORGES  
Pró-Reitora Adjunta

ALINE BATISTA DE ANDRADE  
Coordenadora da Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular – COPAC

MARCO TÚLIO FERREIRA DA COSTA  
Diretor do Instituto de Cultura e Arte

ARAGUACY PAIXÃO ALMEIDA FILGUEIRAS  
Vice-diretora do Instituto de Cultura e Arte

FRANCIS WILKER DE CARVALHO  
Coordenador do curso de Teatro

THARYN STAZAK DE FREITAS  
Vice-Coordenadora

Membros do Colegiado  
CAROLINA VIEIRA SILVA  
FRANCIS WILKER DE CARVALHO  
GILSON BRANDÃO COSTA  
HECTOR ANDRÉS BRIONES VÁSQUEZ  
JULIANA M. G. CARVALHO NASCIMENTO  
JULIANA RANGEL DE FREITAS RANGEL  
PEDRO A. HENRIQUES S. PINTO  
POTYGUAR FONTENELE  
RENATA KELLY DA SILVA  
TIAGO MOREIRA FORTES  
THARYN STAZAK DE FREITAS

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

Comissão de elaboração do PPC – currículo 2023.1

PEDRO A. HENRIQUES S. PINTO

Presidente NDE

Membros NDE

CAROLINA VIEIRA SILVA

FRANCIS WILKER DE CARVALHO

HÉCTOR ANDRÉS BRIONES VÁSQUEZ

JULIANA RANGEL DE FREITAS RANGEL

PEDRO A. HENRIQUES S. PINTO

RENATA KELY DA SILVA

TIAGO MOREIRA FORTES

THARYN STAZAK DE FREITAS

Comissão de finalização do PPC – currículo 2023.1

FRANCIS WILKER DE CARVALHO

PEDRO A. HENRIQUES S. PINTO

THARYN STAZAK DE FREITAS

Revisora de texto do PPC

JULIANA M. G. CARVALHO NASCIMENTO

Orientação pedagógica ao texto do PPC

JAQUELINE RAMOS MACEDO ANTUNES DE SOUZA

## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	8
2 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	15
3 HISTÓRICO DO INSTITUTO DE CULTURA E ARTE	18
3.1 Histórico do Curso de Teatro-licenciatura	19
3.2 O Curso de Arte Dramática no Teatro Universitário	19
3.3 Curso de Teatro-licenciatura	20
3.4 Justificativa	24
4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	28
4.1 Nome do curso	28
4.2 Grau do curso	28
4.3 Modalidade	28
4.4 Carga Horaria Total	28
4.5 Duração	28
4.6 Regime	28
4.7 Turnos de oferta	28
4.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso	28
4.9 Ato de Autorização	28
4.10 Numero total de vagas oferecidas por ano	28
4.11 Processo de Ingresso	29
4.12 Titulação conferida em Diplomas	29
5 PRINCÍPIOS NORTEADORES	30
6 OBJETIVOS DO CURSO	33
7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	33
8 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL	36
9 ESTRUTURA CURRICULAR	36
9.1 Conteúdos curriculares	40
9.2 Unidades e componentes curriculares	43
9.3 Integralização curricular - Disciplinas Obrigatórias e Optativas	47
9.4 Ementário e bibliografias	55
10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	139
11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	147
12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	150
13 EXTENSÃO	151
14 ATIVIDADES PRATICAS DE ENSINO	154

15 METODOLOGIAS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	156
16 PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	160
17 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO	162
18 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	166
18.1 Coordenação do curso	166
18.2 Colegiado do curso	170
18.3 Núcleo Docente Estruturante	175
18.4 Apoio ao discente	177
19 INFRAESTRUTURA DO CURSO	179
20 REFERÊNCIAS	185
ANEXOS	
- Manual de Normatização do TCC	
- Manual de Normatização das Atividades de Estágio	
- Manual de Normatização das Atividades Complementares	
- Manual de Normatização das Atividades de Extensão	

## 1. APRESENTAÇÃO

O Curso de Teatro-licenciatura do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará apresenta, à comunidade acadêmica e ao público em geral, este documento que trata da reformulação do seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a qual pretende ser implementada no primeiro semestre letivo de 2023. Este curso, criado em 2010, teve na sua integralização curricular uma primeira reforma e ajuste no ano de 2012, posteriormente um segundo ajuste no ano de 2015 e, por fim, uma reforma intensa em 2019, sempre querendo, com estas mudanças no currículo, discutir e otimizar as possibilidades pedagógico-artísticas oferecidas ao corpo discente. Nestes processos de mudança curricular — e a proposta aqui apresentada segue este impulso — sempre há o desejo e necessidade de rever e problematizar as dinâmicas pedagógicas, poéticas e éticas do curso. Do mesmo modo, há o intuito de se perguntar criticamente sobre os *lócus* epistemológico e político do curso na própria Universidade, no seu tripé Pesquisa, Ensino e Extensão, o que deriva em uma valiosa relação de permeabilidade e de ação para com o nosso meio social, artístico, político, cultural e histórico. É justamente esta relação entre Curso, Universidade e Cidade, em movimentos de influências mútuas, que é percebida e reativada em uma revisão e reformulação curricular.

Compreende-se que o Projeto Pedagógico de Curso é a maneira como se registra o currículo no seu sentido formal. E se o currículo formal pode ser entendido como um conjunto de componentes e ações curriculares organizadas, nos quais é possível incluir propostas, regimentos e diretrizes, isto não é suficiente para descrevê-lo. Um currículo é o resultado de uma vivência gerada a partir das discussões, interpretações, sentidos críticos, sensibilidades e perspectivas de mundo e de trabalho propostas pelos participantes do grupo que experienciam, no seu cotidiano, o currículo. Este deve estar sempre em movimento e sendo debatido de maneira aberta, inventiva e democrática. Neste sentido, vale registrar que todo o processo de reformulação aqui proposto foi sendo configurado com a participação coletiva de professores, estudantes, egressos e servidores técnicos do curso, de maneira democrática, respeitosa e solidária, abrindo lugar a diversos consensos e também dissensos, que permitiram chegar à integralização curricular proposta, assim como à reformulação deste PPC como um todo, depois de intensivas reuniões periódicas do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE).



Embora seja recente a última reforma do projeto pedagógico do curso, que iniciou sua implementação no ano 2020 e demonstra inspirador apuro conceitual, alguns fatores demandaram um novo olhar para o documento com o objetivo de redimensioná-lo à luz de diretrizes que foram oficializadas nacionalmente e também no âmbito da Universidade Federal do Ceará, além de dados situacionais do contexto. Nesse sentido, as principais motivações para a atual reforma do PPC que se apresenta, podem ser assim descritas:

- Adequação da proposta curricular às diretrizes da curricularização da extensão<sup>1</sup> nas universidades brasileiras, que prevê, no mínimo, 10% da carga horária total de integralização dedicada às atividades extensionistas;
- A partir de dados da Governança da UFC contendo diversos indicadores<sup>2</sup> em relação aos cursos de graduação, foi possível identificar certo desafio, a partir do quinto semestre, para discentes manterem-se matriculados no curso com a carga horária adequada. O que pode impactar diretamente num maior tempo de permanência no curso. A integralização curricular anterior previa 3.363 horas, número superior àquele exigido pelas diretrizes nacionais e que demandaria maior tempo de dedicação dos estudantes à rotina universitária, ampliando o desafio de conclusão do curso no tempo previsto;
- Contingências estruturais do curso de Teatro do ICA-UFC, tais como: reduzido quadro docente, contando apenas com dez professores no regime de dedicação exclusiva; dificuldades em aprovar junto à administração superior concurso para a vaga efetiva de uma professora EBTT que se aposentou; necessidade dos docentes atuarem no tripé pesquisa-ensino-extensão e também assegurar a oferta de uma elevada carga horária de disciplinas obrigatórias previstas no currículo; a carência de maior número de salas apropriadas para atividades

---

<sup>1</sup> As diretrizes relacionadas ao processo de curricularização da extensão estão descritas nos seguintes documentos: Resolução Nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017 – que “Dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC)” - Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – que “Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências”; cujo prazo foi atualizado na Resolução CNE/CES Nº 1, de 29 de dezembro de 2020.

<sup>2</sup> Entre os dados destacados pelo relatório: a carga horária média semanal dos alunos está entre 15 e 18 horas (sendo a referência 25 horas por semana ) e o tempo médio de conclusão está entre 9 e 12 semestres (referência 8 semestres). Dados extraídos no ano de 2021.

práticas que comportem maior número de estudantes no Instituto de Artes; a necessidade de duplicar a oferta de determinados componentes, em especial aqueles de natureza prática, resultando na divisão de turmas de modo a se adequar aos espaços existentes e também oferecer um percurso formativo mais personalizado com grupos menores, resultando no aumento da carga horária dos docentes. Esses entre outros fatores, evidenciaram a necessidade de revisão da proposta em diálogo com a análise contextual;

- Padronizar a carga horária praticada nos componentes curriculares que integram o PPC. Observou-se uma excessiva variação de padrões de carga horária que gera dificuldades tanto na composição do planejamento de docentes e discentes. Assim, o estudo buscou operar com menor variação de carga horária na proposta desenvolvida;
- Ampliar o diálogo com a BNCC e o Novo Ensino Médio que, apesar das avaliações críticas que ainda precisam ser consideradas, apontam forte incentivo à flexibilização curricular e ao maior protagonismo do estudante na escolha de seus itinerários formativos;
- A aprovação da Resolução do CNE Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que estabeleceu novos parâmetros para a formação inicial de professores no Brasil, impactando o projeto pedagógico de todos os cursos de licenciatura que precisavam atender a nova distribuição de carga horária indicada.

Assim, este PPC é uma resposta aos desafios e diretrizes apresentadas e sua formulação é fruto de discussões e decisões que estiveram amparadas em diversos documentos normativos que regularizam os Cursos de Licenciatura em Artes no país. No que se refere ao enfrentamento dos desafios contextuais elencados, o presente documento considerou ainda uma análise comparativa realizada por membros do NDE do curso de Teatro em que se analisou as matrizes curriculares de sete cursos de licenciatura em Teatro ofertados por universidades públicas na macrorregião Nordeste. O estudo empírico permitiu identificar e comparar número de vagas ofertadas, carga horária mínima, percentual de componentes obrigatórios e optativos, número de componentes curriculares ministrados pelos próprios colegiados dos cursos de Teatro e também aqueles ofertados por outros cursos ou departamentos, ênfase dada aos campos da atuação e da direção teatral, entre outros aspectos. O estudo ajudou, pela lógica do contraste,

na percepção das características marcantes do curso de Teatro do ICA-UFC e também na formulação de novas estratégias para lidar com as contingências.

Em relação ao cumprimento das diretrizes nacionais, entre os documentos, conforme já citado, destaca-se a RESOLUÇÃO Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). O referido documento tem como referência a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC) e se orienta em três dimensões fundamentais: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional. A partir dessas dimensões, o documento prevê o desenvolvimento de doze competências na formação inicial de professores. Para a operacionalização da proposta, a resolução orienta que a carga total mínima para os cursos de licenciatura - 3.200 horas – seja distribuída em três grandes grupos, assim definidos: Grupo I (800h) – base comum contemplando conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam e articulam a educação; Grupo II (1.600h) - conteúdos específicos das áreas e conhecimentos da BNCC; Grupo III (800h) – voltado à prática pedagógica e que contempla os estágios e as práticas como componentes curriculares. O documento orientador enfatiza ainda a importância dos cursos de licenciatura se afastarem de um perfil mais próximo de um bacharelado e contemplarem a formação docente desde os períodos iniciais de ingresso no curso.

Da mesma maneira, cita-se a RESOLUÇÃO Nº 4 de 8 de março de 2004/CNE, que fornece as diretrizes para os cursos de graduação em Teatro no país, entendendo que o currículo de um curso de Licenciatura em Teatro deve, sobretudo, estar atravessado por um pensamento e sensibilidade artística. Há que se considerar, neste sentido, a arte teatral enquanto linguagem geradora de poéticas, por meio da constante e laboriosa prática artesanal da cena, implicada na produção de diversos dispositivos que acionam o sensório, o imaginário e o cognitivo — seja dos atores (alunos-artistas), ao aprender e praticar a arte teatral, ou dos seus espectadores, geralmente seus próprios colegas, no caso do trabalho em uma escola. Se delineia assim um saber corpo do teatro, que parte da força material e relacional da cena, cuja atenção sensível se dá sempre com o outro, razão pela qual está envolvido, também, na invenção de regimes pedagógicos, na articulação de processos de mediação cultural, entre outras possibilidades. No seu artigo 3º, esta resolução diz:

Art. 3º O curso de graduação em Teatro deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, compreendendo sólida formação técnica, artística, ética e cultural, com aptidão para construir novas formas de expressão e de linguagem corporal e de propostas estéticas, inclusive como elemento de valorização humana e da auto-estima, visando a integrar o indivíduo na sociedade e tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais.

Neste contexto, é válido considerar que, tanto no ensino superior quanto na educação básica, o teatro pode se configurar como forma de expressão das subjetividades, dos imaginários, dos desejos e urgências dos discentes, evidenciando um íntimo vínculo entre trabalho da cena, tempo presente e mundo. Vínculo que se abre como um estalo ao dar evidência, entre outras possibilidades, a problemáticas de grupos minoritários dentro de um determinado contexto socioeducativo. De modo que, por exemplo, um processo teatral (uma cena, uma intervenção, uma instalação performática, uma performance, entre outras) criado pelos estudantes de uma escola, abordando como tema o respeito às diferenças e a valorização da diversidade — seja étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa ou de faixa geracional — pode se dar como um ato artístico com força de dissenso, na procura de abrir espaços de legitimidade a outros modos de habitar e de conviver. O referido vínculo conta, destarte, com significativos alcances poéticos, pedagógicos e políticos que um curso de licenciatura em teatro deve saber considerar, pois todo o aprendizado da prática teatral pode movimentar os discentes a perspectivar outros modos de perceber e pensar como se configura/reconfigura constantemente o mundo, em um exercício eminente de democracia. Daí a necessidade de que aprenda o teatro na sua intensa complexidade poética, que conjuga elementos visuais, sonoros, espaciais, textuais, conceituais, filosóficos, políticos entre diversos outros que atravessam o trabalho da pedagogia da cena e da atuação.

Nesta conjuntura, então, o teatro se mostra enquanto acontecimento e coletividade — e com isto se quer indicar um conceito transversal nesse PPC, que atravessa desde o perfil do egresso até a integralização curricular — produzindo uma experiência, marcada no corpo e no imaginário, que por sua vez devolve esta força de marca experiencial para o mesmo teatro, na revisão e reinvenção de seus procedimentos. É justamente nessa movimentação que esta arte se abre ao processual — o que dialoga estreitamente com a dinâmica de um currículo em movimento — ao não se estruturar mais em modelos de operação, se vendo assim impelida a um diálogo direto com o contexto, na readequação e invenção constante de suas artesanias, de suas *poiesis* (geralmente herdadas pela tradição). O teatro se ativa, então, enquanto pesquisa, não mais na indagação moderna de constituir e/ou defender um modelo, estabelecendo

hierarquias e modos absolutos de operar, e sim em uma atenção constante aos seus procedimentos materiais e imateriais de composição, cuja marca sensória leva em conta os diversos alcances teóricos, éticos, políticos, nela implicados. Igualmente, é desta maneira que o teatro abre as suas fronteiras para outras linguagens artísticas (o que a BNCC denomina de Artes Integradas) e se conecta, também, com outras áreas de saber (filosofia, ciências políticas, antropologia, neurociência, física, entre outras). O que fica exposto, neste âmbito, é justamente uma conexão entre teatro, pesquisa e docência, tratada neste PPC a partir da noção conceitual de Artista-pesquisador-docente.

Nesta tríade se desenha um *modus faciendi*, pertinente tanto ao docente quanto ao discente de um curso de licenciatura em teatro, de se colocar enquanto acadêmico, professor e artista — cada um no seu contexto singular de atuação — efetuando uma associação próxima e inerente entre criação, pesquisa e docência. Associação esta que se dá como agenciamentos simultâneos e interdependentes de metodologias, de processos criativos, de construções de conhecimento, e neste caso, gerando ou não um resultado artístico final. Nesse movimento, se aprende fazendo, efetivando a relação pela qual se retroalimentam prática e teoria, intervindo de forma real nos contextos, gerando espaços de sociabilidade, de respeito às diferenças, de ações de inclusão, elaborando ecologias sociais e culturais sustentáveis, entre outras possibilidades, que constata o significativo impacto sociocultural que a arte-educação pode propiciar, desde seu campo profissional, ao mundo atual. Desta maneira, se toma consciência da complexidade dos fenômenos envolvidos em uma situação estudada, vivenciando aprendizagens sociais, éticas e políticas, em uma avaliação e ajuste constante por parte dos discentes, dos seus próprios processos de aprendizagem no plano da pedagogia do teatro — nestes são considerados valiosos tanto os acertos quanto os desvios e os erros. O que se desenha aqui, portanto, são territórios experienciais que se configuram no saber-fazer do artista-pesquisador-docente.

Este saber-fazer, de fato, marca a integralização curricular aqui proposta (que se verá em detalhe na Estrutura do Currículo, item 4 deste PPC) a qual, grosso modo, está constituída por três unidades curriculares, que são: 1) das práticas cênicas; 2) das práticas pedagógicas em teatro; 3) das práticas teóricas em teatro e tem como vetor conceitual transversal a noção de Artista-pesquisador-docente. Em convergência com BNCC e a Resolução 2/2019, a proposta curricular ora apresentada opera valorizando a interdisciplinaridade, a flexibilização curricular e o protagonismo discente, bem como as dimensões do saber profissional, prática profissional

e engajamento profissional. Assim, a integralização curricular foi elaborada considerando as seguintes premissas:

- 1) O contato com conhecimentos pedagógicos e educacionais favorecido desde o ingresso no curso e culminando progressivamente com a realização dos estágios ao longo de sua formação;
- 2) A formação específica é assegurada por meio de um conjunto de componentes obrigatórios que oferecem uma formação introdutória e consistente considerando os principais aspectos da linguagem teatral;
- 3) A partir do quarto semestre, o estudante pode criar seus itinerários formativos considerando seu projeto de vida, tendo acesso a uma ampla, diversificada e interdisciplinar oferta de disciplinas optativas;
- 4) Na oferta de optativas são enfatizados, no âmbito do curso, três itinerários formativos que possibilitam que estudantes se aprofundem em campos específicos do Teatro como a atuação, a direção teatral ou autorias coletivas da cena. Além disso, os percursos optativos abrem a possibilidade de contato com outras linguagens artísticas estudadas no Instituto de Cultura e Arte, como a Música, a Dança, o Cinema e o Design de Moda.

Procura-se, ao conceber e articular dessa maneira a integralização curricular, estimular a autonomia do discente, no sentido de que este possa tomar para si as rédeas de sua formação no curso, em uma posição independente e autoral, forjando processos poéticos e pedagógicos nos quais dê espaço a suas inquietações, sejam pessoais e/ou que se originem de suas vivências no seu meio sócio-histórico. Da mesma maneira, neste contexto, o ensejo atual do curso é gerar uma fluência, des-hierarquizada de suas diversas áreas de saber, seja do teatro-educação, da atuação, da direção, das práticas comunitárias, do teatro no ensino formal e não formal, entre outras, para que o discente, a partir do seu percurso curricular, possa fazer as suas opções. Assim sendo, o diálogo poético e artesanal da cena, que deflagra procedimentos pedagógicos, configura um território experiencial no qual o Artista-pesquisador-docente pode exercer uma ação de fronteira que, mais do que uma tripla habilidade e competência, se dá no entre da pesquisa, da arte e da docência. Trata-se de pensar esta tríade enquanto um constante perguntar, cujas marcas dão atenção às fragilidades e potencialidades de um percurso formativo, ampliando os parâmetros do que possa se entender por acontecimento, experiência e coletividade no mundo de hoje. Essa tríade conceitual que perpassa de modo transversal a

proposta pedagógica do curso e os itinerários formativos oferecidos enquanto componentes optativos (atuação, direção e autorias coletivas da cena), respondem também a uma conjuntura local que não pode deixar de ser considerada: a completa ausência de oportunidades de formação técnica ou superior nos campos da atuação e da direção teatral. Assim, ao oportunizar que estudantes possam ampliar sua formação complementar em algumas funções ou aspectos da linguagem teatral, sem deixar de lado suas implicações pedagógicas e a pesquisa investigativa, evidencia-se um compromisso ético e cidadão do curso de licenciatura em Teatro do ICA-UFC em dialogar com a cena teatral do estado do Ceará e contribuir para sua permanente renovação, vocação que remete ao Curso de Arte Dramática (CAD), criado em 1961 e que deu origem ao atual curso de licenciatura. A partir dos elementos apresentados, segue, então, a proposta de reformulação de PPC deste Curso.

## **2. Histórico da Universidade Federal do Ceará**

A Universidade Federal do Ceará (UFC) nasceu da vontade e determinação de um grupo de intelectuais cearenses que vislumbrava o papel determinante de uma universidade pública como um elemento de mudanças e transformações culturais, sociais e econômicas do Estado do Ceará e da Região Nordeste. De fato, ao longo de toda a sua existência, a UFC vem contribuindo de forma decisiva para a evolução da educação superior do Ceará e do Nordeste.

A ideia da criação de uma universidade, com sede em Fortaleza, foi ventilada pela primeira vez no ano de 1944, quando o médico cearense Dr. Antônio Xavier de Oliveira encaminhou ao Ministério da Educação e Saúde um relatório sobre a federalização da Faculdade de Direito do Ceará. A partir daí, tal ideia passou a vigorar no pensamento dos cearenses, notadamente na de alunos e professores das escolas superiores existentes. Tanto, que na ocasião da visita do então Ministro da Educação, prof. Clemente Mariani Bittencourt, à Faculdade de Direito, os alunos entregaram-lhe um documento, com aproximadamente 10 mil assinaturas, pleiteando uma Universidade para o Ceará. Na ocasião, o discurso do Ministro foi pautado na objetivação da criação da referida instituição. E ao finalizá-lo, o fez com o seguinte desfecho: “Teremos, então, a vossa universidade, para cujo advento contareis comigo, como um leal companheiro nesta campanha, que juntos encetaremos”. Inquieto e impressionado com as últimas palavras do titular da Pasta da Educação, o professor Antônio Martins Filho solicitou

audiência com o governador Paulo Sarasate e o desembargador Faustino de Albuquerque, que o acolheu prontamente com a sua proposta, e o designou como um de seus membros para, junto às autoridades competentes do Ministério da Educação e Saúde, estudarem as medidas cabíveis à criação da referida Instituição.

Em 30 de setembro de 1953, o Presidente Getúlio Vargas envia ao Poder Legislativo a Mensagem nº 391 de 1953, com o Projeto de Lei e demais documentos que tratavam do processo de criação da Universidade do Ceará, com sede em Fortaleza, capital do Ceará. Logo em seguida, e dentro da tramitação legal, o Presidente enviou o referido Projeto de Lei, através do processo nº 3713/53, ao Congresso Nacional. Da Câmara dos Deputados, a matéria foi encaminhada à Comissão de Educação e Cultura, cujo relator foi o deputado cearense João Otávio Lobo.

Antes de terminada a legislatura de 1954, o Projeto de Lei tão esperado, finalmente aprovado nas duas Casas do Congresso, foi encaminhado à Comissão de Redação Final na forma do Regimento da Câmara. E, na presença do governador eleito, Paulo Sarasate, e de vários representantes cearenses no Congresso, o Presidente Café Filho sancionou a Lei nº 2.373, criando a Universidade Federal do Ceará, fato ocorrido em 16 de dezembro de 1954, tendo sido instalada no dia 25 de junho de 1955. Originalmente foi constituída pela união da Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Desde a sua criação, a Universidade vem apresentando um crescimento expressivo, expandindo suas atividades para o interior do Estado, de forma a atender às diferentes escalas de exigências da sociedade.

De acordo ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2018 – 2022 (aprovado pelo Conselho Universitário no dia 18 de dezembro de 2017: PROCESSO 23067.026810/2017-73), a UFC está preparada para as transformações e mudanças em qualquer tempo, advindas do seu caráter institucional promotora de educação e tecnologia científica tendo como princípios norteadores, a sustentabilidade, a inovação, o empreendedorismo, a internacionalização e a governança. Vale destacar que para este novo prazo do PDI, no que se refere à área de Artes, a UFC perspectiva aumentar o número de Cursos que implementam atividades culturais nos seus currículos, assim como visa forjar novas parcerias com instituições culturais fora dos muros da Universidade – algo que já vem ocorrendo com o Instituto Dragão do Mar, no âmbito estadual,



e com a rede CUCA, no âmbito municipal – e , por último, pretende aumentar o orçamento para incentivar ações artísticas e culturais desde a Universidade para a comunidade externa.

Atualmente, a Instituição conta com 127 cursos de graduação, destes, 9 são EAD (educação a distância) e 2 temporários, mais 144 cursos de Pós-graduação – 12 lato sensu e 132 stricto sensu, distribuídos pelos Centros de Ciências, Tecnologia, de Ciências Agrárias, de Humanidades, pelas Faculdades de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC), de Direito, de Medicina, de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FOE), de Educação (FEAC), Instituto de Cultura e Arte (ICA), Instituto de Ciências do Mar, Instituto de Educação Física e Esporte, e pelos campi de Sobral, do Cariri, do Quixadá e de Russas.

De acordo com seu anuário estatístico de 2021, ao todo, o corpo discente da Universidade é composto por 26 510 estudantes de graduação com matrículas ativas, tendo um média de 2 800 concludentes anuais nos últimos 05 anos; já na Pós-Graduação, se encontram matriculados 2565 alunos de doutorado, 2 479 alunos de mestrado e 603 alunos de mestrado profissional. Segundo o anuário, a Universidade conta com um total de 2166 docentes ativos, dos quais 1659 são doutores, 354 mestres, 77 especialistas e 76 graduados, e também com cerca de 3420 servidores técnicos administrativos

As atividades-fim da UFC abrangem o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a assistência com auxílio moradia, ajuda de custo, auxílio emergencial, auxílio creche, bolsa de iniciação acadêmica, residência universitária, restaurante universitário e acompanhamento psicopedagógico e psicológico aos seus discentes. Todas essas atividades são desenvolvidas nos sete campi: em Porangabussu, campus do Pici Professor Prisco Bezerra e Benfica – situados na cidade de Fortaleza e demais campi em Sobral, Quixadá, Crateús e Russas, cidades do interior do Estado. Dessa forma, a Universidade atua no desenvolvimento socioeconômico dessas regiões e contribui para a melhoria da qualidade de vida da população. Apoiada em um sólido patrimônio de conhecimentos, ela também oferece cursos à distância, por meio do Instituto UFC Virtual. Dos cursos desse Instituto, são 9 licenciaturas e 2 bacharelados, que potencializam o acesso ao ensino de qualidade, constituindo-se em uma via aberta para a democratização do saber.

Com isso a UFC implanta, cada vez mais, as bases para o conhecimento e o desenvolvimento do Ceará, em todo seu território, levando o ensino superior, a investigação científica e os serviços de extensão universitária para uma parcela maior da população. É

importante lembrar que tem sido empregado um esforço constante para que o ciclo de expansão da UFC proporcione aos seus novos cursos o mesmo padrão de qualidade, que se destaca nos mais variados setores do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Há mais de 60 anos a Universidade mantém o compromisso de servir à região, sem esquecer o caráter universal de sua produção, atuando em praticamente todas as áreas do conhecimento representadas em seus 7 campi. Tendo como missão formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em Instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil.

### **3. Histórico do Instituto de Cultura e Arte**

O Instituto de Cultura e Arte (ICA) foi criado em 2003, como órgão administrativo para congregar e gerenciar os equipamentos culturais da Universidade Federal do Ceará – UFC. Contudo, em junho de 2008, foi transformado em unidade acadêmica, congregando os cursos de graduação em Comunicação Social (habilitações em Jornalismo e Publicidade e Propaganda), Estilismo e Moda, Filosofia e Música; e os programas de pós-graduação em Comunicação e Filosofia. A estes se somaram, em seguida, os cursos de Artes Cênicas (atualmente Teatro-licenciatura), Cinema e Audiovisual, Dança (Bacharelado e Licenciatura) e Gastronomia. Tal ação alterou a estrutura departamental vigente, possibilitando visão diferenciada de organização e da gestão acadêmica. A nova estrutura, portanto, segue a política educacional do Governo Federal daqueles anos, de forte tendência inclusiva, demarcada por processos de expansão instituídos com o aporte de recursos oriundos do Programa de Estruturação e Expansão das Universidades.

O Projeto Político Pedagógico do ICA pauta-se nos novos desafios e exigências para as Universidades no século XXI. Aposta-se, portanto, na extrapolação do pensamento disciplinar que se enraíza em uma estrutura universitária tradicional: departamentos, grande número de pré-requisitos, baixa possibilidade de mobilidade interna, insuficiência de disciplinas optativas, por exemplo, são elementos que dificultam a integração entre áreas de saber e mostram-se inadequados para o modus operandi deste Instituto que agrega Arte, Filosofia e Ciência.

Não obstante, há os compromissos em: aumentar o acesso ao ensino superior, mantendo a qualidade da formação; respeitar a diversidade racial, sexual e cultural, que implica em pluralidade nas expressões das diversas linguagens artísticas; incentivar o protagonismo discente; implementar programas e projetos de cooperação internacional, entre outros.

Assim, a missão do ICA é

Constituir espaços de criação, invenção e reflexão que fomentem processos de subjetivação, visando a formação cidadã, tecnicamente competente e radicada no humanismo, potencializando capacidades de observar e atuar de maneira efetiva na constituição de um mundo justo, livre e plural, mediante a produção e a difusão de conhecimentos nos diversos campos do saber e de linguagens artísticas e culturais pelo ensino, pesquisa e extensão (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2011, p. 11).

Considerando esta missão, é preciso ressaltar que, enquanto Instituto, o ICA valoriza as propostas curriculares de seus cursos em suas singularidades, fomentando uma atualização permanente dos currículos pautada em referenciais éticos, estéticos e políticos.

### **3.1 Histórico do Curso de Teatro-licenciatura**

Os processos históricos estabelecidos pelo Teatro Universitário da UFC e o Curso de Arte Dramática — referências importantes para a criação do Curso de Teatro-licenciatura do ICA/UFC em 2010 — reencenaram a própria função da universidade, enquanto fonte de crítica social e reflexão capaz de impulsionar as coletividades a reverem permanentemente seus sentimentos de pertencimento, a compreenderem a diversidade cultural, a equidade intergeracional e a importância de seus lugares de memória. Destacamos, então, a relevância de abordar o histórico destes espaços e sua relação tanto com a Universidade como com a cidade à qual pertence.

### **3.2 O Curso de Arte Dramática no Teatro Universitário**

No final da década de 1950, motivado pela programação cultural que testemunhara no âmbito universitário por ocasião de uma viagem aos Estados Unidos, o Reitor Antônio Martins

Filho decide criar na Universidade do Ceará (posteriormente Universidade Federal), espaços e núcleos de produção artística. Entre as suas inúmeras realizações, toma a iniciativa de ensejar a fundação do Curso de Arte Dramática (CAD). Por indicação de Edmundo Moniz, diretor do Serviço Nacional do Teatro (órgão federal sediado no Rio de Janeiro), Martins Filho convida José Maria B. de Paiva — cearense que desde 1954 radicou-se no Rio de Janeiro onde integrou a equipe de jovens encenadores do Teatro Duse sob a direção de Paschoal Carlos Magno — para estruturar e dirigir o curso.

No programa comemorativo do cinquentenário do Theatro José de Alencar, o CAD apresenta, no dia 19 de junho de 1960, sua primeira encenação: *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna. Em 1961, no dia 24 de fevereiro, pela resolução 101 do Conselho Universitário da Universidade do Ceará, o Curso de Arte Dramática é formalmente instituído. Em 1963 forma-se a primeira turma e B. de Paiva propõe a adoção de uma sede própria para o CAD, sugerindo a compra das instalações do Educandário Santa Maria, fundado pelas irmãs Ferreira Lima nos anos 1930, local que dispunha, já desde essa época, de um teatro. Em 1964, após intervenções arquitetônicas, o antigo prédio da escola Santa Maria (na Avenida Visconde de Cauípe, atual Avenida da Universidade, 2210) sedia definitivamente o CAD e, a partir de junho de 1965, a sala teatral daquele educandário se torna o Teatro Universitário (TU).

Entre o final da década de 1960 e o início da seguinte, o CAD atua vinculado à Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará e funciona no seu habitual endereço do bairro Benfica (Av. da Universidade, 2210). Já em meados dos anos 1970 vincula-se à Pró-Reitoria de Extensão e nesta condição administrativa se mantém até os primeiros anos do século XXI quando é criado o Instituto de Cultura e Arte (ICA), instância na qual é criada em 2009 o curso de Artes Cênicas (atual curso de Teatro-licenciatura), a partir do projeto dos professores Ângela Linhares e Ricardo Guilherme, posteriormente desenvolvido pelos professores Gil Brandão, Orlando Luís de Araújo e Elvis Matos.

### **3.3 Curso de Teatro-licenciatura**

No dia 18 de fevereiro de 2010, com a aula-espetáculo *No Ato*, de Ricardo Guilherme, iniciavam-se as atividades do Curso Superior de Artes Cênicas da UFC e, na mesma ocasião,

comemorava-se o cinquentenário de criação do Curso de Artes Dramática (1960-2010) e os quarenta e cinco anos de fundação do Teatro Universitário (1965-2010).

Não obstante o curso ter sido inaugurado em 2010, a mobilização em torno de sua criação é bem mais antiga, datando aproximadamente de 2004 e antecedendo, inclusive, a criação do ICA enquanto Unidade Acadêmica. Diante da ausência de uma unidade acadêmica que pudesse receber tal demanda artística, a possibilidade inicial seria vincular o curso à Faculdade de Educação (FACED/UFC). Assim, num primeiro momento, a proposta era criar um curso de Educação Teatral, tomando como exemplo o curso de Educação Musical que havia sido criado em 2006 e funcionava, naqueles anos, vinculado ao Departamento de Teoria e Prática de Ensino da Faculdade de Educação.

O curso de Artes Cênicas (hoje, Curso de Teatro-licenciatura) foi criado pela UFC no dia 24 de julho de 2009, integrando o Instituto de Cultura e Arte (ICA) desta Universidade, iniciando suas atividades de docência em 2010. Vale destacar que este curso surgiu como parte integrante do projeto REUNI<sup>3</sup>, em um contexto político que apontava para uma efervescência de estratégias e ações do Governo Federal em prol da melhoria da educação básica, dentre elas a criação de mais cursos superiores para formação de professores.<sup>4</sup>

O primeiro local de funcionamento do Curso foi o Teatro Universitário (TUPA) da UFC, espaço cultural emblemático da cidade, onde funcionou por anos o Curso de Arte Dramática. Embora o curso hoje não habite o Teatro Universitário<sup>5</sup>, ainda mantém com este

---

<sup>3</sup> O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. “[...] Este programa pretende congrega esforços para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública, pela qual o Ministério da Educação cumpre o papel atribuído pelo Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), quando estabelece o provimento da oferta de educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, até o final da década” (BRASIL, 2007, p. 4).

<sup>4</sup> A cidade de Fortaleza, no momento de criação do Curso de Teatro-Licenciatura, já contava com um curso superior de formação de atores, o curso de tecnólogo em interpretação no Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), hoje correspondente ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Este mesmo curso, posteriormente, em 2008, tornou-se também um curso de Licenciatura em Teatro. Vale ressaltar a rica relação entre os dois cursos de teatro da cidade (IFCE e ICA-UFC) que tem realizado ações conjuntas visando o intercâmbio entre seus estudantes, assim como, visando contribuir culturalmente com a cidade de Fortaleza. Também, vale salientar que alguns de seus professores atuam nos mestrados em artes de suas Instituições, tanto do IFCE como da UFC, indistintamente de suas unidades de origem, o que permite um diálogo valioso entre a pós-graduação e a graduação de ambas as instituições.

<sup>5</sup> Atualmente o TUPA é um dos equipamentos culturais da Universidade que está sob a administração da sua Secretaria de Cultura Artística. Não obstante, o cargo da direção deste equipamento cultural vem sendo assumido por um professor do Curso de Teatro.

um estreito vínculo, utilizando seus espaços cênicos para aulas regulares, projetos de estudantes e/ou de professores ou apresentações de final de semestre. O TUPA está localizado no Benfica, um dos bairros culturais mais importantes da cidade de Fortaleza — gerando, inclusive, um polo cultural, em conjunto com outros espaços desta Universidade, tais como a Casa Amarela Eusélio de Oliveira (dedicada às artes do cinema e audiovisual), a Rádio Universitária, o Museu de Arte (Artes Plásticas) e a Concha Acústica da UFC. Com isto, as apresentações artísticas, as mostras, os seminários em teatro e educação do Curso de Teatro-licenciatura integram parte importante da vida cultural da cidade de Fortaleza.<sup>6</sup>

Com a entrada de sua segunda turma, em 2011, que gerou uma maior demanda de espaço, o Curso teve que migrar para um prédio alugado, no mesmo bairro do Benfica, na rua da Carapinima, onde foi criado o ICA-Carapinima. Neste, ficaram alocados também os cursos de Dança e de Cinema e Audiovisual. Ainda assim, o ICA-Carapinima sempre foi tido por um espaço provisório, pois se estava esperando a construção do prédio do Instituto de Cultura e Arte no Campus do PICI, que abrigaria todos os seus cursos (ver acima o histórico do ICA). O Curso de Teatro-licenciatura funcionou, deste modo, no ICA-Carapinima, de 2011 a 2015, funcionando a partir de 2016 no Campus do Pici.

No que tange, agora, ao Curso de Arte Dramática (CAD), é este que deu passagem para o surgimento do atual Curso de Teatro-licenciatura, pois foram alguns de seus professores que propuseram a criação de uma graduação em teatro dentro da UFC e uma vez que este surgiu integraram o seu primeiro corpo docente. Assim sendo, o CAD foi extinto em 2010, mas marca com a sua história — de formação de gerações de artistas teatrais da cidade e do estado do Ceará — o atual Curso de Teatro-licenciatura, que tem dado continuidade a este impacto cultural, desdobrando-o do plano artístico, dando-lhe outros alcances, sobretudo no que tange ao plano do Teatro-educação. De fato, o curso de Teatro-licenciatura vem realizando atividades artístico-pedagógicas cujo impacto sociocultural tem marcado a cidade e já recebeu, por este motivo, dois prêmios pela sua contribuição à arte teatral de Fortaleza: Troféu Carlos Câmara, em 2017 e uma homenagem dentro das festividades do dia mundial do teatro no Theatro José de Alencar, em 2019. Vale ressaltar, então, as diversas ações pedagógico-artísticas realizadas,

---

<sup>6</sup> Já foram gerados mais de 30 (trinta) resultados cênicos dirigidos pelos alunos, 02 Seminários Dança Teatro e Educação (2012 e 2013); 02 festivais de Teatro/Festival Aplauso; 02 Simpósios Pedagogias do Teatro (2014 e 2015); 03 Seminários Artes da Cena (2017, 2018 e 2019).

tais como seminários, simpósios, workshops abertos à comunidade, a inserção do PIBID Teatro nas escolas da cidade, a Residência Pedagógica, os projetos de pesquisa (com suas bolsas PIBIC) ou grupos de estudos de professores, sem contar os diversos espetáculos — resultantes de disciplinas, de projetos de pesquisas, de projetos de discentes, entre outros — que têm se apresentado, não só na cidade mas também em outros estados em Festivais de Teatro Universitários. Desta maneira, o curso, desde o início de suas atividades acadêmicas, dá seguimento às políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI.

No que se refere aos alunos egressos, vale dizer que alguns já estão inseridos em diversas escolas, como professores concursados ou no ensino privado; também há egressos atuando no ensino superior em cursos de licenciatura; outros estão seguindo carreira acadêmica, em cursos de pós-graduação na mesma UFC (PPGArtes/acadêmico ou ProfArtes/profissional) ou em outras universidades no país, seja mestrado ou doutorado; outros ainda, conformaram coletivos de trabalho artístico e desta maneira todos estes egressos estão agenciando processos pedagógicos e artísticos nos seus lugares de trabalho.

Para poder se afirmar nestas ações, a Universidade tem brindado ao curso um significativo apoio em bolsas, assim, este conta desde 2011 com bolsistas no Programa de Iniciação à Docência (PIBID); bolsistas de Monitoria de Projeto de Graduação; bolsistas de Iniciação à Docência (PID); bolsistas de projetos de iniciação científica (PIBIC); bem como com diversos projetos de extensão, grupos de estudos e projetos de pesquisas devidamente cadastrados no Instituto de Cultura e Arte da UFC, todos estes propostos por professores do Curso.<sup>7</sup> Estas ações têm contribuído enormemente para a consolidação pedagógica, artística e acadêmica do Curso de Teatro-licenciatura, tanto no âmbito escolar como na vida sociocultural da cidade e tem ajudado a perfilar o curso mesmo dentro da própria Universidade, nos permitindo, da mesma maneira, perspectivar a reforma curricular aqui proposta.

---

<sup>7</sup> Até a data de redação deste PPC, em maio de 2022, podem-se citar os seguintes projetos (alguns já finalizados e outros em andamento): Dos projetos de extensão: A Saúde (En)Cena, Ateliê do Iprede; Curso de Teatro CUCA da Barra do Ceará; Curso de Teatro do Bom Jardim; Curso de práticas teatrais do Centro cultural do Bom Jardim; Cena e Sociedade; Curso de interpretação e criação cênica CCBJ-UFC; Palco de Giz. Dos grupos de estudos e projetos de pesquisa: Do corpo político da cena; Do corpo da Cena; Vocalidades da cena, todos estes dentro do Grupos de pesquisa LPCA (Laboratório de poéticas cênicas e audiovisuais) devidamente cadastrado no CNPQ; Laboratório de Pesquisas em Drama; COMENA – Corpo, memória e narrativas trapeiras; Horizontes da Encenação; A dimensão pública do teatro na prática dos Viewpoints.

### 3.4 Justificativa

A instauração na universidade de uma graduação em artes - e mais especificamente em teatro - implica em muito mais do que simplesmente expandir o campo de estudo e de ensino universitário. Trata-se de um novo objeto ou uma nova área de conhecimento acadêmico para a universidade, mas também - e isso é prioritário na construção deste PPC - dá abertura a outro modo de conhecer e pesquisar dentro da academia. Trata-se de colocar em questão essa relação supostamente intrínseca e naturalizada entre o acadêmico e o científico. Trata-se de encontrar um outro tipo de rigor para o conhecimento acadêmico, que implica outros tipos de estratégias para uma pesquisa que parta da singularidade das artes. Trata-se de se perguntar se o que fazemos é pesquisa científica em artes ou pesquisa artística acadêmica, assim como podemos falar em uma pesquisa científica acadêmica, bem como uma pesquisa filosófica acadêmica. Não se trata simplesmente de descobrir como a área de artes - e mais especificamente do teatro - pode se adequar ao ensino e à pesquisa científica na universidade, mas de encontrar uma outra lógica de funcionamento, de se perguntar o que é ou o que pode ser a universidade, o ensino e a pesquisa acadêmica. Da mesma maneira, inversamente, ao habitar a universidade, o fazer e o pensar teatral também se deixa impregnar pelo exercício de questionamento constante que caracteriza a Academia.

Tal inquietação constitui e nos leva à articulação que mobiliza, que inspira, que faz respirar o curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, a saber: a tríade Artista-pesquisador-docente. Tal tríade se aplica tanto à atividade dos docentes quanto dos discentes do curso. Não se trata de sermos artistas fora da universidade e aqui dentro ensinarmos e pesquisarmos sobre nossa atividade. Não se trata tampouco dos discentes vivenciarem experiências artísticas em certas disciplinas, e descobrirem em outras disciplinas como aplicar pedagogicamente nas escolas tais experiências. Trata-se de insistir e investir nos atravessamentos entre estas instâncias, abolindo uma segmentação na qual a pesquisa se encontra somente em projetos de pesquisa, a extensão somente em projetos de extensão e o ensino somente em disciplinas. Desse modo, é preciso que os docentes também sejam Artistas-pesquisadores-docentes para que possamos conceber esta tríade como perfil do egresso de nosso curso. Esta tríade opera atravessamentos metodológicos em toda a integralização curricular proposta neste projeto, desde as disciplinas iniciais — quando são abordados conceitos, poéticas, técnicas, procedimentos pedagógicos, criativos e de pesquisa — até a culminância



numa articulação operada pelo discente entre o Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Supervisionado IV e a realização artístico-pedagógica.

Neste contexto, é de extrema importância, portanto, considerar o quadro de escassez de professores licenciados em Teatro para atuar na educação básica do Estado do Ceará, nas suas redes municipais (ensino fundamental) e estaduais (ensino médio). Esta situação (descrita em números no item ‘3.14 Áreas de atuação do futuro profissional’), nos dá a dimensão da importância de existência do Curso de Teatro-licenciatura e de sua abrangência locorregional, pois trata-se de uma área do mercado de trabalho com um vazio de professores. Considerando as metas (meta 15) apontadas pelo PNE<sup>8</sup>, acerca da necessidade de formação específica de nível superior para professores e professoras da educação básica, ressaltamos a relevância dos processos formativos da licenciatura em Arte, compreendendo a demanda que ainda temos por suprir tanto no ensino fundamental, quanto no ensino médio. Aponta o observatório do PNE<sup>9</sup> que em 2024 todos os professores e professoras da educação básica devem ter formação superior adequada à sua área de atuação, mas que atualmente somente metade desta meta foi cumprida. Assim, levando em conta que a BNCC contempla a área de artes como componente curricular, na qual se inclui a arte teatral, é possível destacar uma realidade que justifica a oferta de 40 vagas anuais, objetivando suprir a lacuna de profissionais qualificados para atuar nesta área no estado do Ceará. É importante, então, referir que temos de fato, desde o ano de abertura do Curso, em 2010, preenchido anualmente essa quantidade de vagas, o que evidencia a demanda que o mesmo tem na região. Contudo, ainda é um desafio suprir o nosso corpo docente para poder atender plenamente essa quantidade de alunos, sendo necessário sempre, a modo de exemplo, abrir duas ou três turmas nas disciplinas práticas, devido ao trabalho individual necessário ao processo formativo com cada discente. Também, ainda é um desafio implementar estruturalmente o ICA para atender à demanda de salas práticas para o Curso, assim como a estruturação de um laboratório cênico para as pesquisas artístico-pedagógicas dos estudantes e também dos docentes. O Curso, para driblar esta dificuldade estrutural, tem estabelecido diversas parcerias com equipamentos culturais da mesma Universidade, como o Teatro Universitário<sup>10</sup>, assim como da cidade, tais como a Vila das Artes<sup>11</sup> e a Escola Porto Iracema

---

<sup>8</sup> Link: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>

<sup>9</sup> Link: <https://www.observatoriodopne.org.br/indicadores/metas/15-formacao-professores/indicadores>

<sup>10</sup> Link: <https://teatrouniversitario.ufc.br/pt/>

<sup>11</sup> Link: <http://www.viladasartesfortaleza.com.br/>

das Artes<sup>12</sup>. Há um projeto de construção de um espaço anexo ao ICA no qual seria suprida toda esta demanda estrutural, todavia, o mesmo não foi construído pela administração superior até o presente momento.

Não obstante os desafios mencionados acima, vale destacar o que a BNCC indica sobre o quão significativo esta área do conhecimento é para a sociedade e que se relaciona, também, com o perfil profissional promovido em nosso Curso, no que tange à protagonismo social, inventividade e cidadania. Para a BNCC a área de Arte contribui...

para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.[...] A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. (BNCC, 2018, p. 193)

Este protagonismo discente é estimulado nas práticas curriculares de nosso Curso, sendo o principal fator que tem produzido um impacto na vida artístico-cultural e no contexto escolar da cidade – devido às ações realizadas e aos prêmios recebidos, algo já comentado no item '1.3.2 Curso de Teatro-licenciatura' acima –. Podem-se destacar as mostras artísticas, dentro das quais alguns trabalhos oriundos do Curso de Teatro-licenciatura da UFC têm cumprido uma trajetória não só local, como regional e até nacional, participando de festivais de teatro estudantil do país. Toda esta produção artística do Curso brinda aos alunos um fôlego poético que instiga às suas práticas pedagógico-teatrais nas escolas, tanto por meio do PIBID (Programa de Iniciação a Docência) como da Residência Pedagógica — é válido ressaltar que alguns estudantes, que ingressam na graduação em Teatro da UFC, foram instigados para tomar esta opção profissional pelos projetos realizados pelos nossos estudantes do PIBID —. Também, este protagonismo é perceptível nos relatos recebidos por egressos que já estão inseridos profissionalmente no âmbito de trabalho escolar<sup>13</sup>, assim como na prática artística e cultural da

---

<sup>12</sup> Link: <http://www.portoiracemadasartes.org.br/>

<sup>13</sup> Realizamos, por exemplo, no III Seminário Artes da Cena (2019), organizado por nosso Curso, uma mesa na qual convidamos somente egressos que estão atuando na área, como meio de desenhar os percursos profissionais possibilitados pelo Curso de Teatro-licenciatura. Ver link: <https://teatrouniversitario.ufc.br/pt/iii-seminario-artes-da-cena-tem-como-tematica-artivismo-e-docencias/> Já em 2020, mesmo durante o período agudo da pandemia do covid-19, o curso realizou um *Webinário Teatro Licenciatura UFC 10 anos: modos de pertencer e agir no seu tempo. O evento celebrou os 10 anos de criação do curso, revisitando sua própria história e perspectivando futuros num diálogo com egressos e estudantes ativos.* Ver link: <https://www.youtube.com/watch?v=IdaZfza2H3E> e outros vídeos disponíveis no canal do curso no Youtube.

cidade como temos conferido ao ver seus nomes em jornais, em cartazes, e não só na programação cultural da cidade, mas também liderando projetos de gestão cultural e sócio-artísticos no estado do Ceará. Também podem ser destacados neste quesito os egressos que ingressaram em Programas de Pós-Graduação (acadêmicos e profissionais), de mestrado e doutorado, em universidades públicas do país, assim como também discentes que integram projetos pesquisa e de extensão com ações formativas em bairros periféricos da cidade. O que se destaca, especialmente, é a diferença exitosa que o Curso vem fazendo na vida cultural e no contexto educacional da cidade de Fortaleza e também no Estado do Ceará, já que alguns de nossos alunos atuam no interior do Estado (maiormente a partir de suas turmas formadas, o que ocorre desde 2013). É neste contexto que propomos o conceito de Artista-pesquisador-docente.

Na perspectiva do Artista-pesquisador-docente, as estratégias e procedimentos pedagógicos e metodológicos não são simplesmente aplicados — como instrumentos aprendidos — no espaço escolar ou de ensino não-formal, mas processados pelo habitar, respirar e ser afetado por estes espaços. Trata-se de sentir na própria pele o que funciona e o que não funciona, o que instaura modos de convívio, partilhas sensíveis que desfazem os abismos, isolamentos e a separação entre a realidade do professor e a do aluno. Diante do aqui exposto, pode-se afirmar que o lugar do teatro na universidade — bem como na sociedade — não está dado, é preciso tanto conquistá-lo politicamente, como também construí-lo, encontrar sua razão de ser, seu sentido ontológico, e assim abrir espaço para repensarmos o que pode ser a Universidade enquanto espaço de produção de conhecimento, de experiências formativas, de invenção de outros modos de existência. Este repensar é o que abre a possibilidade de relação do Curso com as diversas instâncias institucionais, tanto do âmbito educacional como artístico-cultural, da cidade e do Estado como um todo, contribuindo para a revisão, ou até mesmo a proposição, de políticas institucionais que fomentem a prática artístico-pedagógica favorecendo a existência e a defesa de uma vida social mais igualitária e democrática.

## **4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**4.1 Nome do curso:** Teatro-licenciatura

**4.2 Grau do curso:** Licenciatura

**4.3 Modalidade:** Presencial

**4.4 Carga Horária Total:** 2.300h

**4.5 Duração:** Integralização mínima em 4 anos (8 semestres) e máxima em 6 anos (12 semestres)

**4.6 Regime do curso:** semestral

**4.7 Turnos de oferta:** Integral (vespertino e noturno).

**4.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso:** 2010.1

**4.9 Ato de Autorização:** RESOLUÇÃO Nº 11/CONSUNI, de 17 de julho de 2009 que foi alterada pela RESOLUÇÃO Nº 15/CONSUNI, de 20 de janeiro de 2017.

**4.10 Número total de vagas oferecidas por ano:** 40 vagas

#### **4.11 Processo de ingresso:**

- Sistema de Seleção Unificada (SiSU). A UFC realiza a seleção de suas vagas nos Cursos de Graduação Presencial, utilizando a metodologia do Sistema de Seleção Unificada (SiSU).
- Admissão de graduado/a. O processo de Admissão de Graduados é regido por edital específico publicado no site da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFC, com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), sempre em sua edição mais recente. As datas de publicação dos editais ficam disponíveis no Calendário Universitário no site da UFC. No momento do ingresso no curso o/a estudante poderá solicitar o aproveitamento de disciplinas junto à Coordenação do curso que está ingressando.
- Estudante especial (Admissão em disciplinas isoladas). Permitida a graduados/as ou a alunos de Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) situada fora da área metropolitana de Fortaleza que queiram cursar um máximo de 5 (cinco) disciplinas.
- Mudança de curso. Esta modalidade é restrita a estudantes da UFC que tenham cursado todos os componentes curriculares obrigatórios do primeiro ano do curso de origem. Além disso, é necessária a existência de vagas disponíveis e de processo seletivo. Esse processo depende também de publicação de edital que pode ser acompanhado no Calendário Universitário.
- Transferência. Essa modalidade prevê a admissão de estudantes provenientes de outras Instituições de Ensino Superior (IES), que pode ser de caráter obrigatório ou facultativo: a. Transferência obrigatória ou ex officio. Independente da existência de vaga, destina-se a servidor/a público/a federal, civil ou militar, ou a dependentes, que tenha sido transferido/a por necessidade de serviço e seja proveniente de instituições de ensino superior públicas. b. Transferência facultativa. Depende da existência de vagas e de processo seletivo, com aproveitamento da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em sua edição mais recente. A data de divulgação deste edital pode ser verificada no Calendário Universitário.

#### **4.12 Titulação conferida em diplomas:** Licenciado em Teatro/Licenciada em Teatro

## 5. PRINCÍPIOS NORTEADORES

Por princípio norteador, compreendemos uma força que impulsiona nossas ações, que inspira nossos olhares, que alimenta nossas relações pedagógico-criativas, aberta para uma multiplicidade de metodologias e de conceitos que vão se configurando a partir de territórios experienciais concretos, como concebemos o espaço de aula em um curso de arte na Universidade. Com isto, por não compreendermos o princípio como uma origem que determina *a priori* quais práticas e saberes são legítimos, pertinentes e apropriados, produzindo uma hierarquização curricular, propomos como disparador para a concepção e construção deste PPC um termo fronteiriço como é o de Artista-pesquisador-docente. A partir deste levantamos, por conseguinte, os seguintes princípios norteadores: 'Atravessamentos entre teoria e prática'; 'O fazer teatral como gerador de modos de convívio (coletividade e singularidade)' e 'Permeabilidades políticas entre teatro e sociedade'. Vale destacar que estes princípios estão em consonância com os princípios do PDI da UFC, sobretudo, os de sustentabilidade, inclusão e inovação. Antes de descrever cada princípio norteador é relevante, neste caso, destacar a consonância dos mesmos com o objetivo estratégico do eixo de ensino do PDI, o qual visa

Implementar nos cursos de graduação e de pós-graduação, vigentes e a serem criados, currículos flexíveis para atenderem as necessidades de melhor articulação teoria e prática, indissociabilidade ensino, pesquisa-extensão, inclusão, internacionalização, sustentabilidade ambiental e formação baseada em metodologias modernas de aprendizagem”. (PDI, 2018, p. 49)

A integralização curricular proposta neste PPC, atendendo aos princípios norteadores aqui citados, procura justamente dar seguimento a este objetivo estratégico do PDI, sobretudo pela sua proposta de flexibilizar o currículo por meio das atividades optativas, nas quais o discente deverá escolher qual habilidade e competência desenvolver com mais intensidade e, ao mesmo tempo, deverá saber conjugar todo o aprendizado das diversas linhas que compõe o currículo (seja do teatro-educação, da atuação, da pesquisa em artes e da direção). Estas optativas que projetam diferentes itinerários formativos, assim como boa parte das disciplinas práticas, nos abrem também a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na qual esta última se torna, inclusive, eixo formativo. Em definitivo, o que se tem aqui é a aposta em movimento do currículo, na qual se propõe (ver item 17) a permanente revisão e acompanhamento do disposto neste projeto de PPC, envolvendo professores, a coordenação,

servidores técnico-administrativos e estudantes em avaliações periódicas e sistemáticas. A seguir, segue a descrição de cada princípio norteador:

**- Atravessamentos entre teoria e prática.**

Mais do que pensar numa relação complementar entre dois âmbitos independentes e isolados, compreendemos que, enquanto modos diferentes de habitar e operacionalizar territórios experienciais, a teoria atravessa a prática, e a prática atravessa a teoria. Assim como não concebemos que as disciplinas práticas possam prescindir de pensamento, de um olhar reflexivo e auto-reflexivo sobre seus procedimentos e materiais de trabalho, as disciplinas teóricas não são concebidas simplesmente como um espaço de reflexão sobre práticas dadas e acabadas, mas como um espaço para intervir e transformar a realidade teatral que está em permanente construção. Ou seja, para nosso curso a teoria é uma prática que interfere diretamente nas pedagogias e poéticas da arte teatral, e a prática é uma ação impregnada de escolhas e posicionamentos teóricos.

**- O fazer teatral como gerador de modos de convívio (coletividade e singularidade)**

O teatro, como acontecimento, atravessa a linguagem constituindo-se como experiência. É essa experiência, de produção de poíesis corporal, espectral e convivial, que abre esta arte para múltiplas teatralidades, estéticas, afetividades, desejos e concepções de mundo. Nesse sentido, inclusive pautado numa razão pragmática, o teatro produz uma ética que não é dada, mas construída nas relações de singularidades que se constituem na coletividade, tendo como disparadora a ideia de que uma relação com o outro só é possível a partir de uma sadia relação consigo mesmo. Logo a compreensão da alteridade como produtora de subjetividade através do convívio abre espaço para um engajamento, implicação e comprometimento dos envolvidos que ultrapassa a esfera das vontades pessoais em favor, não de um senso comum, e sim de uma partilha do comum, que caracteriza um processo artístico-pedagógico capaz de operar, inclusive, no dissenso. A ética convivial no Teatro envolve um cuidado com o outro que não é apenas o humano, também envolve os materiais de trabalho, os ambientes de criação pedagógicos e poéticos, nos quais se atua, desde a sala até o espaço urbano ou natural,

instaurando uma dimensão ecológica da cena. É neste sentido amplo que este PPC entende a noção de convívio no teatro.

#### **- Permeabilidades políticas entre teatro e sociedade.**

O teatro se dá na abertura de uma multiplicidade, constituída pelas diversas realidades existenciais, sociais, afetivas, subjetivas que configuram um determinado grupo. Importa, então, considerar a integralização curricular proposta neste PPC também como uma prática que combata a discriminação, o preconceito, a injustiça, a indiferença e os rótulos pejorativos a toda e qualquer pessoa, justamente pela sua aposta no teatro como operação sócio-coletiva. A arte teatral se mostra aqui permeável ao seu tempo, às suas dinâmicas culturais diversas, não isentas de polêmicas e dissensos, de modo que o respeito às diferenças não se dá naturalmente e sim no embate com zonas de poder. Entretanto, este embate não se dá necessariamente de modo frontal, pois muitas vezes estas instâncias sociais, normativas e autoritárias, operam de maneira sutil, moldando os nossos hábitos perceptivos e de convivência. Inclusive, as próprias práticas artísticas podem, muitas vezes, replicar em seus procedimentos pedagógicos e de criação estes processos de normatização social. Isto posto, este princípio atenta para a importância de ativar um constante questionamento dos nossos modos compositivos, pedagógicos e de expressão sensorial da arte teatral, pondo em cheque tanto modelos poéticos que sejam tomados como norma, como os nossos próprios hábitos de percepção corpóreo-social, o que leva a interpelar os nossos modos de habitar e conviver no mundo. Esta permeabilidade política entre teatro e sociedade, assim, se desvia de um sentir/saber proprietário e normativo, impulsionando a prática do artista-pesquisador-docente a outras formas de partilha, produzindo e afirmando outros modos de existência, na contramão dos discursos neoliberais de pluralidade e multiculturalidade, que operam submissamente ao seu serviço.



## 6. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo geral:

- Possibilitar a formação do licenciado em teatro para que opere a tríade artista-pesquisador-docente na prática teatral, articulando-a no ensino formal e não formal, nos seus alcances artísticos, pedagógicos, sociais, éticos e políticos.

Objetivos específicos:

- Propiciar a formação de educadores que atuem com teatro na educação infantil, no ensino fundamental e médio, uma vez que a Lei 13.278 de 2016 determina que o teatro é uma das linguagens que constituem o componente curricular Arte, obrigatório na educação básica.
- Oportunizar ao discente, ao longo do Curso, o contato com as diversas possibilidades artístico-pedagógicas que permeiam o teatro, tais como: atuação, direção, processos colaborativos, mediação teatral, intervenção em espaço público, performance, dramaturgias expandidas da cena e do texto, pesquisas em metodologias de ensino e criação cênica.
- Construir o fazer universidade no âmbito da pesquisa, ensino e extensão, constituindo o Curso de Teatro-licenciatura como gerador de pensamento cênico, experimentações e pesquisas transdisciplinares nos seus mais abrangentes alcances pedagógicos, políticos, éticos e socioculturais.
- Capacitar artistas-pedagogos profissionais para trabalhar as múltiplas dimensões da relação sociedade–cultura–natureza e das amplas interfaces de sua área de conhecimento com a sua realidade contingente (locorregional), em suas interfaces com a realidade global, visando uma ação transformadora da realidade, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Ampliar conhecimentos sobre as novas metodologias e tecnologias de pesquisa e ações, tanto pedagógicas como artístico teatrais, a modo de promover práticas emergentes sensíveis, em resposta às mudanças socioculturais da contemporaneidade, visando sempre a sustentabilidade e a igualdade social.

## 7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Licenciado em Teatro é o profissional que opera na tríade artista-pesquisador-docente para agenciar processos criativos com a linguagem teatral articulando estes fazeres no ensino formal e não formal, nos seus amplos alcances poéticos, pedagógicos, sociais, éticos e políticos,

em uma atualização constante de sua prática artística e docente, para que esteja apto a estimular, e até mesmo aprimorar pedagogicamente as instituições nas quais chegue a trabalhar. Do mesmo modo, este conhecimento teórico e prático poderá ser exercido em coletivos teatrais com fins artísticos, que lhe permitam também rever constantemente seus procedimentos pedagógicos com a arte teatral. Neste sentido, este profissional está apto a trabalhar de maneira integrada, inter e transdisciplinarmente, conjugando pensamento reflexivo e sensibilidade estética, com uma sólida formação técnica, artística e cultural, a fins de agenciar novos meios pedagógicos e poéticos, de expressão e linguagem teatral, tornando-se um agente cultural que abre e evidencia novos modos de convívio no meio social estabelecido, com criticidade e criatividade.

Estas últimas, criticidade e criatividade, permitem e, na realidade, levam este profissional a investir na sua formação contínua, a compreender que um artista-pesquisador-docente é um profissional em formação constante, devendo instituir espaço e tempo para a reflexão artístico-pedagógica, ampliando as suas competências/habilidades de maneira a poder, por exemplo: reconhecer a pluralidade cultural respeitando a diversidade artística que se apresenta nas manifestações de vários grupos étnicos-sociais; trabalhar em equipes organizando o saber-fazer integrado às múltiplas diferenças; promover um sentido de autoconfiança, nele mesmo e nos outros; desenvolver um sentido de liderança-cooperativa; saber lidar com situações inesperadas e/ou complexas, sabendo se assessorar por outros profissionais, caso seja necessário; podendo transformar o conhecimento artístico e pedagógico em ações de desenvolvimento e sustentabilidade social.

Este profissional, pelas razões aqui arguidas, se ocupa assim na consolidação de uma educação inclusiva através do respeito às diferenças, “reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras” (DCN das Licenciaturas). Isto posto, vale destacar que o fazer teatral, pensado como constante indagação poético-pedagógica, deve ser o irradiador da prática do artista-pesquisador-docente, mobilizando de maneira crítica e inventiva a sua ação profissional, para afirmar o Teatro como uma potência política capaz de problematizar e gerar outros modos de pertencer, de conviver e de habitar nas sociedades contemporâneas.

Pretende-se que o licenciado em Teatro pelo ICA-UFC desenvolva habilidades e competências para:

- Atuar em diferentes contextos pedagógicos-artísticos;
- Ser capaz de criar, planejar, coordenar, executar, avaliar e gerir ações de natureza artístico-pedagógica nos diversos campos em que pode se inserir profissionalmente;
- Reconhecer e valorizar a pluralidade cultural respeitando a diversidade artística que se apresenta nas manifestações de vários grupos étnicos-sociais;
- Trabalhar em equipes organizando o saber-fazer integrado às múltiplas diferenças e praticando uma liderança cooperativa e colaborativa;
- Saber lidar com situações inesperadas e/ou complexas, sabendo se assessorar por outros profissionais, caso seja necessário;
- Mediar e facilitar oportunidades de aprendizagem de práticas, conteúdos e técnicas pertinentes às artes cênicas considerando os diferentes contextos e sujeitos envolvidos;
- Agenciar práticas artístico-pedagógicas que valorizem e promovam o reconhecimento das identidades, saberes, fazeres, habilidades e competências dos seus estudantes, favorecendo-lhes o autodesenvolvimento e autonomia criativa;
- Pesquisar, registrar, analisar e produzir conhecimento sobre as artes cênicas e suas pedagogias;
- Investir na sua formação continuada;

No intuito de acompanhar os egressos do Curso, como maneira de avaliar as trajetórias profissionais e/ou acadêmicas que estão sendo traçadas por estes e o impacto pedagógico e sócio-cultural produzido pelo curso na cidade, propõe-se a criação de um Fórum Permanente de Egressos, de natureza consultiva e de partilha de práticas, que pode ser convocado a qualquer momento nos processos de auto-avaliação do curso explicitados no item 17 deste PPC e que acontece também durante o Seminário Artes da Cena.

## 8. ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FUTURO PROFISSIONAL

O profissional que se forma pelo Curso contará com um amplo espectro de ações curriculares nos campos do saber/fazer do teatro e educação, habilitando-o a atuar como artista-pesquisador-docente tanto na educação básica quanto na educação não formal (terceiro setor, centros culturais, projetos sociais, entre outros).

É importante ressaltar o contexto educacional no qual se insere o curso e considerar a escassez de professores habilitados para o exercício da docência. A título de exemplificação, os dados do Censo da Educação Básica 2018<sup>14</sup>, realizado pelo Inep, mostram que no estado do Ceará 33,4% dos docentes do Ensino Fundamental possuem uma formação superior diferente da área em que lecionam - na capital essa estimativa chega a 43%. A pesquisa do Inep (2018) mostra ainda que, nas escolas públicas do estado do Ceará, cerca de 24% dos professores do Ensino Médio lecionam em disciplinas diferentes de sua formação acadêmica. No que se refere especificamente ao ensino de arte, o Censo Escolar 2017, também realizado pelo Inep, mostra que no Brasil, nos anos finais do ensino fundamental, somente 31,5% dos docentes possuem formação superior na área, de modo que a disciplina arte apresenta o pior resultado no que concerne ao Indicador de Adequação da Formação Docente.

Esse egresso poderá ainda atuar no campo profissional das artes teatrais, como ator, produtor, diretor, entre outras funções, bem como seguir carreira acadêmica em cursos de Pós-Graduação.

## 9. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Teatro-licenciatura/ICA/UFC se articula a partir do objetivo geral deste PPC. Para tanto, a integralização curricular proposta neste PPC se dá por meio de diversas linhas de conhecimento artístico-pedagógico, tais como: teoria e prática teatral, pedagogias do teatro, história do teatro, arte e educação, metodologias de pesquisa, que vão se conjugando no decorrer do curso para que na sua etapa final, em um conjunto de

---

<sup>14</sup>Informações disponíveis em: <http://inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos> e <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/um-a-cada-tres-professores-do-ce-nao-e-formado-na-disciplina-que-ensina-1.2059052>

atividades obrigatórias e optativas, possam dar subsídio ao exercício do artista-pesquisador-docente, na sua conjugação de criticidade e criatividade, acima mencionadas, com toda a cadeia de habilidades e competências descritas no perfil do egresso (item 3. 13).

O descrito no parágrafo acima delinea o fluxo das disciplinas obrigatórias e optativas e das atividades<sup>15</sup> que constituem a integralização curricular, que podem ser ofertadas de maneira semestral ou por módulos.<sup>16</sup> Desta maneira, o Curso oferece aos discentes, diversas possibilidades de vivenciarem a sua integralização curricular, em uma flexibilização e acessibilidade metodológica que vai abrindo espaço, à medida que se percorre o curso, para a construção de conhecimento com os elementos da arte teatral, através de experimentações teórico-práticas que cruzam interdisciplinarmente, de maneira constante, teatro e educação.

Vale ressaltar, então, que nos primeiros semestres do curso o discente encontra o rol de disciplinas obrigatórias que devem ser integralizadas. Os componentes, de natureza propedêutica abarcam as disciplinas cujos conteúdos e metodologias perspectivam iniciar os discentes em diversas áreas do conhecimento dentro do curso: em práticas artístico-teatrais (em interpretação e direção, com aulas de pesquisas corporais e vocais), em disciplinas que relacionam estas práticas com a educação, em disciplinas específicas sobre arte e educação, em disciplinas de metodologia da pesquisa. Compõem, ainda no conjunto curricular dos primeiros semestres, disciplinas de história e teoria teatral, de aspectos visuais da cena, de teatro-educação e de pesquisa em artes cênicas. Estes componentes introdutórios, sobretudo os de prática teatral, visam propiciar vivências corporais e vocais, relações de jogo e de cena, também subsídios teóricos, pedagógicos, estimulando o ato de pesquisar. Na fase seguinte, a partir do quarto período, oportuniza-se um leque de itinerários formativos por meio dos componentes curriculares optativos, com especial ênfase nos laboratórios de criação em atuação, direção e

---

<sup>15</sup> A diferença entre disciplinas e atividades, segundo as orientações dadas pela PROGRAD da UFC, é que nas primeiras os discentes, no que tange à presença, devem cumprir pelo menos 75%, no caso das atividades, por estas se aproximarem a uma prática profissional, os discentes devem cumprir com 90% de presença (Regimento Geral da UFC, 2018, Art. 113 e 116).

<sup>16</sup> Os módulos funcionam de maneira intensiva, condensado as aulas (seja de disciplinas ou de atividades) em um tempo menor que o semestre regular. Nestes módulos, inclusive quando são optativas ou obrigatórias teóricas, poderá haver reserva de vaga para alunos de outros cursos interessados nas mesmas, e até mesmo com vagas abertas para ouvintes da comunidade em geral.

metodologias de ensino teatral por meio das autorias coletivas da cena. A noção de interdisciplinaridade, em convergência com a BNCC, orienta fortemente a curadoria proposta no quadro de componentes optativos que envolvem os cursos de Pedagogia, Dança, Música, Cinema, Filosofia, Jornalismo e Design de Moda.

Na fase dos Laboratórios, que integram os três itinerários formativos disponibilizados pelo curso no conjunto de componentes optativos, se prima pela experimentação do saber-fazer teatral através da atuação direta do estudante seja como ator, professor ou diretor de teatro, em modalidades diversas, contemplando, por exemplo, o trabalho corpóreo-vocal para a cena, o trabalho do texto na atuação, a montagem de textos, *work in process*, o teatro enquanto práticas de convívio, ao que se somam disciplinas específicas da Faculdade de Educação (Didática, Psicologia da aprendizagem, entre outras), provocando um saber/fazer interdisciplinar, marca valiosa que atravessa a integralização curricular do Curso. Estas duas fases, de componentes introdutórios e laboratoriais, além de outras de teoria e história teatral, como de metodologias de pesquisa, correspondem às três primeiras unidades curriculares, já referidas na apresentação, a saber: 1) das práticas cênicas; 2) das práticas pedagógicas em teatro; 3) das práticas teóricas em teatro.

Vale destacar que estas três unidades se dão, com seus componentes introdutórios possibilitando cruzamentos inter- e até transdisciplinares entre o teatro, a pesquisa e a docência. Nestas unidades, o discente vai vivenciando, no saber/fazer das mesmas, camadas de complexidade que vão se conjugando para chegar a uma outra camada, que lhe possibilitará uma ação cada vez mais autônoma e independente, perspectivada nos itinerários formativos oferecidos no quadro de componentes optativos. Com a oferta das optativas, a partir de seus próprios interesses e projeto de vida, o discente poderá optar por desdobrar mais amplamente uma das três áreas da prática teatral que vivenciou no Curso, a saber: 1) Atuação em montagem; na qual o discente optará pela prática da atuação teatral 2) Direção; na qual o discente optará pela prática da direção teatral e 3) Autorias coletivas da cena; na qual o discente poderá optar por desenvolver um trabalho artístico-pedagógico em colaboração grupal, cujas funções serão definidas a partir do grupo, interesses e do próprio processo criativo. No campo das Autorias Coletivas poderão ser desenvolvidas uma multiplicidade de propostas que vão desde a criação cênica numa perspectiva colaborativa até projetos mais vinculados ao campo do teatro comunitário, ação cultural e mediação cultural. Cada um desses itinerários formativos se configura por maior carga horária e enfatiza a processualidade, inerente aos processos criativos.

### Itinerários Formativos (optativos):

#### Linha 1) Atuação em montagem:

- a) Atuação em Montagem (6º sem – 128h)

#### Linha 2) Direção:

- a) Encenação (7º sem – 128h)

#### Linha 3) Autorias coletivas da cena:

- a) Autorias Coletivas da Cena (7º sem – 128h)

Cabe ressaltar que o discente poderá cursar mais de um itinerário formativo ao longo de sua formação, caso lhe interesse. Destaca-se ainda que, para além dos componentes laboratoriais que configuram os três itinerários formativos descritos, o quadro de disciplinas optativas contemplará outros temas de interesse do fazer teatral, além dos componentes ofertados por outros cursos e faculdades da UFC, reafirmando a crença desta proposta pedagógica na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade.

Na última etapa do curso, o discente, também, deve desenvolver um processo de pesquisa pedagógico-artístico no ensino formal ou não formal, de maneira obrigatória, reforçando o cruzamento pretendido no Curso entre arte e docência, sendo esta a atividade de Estágio IV.

Considerando que o Estágio IV e os três itinerários formativos optativos (que incluem as escolhas pelos laboratórios) envolvem Pesquisa, Concepção/Projeto e Prática, mostram-se como oportunidades férteis para que o discente possa, a partir dessas experiências, desenvolver o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O TCC pode também ser realizado fora destas atividades de ênfase do curso, podendo o discente elaborar um trabalho estritamente teórico ou teórico-prático sobre algum processo pedagógico-artístico seu, dentro ou fora dos muros da universidade.

Em uma outra frente significativa do Curso, no sentido de garantir a acessibilidade, metodológica e epistemológica, busca-se, também, através de adaptações curriculares, diversificar nossos modos de ensino, ampliar a participação de cada aluno, investigar novos instrumentos de trabalho e renovar os conceitos de avaliação, através de esforço individual e da busca de soluções coletivas para cada tipo de necessidade. Pode-se contar para tal com o apoio da Secretaria de Acessibilidade da UFC, tanto no enfrentamento das barreiras arquitetônicas como comunicacionais. Além disso, a integralização curricular inclui a disciplinas de LIBRAS e Educação Especial como obrigatórias. De fato, este Curso conta com o histórico de egressos que realizaram seus Estágios Supervisionados, bem como suas Práticas de Encenação em ambientes que promovem acessibilidade.<sup>17</sup> Tal histórico ratifica o esforço dos envolvidos na construção deste currículo para com a acessibilidade, considerada como instância significativa no percurso formativo do artista-pesquisador-docente.

A estrutura curricular aqui proposta atende integralmente ao que a Resolução 2/2019 determina nos seus artigos 10, 11, 12, 13 e 15 quanto à distribuição de carga horária e também conteúdos previstos, conforme descrito anteriormente. Além disso, dialoga com a DCN dedicada ao curso de Teatro e suas diretrizes.

## **9.1 Conteúdos curriculares**

Os conteúdos curriculares do Curso de Teatro-licenciatura estão organizados em disciplinas (obrigatórias e optativas) e atividades (Estágios e TCC) buscando atender às Diretrizes Curriculares Nacionais já mencionadas, bem como as orientações de competências profissionais apontadas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), de 2018, para formar docentes do ensino básico que possam assumir uma “visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto — considerando-os como sujeitos de aprendizagem — e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades” (BNCC, 2018, p. 14).

No que tange às artes, este Curso se propõe abranger as seis dimensões orientadas pela BNCC, a saber: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão (ver BNCC, 2018, p.

---

<sup>17</sup> Podem-se referir lugares como o Instituto dos Cegos, O Instituto Fillipo Smaldone e o Instituto da Primeira Infância.



195), por meio de diversas disciplinas, práticas e teóricas do saber/fazer teatral, que possibilitam a abordagem dessas dimensões, por meio da imersão em processos criativos em teatro, discussões sobre teoria e história teatral e abordagens metodológicas que reprocessem e reinventem práticas artístico-pedagógicas.

Vale destacar, da mesma maneira, que nestas práticas, os alunos muitas vezes adentram em problemáticas locorregionais urgentes, de significativa relevância social, tais como a discriminação racial, sexual ou de classe, entre diversas outras questões de convívio, em que são dados a perceber os alcances políticos e éticos de toda esta área de conhecimento universitário. Além destes conteúdos serem transversais a boa parte das disciplinas, teóricas e práticas, da integralização curricular proposta, vale ressaltar que o Curso oferta disciplinas e atividades que incluem em suas ementas eixos sobre Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e Relações étnico-raciais e africanidades. Com tais disciplinas e atividades, (Pesquisa, Ética e Política em Artes Cênicas, Metodologias do ensino de Teatro, Teatro e Sociedade: práticas de convívio, Estágios, entre outras) o Curso busca atender à “Portaria da UFC, nº 21, de 03 de junho de 2013”, que determina a obrigatoriedade das mesmas, além de constituir a ‘educação em direitos humanos’ em um eixo temático obrigatório.

É em toda esta dinâmica acadêmica, pedagógica e artística, acima exposta, que este Curso se propõe abranger as dinâmicas curriculares indicadas pelas duas DCNs já referidas, pondo em prática, por exemplo, o Artigo 5ª da DCN dos cursos de teatro, sobretudo, quando indica a interligação de três eixos de formação: conteúdos Básicos, conteúdos Específicos e conteúdos Teórico-Práticos. Diz o Art. 5ª desta DCN:

“O curso de graduação em Teatro deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir de conteúdos e atividades que atendam aos seguintes eixos interligados de formação: I – conteúdos Básicos: estudos relacionados com as Artes Cênicas, a Música, a Cultura e a Literatura, sob as diferentes manifestações da vida e de seus valores, bem assim com a História do Espetáculo Teatral, a Dramaturgia, a Encenação, a Interpretação Teatral e com a Ética Profissional; II – conteúdos Específicos: estudos relacionados com a História da Arte, com a Estética, com a Teoria e o Ensino do Teatro, além de outros relacionados com as diferentes formas de expressão musical e corporal, adequadas à Expressão Teatral e às formas de Comunicação Humana; III – conteúdos Teórico-Práticos: domínios de técnicas integradas aos princípios informadores da formação teatral e sua integração com atividades relacionadas com Espaços Cênicos, Estéticos, Cenográficos, além de domínios específicos em produção teatral, como expressão da Arte, da Cultura e da Vida.”

No que tange à pesquisa, para além da disciplina e atividades ligadas estritamente a elas (a disciplina obrigatória de Pesquisa, Ética e Política em Artes Cênicas e a atividade obrigatória de TCC), esta atravessa toda a integralização curricular, pois é uma ação que constitui uma posição epistemológica e crítica do artista-pesquisador-docente, como uma condição *sine qua non* do desenvolvimento de sua ação em sociedade. A pesquisa é justamente o disparador de processos pedagógico-artísticos, questionando qualquer saber autoritário, como um exercício amplo de democracia, que perpassa o perfil do egresso, ao afirmar a arte teatral como uma potência política e pedagógica, capaz de questionar e agenciar outros modos de pertencer e conviver nas sociedades atuais.

Considerando que a pesquisa atravessa a integralização curricular, também vale ressaltar que a mesma deverá ser exercitada, para uma efetiva ação desta no currículo, tanto por meio de: avaliações prático-poéticas (pequenas cenas ou intervenções teatrais e performáticas, ações de mediação, ações educativo-artísticas, montagens, entre outras) e avaliações escritas (solicitadas aos estudantes em formato de ensaios, pequenos artigos, diários de bordo, entre outros materiais textuais). Esta última modalidade de avaliação permitirá aos estudantes, ao mesmo tempo em que realizam articulações teóricas de diversa ordem, exercitar a mesma prática da escrita, da língua portuguesa, das suas capacidades argumentativas e de explanação de determinados temas e problemas. É desta maneira que esta proposta curricular quer atender aos dispositivos propostos na Resolução N° 2/2019.

Do mesmo modo, a pesquisa atravessa toda a dinâmica poético e pedagógica que pode brindar a arte teatral enquanto área de conhecimento, com os seus desdobramentos no contexto artístico e cultural atual. Este é um aspecto inovador desta proposta curricular devido a sua constante abertura ao que está sendo pesquisado e praticado no âmbito artístico e/ou pedagógico em geral, para poder traduzir e materializar essas práticas em novos percursos formativos dentro do nosso Curso, como modos de atualização do mesmo. Atualização, claro está, atenta às dinâmicas de conjugação não só do novo (atual) mas também dos seus diálogos com a tradição, de valorização da relação global-local da vida cultural, sendo isto o que a torna contemporânea – nisto reside, de fato, o caráter inovador desta proposta. Neste contexto, vale evidenciar que durante o próprio percurso curricular do discente (sobretudo nas disciplinas que implicam um trabalho teórico-prático, seja da linha do teatro educação, da atuação ou da direção, assim como nas atividades optativas) se dá a possibilidade desta abertura, criativa, poética, pedagógica e profissionalmente inovadora, devido ao contato que estes conteúdos

curriculares provocam com o mundo cultural, com o campo do trabalho e a sociedade em geral, na sua diversidade de realidades e problemas.

Para além disto, objetivando uma constante atualização e uma dinâmica de diálogo com temáticas contemporâneas, o Curso propõe como ação inovadora o Seminário Artes da Cena (que integra a proposta da extensão, da qual se discorrerá no item 13 deste PPC), sempre convidando pesquisadores e artistas de renomada trajetória profissional e acadêmica, proporcionando uma semana de discussões na qual, docentes e discentes, atuais e egressos, debatem e problematizam as práticas curriculares do curso, no seus alcances pedagógicos, artísticos, éticos e políticos, entre outros. Há, com todas estas ações, a ambientação e estímulo para o desenvolvimento de uma visão múltipla da realidade, para abrir possibilidades na resolução ou enfrentamento de problemas, combinando ideias e desenhando conexões para conceber algo novo, mediante uma atitude convivial com o mundo.

## 9.2 Unidades e componentes curriculares

Unidades curriculares	
DAS PRÁTICAS CÊNICAS (Atendem ao Grupo II da Resolução 2/2019)	Voz e Educação
	Corpo e Educação
	Improvisação
	Teatralidades na Cultura popular nordestina
	Introdução à Atuação
	Estudos Visuais da Cena
	Introdução à Direção Teatral
	Arte na Educação

DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TEATRO (Atendem ao Grupo I e III da Resolução 2/2019)	Educação Especial
	LIBRAS
	Metodologias do Ensino de Teatro
	Teatro e Sociedade: práticas de convívio
	Estudos sócio-histórico e culturais da educação
	Psicologia da aprendizagem na infância e adolescência
	Estrutura Política e Gestão Educacional
	Didática
	Estágio I
	Estágio II
	Estágio III
	Estágio IV
DAS PRÁTICAS TEÓRICAS EM TEATRO	Introdução à Linguagem Teatral
	Estudos de Dramaturgia e análise do texto
	Teatro Brasileiro e Cearense
	Tópicos em História do Teatro: Grécia ao Renascimento
	Pesquisa, Ética e Política em Artes Cênicas
	Tópicos em História do Teatro: Classicismo ao contemporâneo
	Atividade de TCC

## Quadro das Disciplinas Obrigatórias por semestre

<u>1º SEM:</u>	<u>2º SEM:</u>	<u>3ºSEM:</u>	<u>4ºSEM:</u>	<u>5º SEM:</u>	<u>6º SEM:</u>	<u>7ºSEM:</u>	<u>8ºSEM:</u>
CORPO E EDUCAÇÃO 64h	IMPROVISACÃO 64h	INTRODUÇÃO À ATUAÇÃO 64h	INTRODUÇÃO. À DIREÇÃO TEATRAL 64h	ESTÁGIO 1 96h	ESTÁGIO 2 96h	ESTÁGIO 3 96h	ESTÁGIO 4 112h
VOZ E EDUCAÇÃO 64h	TEATRALIDADES NA CULTURA POPULAR NORDESTINA 64h	DIDÁTICA 64h	ESTUDOS VISUAIS DA CENA 64h			ATIVIDADE DE TCC 64h	
ARTE NA EDUCAÇÃO 64h	LIBRAS 64h	METODOLOGIAS DO ENSINO DE TEATRO 64h	TEATRO E SOCIEDADE: PRÁTICAS DE CONVÍVIO 64h				
INTRODUÇÃO À LINGUAGEM TEATRAL 64h	ESTRUT POLIT E GESTÃO EDUC. 64h	EDUCAÇÃO ESPECIAL 64h	TÓPICOS EM HISTÓRIA DO TEATRO: CLASSICISMO AO CONTEMP. 64h				
PSIC. DA APREND. NA INF. E ADOL. 64h	ESTUDOS DE DRAMATURGIA E ANÁLISE DE TEXTO 64h	TÓPICOS EM HISTÓRIA DO TEATRO: GRÉCIA AO RENASCIMENTO 64h					
ESTUDOS SÓCIO-HIST. E CULTURAIS DA EDUC. 64h	TEATRO BRASILEIRO E CEARENSE 64h	PESQUISA, ÉTICA E POLÍTICA EM ARTES CÊNICAS 64h					
384h OBRIG	384h OBRIG	384h OBRIG	256h OBRIG	96h OBRIG.	96h OBRIG.	160h OBRIG.	112h C OBRIG.

### Quadro de sugestão de curso das Optativas (Itinerários formativos)

1º SEM:	2º SEM:	3º SEM:	4º SEM:	5º SEM:	6º SEM:	7º SEM:	8º SEM:
			128h em optativas dos itinerários formativos	256h em optativas dos itinerários formativos	256h em optativas dos itinerários formativos	192h em optativas dos itinerários formativos	64h em optativa dos itinerários formativos

UNIDADES CURRICULARES	
01	DAS PRÁTICAS CÊNICAS
02	DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TEATRO
03	DAS PRÁTICAS TEÓRICAS EM TEATRO

### 9.3 Integralização curricular

Integralização Curricular										
Semestre: 1										
Código	Nome do Componente Curricular (em português e inglês)	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária a EAD*	Carga Horária Extensão**	Carga Horária TOTAL	Carga Horária PCC ***	Pré-requisito(s)	Correquisitos	Equivalência(s)
ICA3202	CORPO E EDUCAÇÃO	16h	48h			64h	32h			ICA0465
ICA0463	VOZ E EDUCAÇÃO	16h	48h			64h	32h			ICA0400
ICA3281	ARTE NA EDUCAÇÃO	64h				64h	32h			ICA0467
NOVA	INTRODUÇÃO À LINGUAGEM TEATRAL	64h				64h				ICA3280 ou ICA3289
PB0090	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	64h				64h				
PB0091	ESTUDOS SÓCIO-HISTÓRICOS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO	64h				64h				

Semestre: 2										
Código	Nome do Componente Curricular (em português e inglês)	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD*	Carga Horária Extensão**	Carga Horária TOTAL	Carga Horária PCC ***	Pré-requisito(s)	Correquisitos	Equivalência(s)
ICA0534	IMPROVISAZÃO	16h	48h			64h				
NOVA	TEATRALIDADE NA CULTURA POPULAR NORDESTINA	16h	48h			64h				ICA0406
HL0077	LIBRAS	64h				64h				
PB0092	ESTRUTURA POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	64h				64h				
NOVA	ESTUDOS DE DRAMATURGIA E ANÁLISE DE TEXTO	64h				64h				ICA3284
NOVA	TÓPICOS EM HISTÓRIA DO TEATRO	64h				64h				ICA3299 Ou ICA0412

	<b>BRASILEIRO E CEARENSE</b>									
--	------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<b>Semestre: 3</b>										
Código	Nome do Componente Curricular (em português e inglês)	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD*	Carga Horária Extensão**	Carga Horária TOTAL	CH PCC ***	Pré-requisito(s)	Corr equisi tos	Equivalência(s)
ICA3285	<b>INTRODUÇÃO À ATUAÇÃO</b>	16H	48H			64H		<b>ICA 0534 - IMPROVISACÃO</b>		ICA0457
PC0208	<b>DIDÁTICA</b>	64H				64H				
NOVA	<b>METODOLOGIAS DO ENSINO DE TEATRO</b>	32H	32H			64H		<b>ICA 3281 - ARTE NA EDUCAÇÃO</b>		ICA0449 ICA3286
PD0104	<b>EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>	64H				64H				PD0104 OU PD0071
NOVA	<b>TÓPICOS EM HISTÓRIA DO TEATRO I: GRÉCIA AO RENASCIMENTO</b>	64H				64H				ICA3288 OU ICA3294
NOVA	<b>PESQUISA, ÉTICA E POLÍTICA EM ARTES CÊNICAS</b>	64H				64H				ICA3287 OU ICA3297

<b>SEMESTRE: 4</b>										
Código	Nome do Componente Curricular (em português e inglês)	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD*	CH Extensão **	Carga Horária TOTAL	CH PCC ***	Pré-requisito(s)	Corr equisi tos	Equivalência(s)
NOVA	<b>INTRODUÇÃO À DIREÇÃO TEATRAL</b>	16H	48H			64H		<b>(NOVA) INTRODUÇÃO À LINGUAGEM TEATRAL</b>		ICA3290
ICA3283	<b>ESTUDOS VISUAIS DA CENA</b>	32H	32H			64H				ICA0481
NOVA	<b>TEATRO E SOCIEDADE: PRÁTICAS DE CONVÍVIO</b>	32H	32H			64H				ICA0466 ICA3293
NOVA	<b>TÓPICOS EM HISTÓRIA DO TEATRO II: CLASSICISMO AO CONTEMPORÂNEO</b>	64H				64H				ICA3294 OU ICA3298

<b>Semestre: 5</b>										
Código	Nome do Componente Curricular (em português e inglês)	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária EAD*	CH Extensão **	Carga Horária TOTAL	CH PCC ***	Pré-requisito(s)	Corr equisi tos	Equivalência(s)



ICA3301	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	48H	48H			96H		(NOVA) METODOLOGIAS DO ENSINO DE TEATRO		ICA0468
---------	--------------------------	-----	-----	--	--	-----	--	--	--	---------

**Semestre: 6**

Código	Nome do Componente Curricular (em português e inglês)	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	CH EAD *	CH Extensão**	Carga Horária TOTAL	Carga Horária PCC ***	Pré-requisito(s)	Corr equis itos	Equivalência(s)
ICA3303	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	48H	48H			96H		ICA3301 - ESTÁGIO I		ICA0537

**Semestre: 7**

Código	Nome do Componente Curricular (em português e inglês)	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carg a Horária EAD *	Carga Horária Extensão**	Carga Horária TOTAL	Carga Horária PCC ***	Pré-requisito(s)	Corr equis itos	Equivalência(s)
ICA3305	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	48H	48H			96H		ICA 3301 - ESTÁGIO I		ICA0538
ICA3306	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	64H				64H		ICA 3301 - ESTÁGIO I + (NOVA) PESQUISA, ÉTICA E POLÍTICA EM ARTES CÊNICAS		

**Semestre: 8**

Código	Nome do Componente Curricular (em português e inglês)	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	CH EAD *	Carga Horária Extensão**	Carga Horária TOTAL	CH PCC ***	Pré-requisito(s)	Corr equis itos	Equivalência(s)
ICA3307	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	56H	56H			112H		ICA 3301 - ESTÁGIO I		
NOVA	UNIDADE CURRICULAR ESPECIAL DE EXTENSÃO					320H				
NOVA	ATIVIDADES COMPLEMENTARES					112h				
<b>OPTATIVAS</b>										
ICA3292	Laboratório de Voz para a Cena	16h	48h			64h				ICA0464 ICA0529
NOVA	LABORATÓRIO DE ATUAÇÃO: TEXTO	16H	112h			128H		ICA 3285 - INTRODUÇÃO À ATUAÇÃO		ICA3291

NOVA	LABORATÓRIO DE ATUAÇÃO: CORPO E VOZ	16H	112h			128H		ICA 3285 - INTRODUÇÃO À ATUAÇÃO		ICA3295 ICA0477
NOVA	LABORATÓRIO DE DIREÇÃO: DO TEXTO À CENA	16h	112h			128h		(NOVA) - INTRODUÇÃO À DIREÇÃO TEATRAL		ICA3296 ICA0525
NOVA	LABORATÓRIO DE DIREÇÃO: WORK IN PROCESS	16h	112h			128h		(NOVA) - INTRODUÇÃO À DIREÇÃO TEATRAL		ICA3300 ICA0527
ICA3308	Pesquisa em Processos de Criação: Atuação em Montagem	16h	32h			48h				
ICA3311	Pesquisa em Processos de Criação: Autorias Coletivas da Cena	16h	32h			48h				
ICA3310	Pesquisa em Processos de Criação: Encenação	16h	32h			48h				
NOVA	ATUAÇÃO EM MONTAGEM	16H	112h			128H		ICA 3285 - INTRODUÇÃO À ATUAÇÃO		ICA3309
NOVA	AUTORIAS COLETIVAS DA CENA	16H	112h			128H		(NOVA) - INTRODUÇÃO À DIREÇÃO TEATRAL		ICA3313 ICA0458
NOVA	ENCENAÇÃO	16H	112h			128H		(NOVA) - INTRODUÇÃO À DIREÇÃO TEATRAL		ICA3312 ICA0458
ICA3280	Apreciação Cênica	32h	16h			48h				
ICA3289	Teorias e Poéticas da Cena	48h				48h				
ICA3288	Prototeatro e Teatro Greco-Romano	32h	16h			48h				
ICA3287	Pesquisa em Artes Cênicas	64h				64h				
ICA3294	Teatro Medieval ao Romântico	32h	16h			48h				
ICA3298	Teatro Moderno ao Contemporâneo	32h	16h			48h				
ICA3299	Teatro Brasileiro	32h	16h			48h				
NOVA	ÉTICA E PRÁTICA TEATRAL	64H				64H				ICA0530 ICA0482
NOVA	INTRODUÇÃO AO TCC	64H				64H				ICA3304 ICA0542
ICA3279	Atividade de Introdução à Vida Acadêmica	16h				16h				
ICA3302	Atividade de Tutoria	16h				16h				

ICA0406	Culturas Populares	32h				32h			
<b>NOVA</b>	<b>MÚSICA E RITMO</b>	<b>32H</b>	<b>32H</b>			<b>64H</b>			
ICA0415	Voz e canto I		64h			64h			
ICA0471	Voz e canto II		64h			64h			
ICA0470	Máscaras e Maquiagem		64h			64h			
ICA0472	Cena e Dramaturgia Contemporâneas	32h				32h			
ICA0486	Figurino e Adereços		64h			64h			
ICA0521	Drama como Método de Ensino	32h	32h			64h			
ICA0488	Tópicos Especiais em Artes Cênicas I	32h				32h			
ICA0489	Tópicos Especiais em Artes Cênicas II	32h				32h			
ICA0490	Seminários em Artes Cênicas I	64h				64h			
ICA0491	Seminários em Artes Cênicas II	64h				64h			
ICA0523	Aula-espetáculo: Teoria e Prática	32h	64h			96h			
ICA0524	Teatro Radical Brasileiro: Teoria e Prática	32h	64h			96h			
ICA1344	Leitura Dramática: Clássicos da Dramaturgia Universal		64h			64h			
ICA1345	Leitura Dramática: Textos Dramáticos Contemporâneos		64h			64h			
ICA1346	Leitura Dramática: Dramaturgia Nacional		64h			64h			
ICA0532	Ator: Espaço	32h	96h			128h			
ICA2565	Coro Cênico		64h			64h			
ICA2825	Iniciação à Prática Teatral		64h			64h			
ICA3233	Teatro Fórum		64h			64h			
ICA2824	Formas Animadas	16h	48h			64h			
ICA2822	Performance	16h	48h			64h			
ICA0531	Teorias da Interpretação	48h				48h			
ICA0529	Pesquisa de Voz para a cena		64h			64h			
ICA0528	Pesquisa de Corpo para a cena		64h			64h			
ICA0412	História do Teatro Cearense	32h				32h			
ICA0422	Estética	32h				32h			

ICA0487	Teorias da Comunicação	32h				32h			
ICA0497	Linguagem Audiovisual em Educação		64h			64h			
ICA0498	O Ator e a Câmera	32h	32h			64h			
ICA0566	Análise e Percepção Musical	16h	16h			32h			
ICA0568	Antropologia do Corpo	32h				32h			
ICA0570	Produção Cultural nas Artes Cênicas	32h				32h			
ICA0807	Cinema e Pensamento	32h				32h			
ICA0822	A Voz no Audiovisual	32h				32h			
ICA0825	Literatura e Audiovisual	32h				32h			
ICA0851	Obras Tridimensionais e Audiovisual	16h	16h			32h			
ICA0858	Processo de Criação: Teoria e Análise	16h	16h			32h			
ICA1263	Discursos sobre o Corpo: Corporeidades	32h	32h			64h			
ICA1264	Estudo do Movimento: Sistema Laban	32h	32h			64h			
ICA1301	Tópicos Especiais em Cinema Brasileiro I	64h				64h			
ICA1318	Cinema e Sociedade	64h				64h			
ICA1319	Corpo e Audiovisual	64h				64h			
ICA1324	Oficina de Direção de Atores para Cinema e Audiovisual	16h	48h			64h			
ICA1330	Videoarte	32h	32h			64h			
ICA1341	Teoria da Imagem	48h	16h			64h			
ICA1351	Laboratório de Interfaces Audiovisuais	16h	48h			64h			
ICA1353	Laboratório em Expressões Contemporâneas	16h	48h			64h			
ICA1366	Arte Contemporânea Brasileira	64h				64h			
ICA1372	Laboratório de Encenação Audiovisual	32h	32h			64h			
ICA1382	Teorias da Comunicação I	64h				64h			
ICA1633	Fenomenologia	64h				64h			
ICA1634	Existencialismo	64h				64h			
ICA1649	Estética Clássica	64h				64h			
ICA1650	Filosofia Da Arte	64h				64h			

ICA1660	Introdução à Filosofia	64h			64h				
ICA2029	Semiótica	64h			64h				
ICA2085	Globalização e Culturas Contemporâneas	64h			64h				
ICA2449	Oficina de Percussão I		32h		32h				
ICA2450	Oficina de Percussão II		32h		32h				
ICA2833	Trilha Sonora	16h	16h		32h				
ICA3211	Discursos sobre o corpo: Agenciamentos	64h			64h				
ICA3234	Gêneros Cinematográficos	64h			64h				
ICA3236	Cinema Latino-americano	64h			64h				
IUV0001	Tecnodocência	32h	32h		64h				
ICA3336	Felicidade	32h	32h		64h				
ICA3337	Narrativas do contemporâneo	32h	32h		64h				
PB0135	Avaliação do Ensino e Aprendizagem	48h			48h				
PB0152	Aprendizagem: Processos e Problemas	64h			64h				
PB0154	Identidade, Diferença e Diversidade	64h			64h				
PB0165	Psicologia da Educação IV - da Adolescência À Fase Adulta	64h			64h				
PC0343	Dialogicidade e Formação Humana em Paulo Freire	64h			64h				
PC0350	Pedagogia do Espaço	32h			32h				
PC0362	Ludopedagogia I - Aspectos Socioculturais	32h	32h		64h				
PC0363	Espaços-tempos e Composição Humana	48h	16h		64h				
PD0013	Educação e Movimentos Sociais	64h			64h				
PD0031	Educação Popular	64h			64h				
PD0057	Práticas Lúdicas, Identidade Cultural e Educação	32h	32h		64h				
PD0068	Espaços Educacionais não-escolares	32h			32h				
PD0071	Educação Inclusiva	48h	16h		64h				
PD0076	Autobiografia e Educação	64h			64h				
PD0092	Formação Intercultural	64h			64h				

PD 0119	Gênero, sexualidade, feminismos e interseccionalidade na educação	64h				64h				
PD 0071	Educação à distância	64h				64h				
PD0103	Educação popular e de jovens e adultos	64h				64h				
PD0014	Educação no Ceará	64h				64h				
PD0075	Cosmovisão Africana e cultura dos afrodescendentes no Brasil	64h				64h				

Distribuição da Carga Horária TOTAL do CURSO		
Tipo do Componente	Componente Curricular	Carga horária
Componentes Obrigatórios	Disciplinas obrigatórias (horas teóricas/práticas/ EAD/ extensão)	1408h
	Unidade Curricular Especial de Extensão *	320h
	Atividades Complementares	112h
Componentes Optativos	Disciplinas optativas	768h
	Disciplinas optativas livres <sup>18</sup>	128h
	Disciplinas optativas eletivas (se for o caso)	
<i>Ver como as diretrizes (CNE) do curso classificam esses componentes</i>	Estágio(s)	400h
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	64h
<b>Total</b>		<b>3200h</b>

**CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE \***

**Carga horária semestral mínima do currículo**

(Carga horária total do curso – excluída a carga horária obrigatória de Atividades Complementares, Estágios, Extensão e TCC – dividida pelo tempo máximo do curso em semestres)

**Carga horária semestral média do currículo**

**Informar o número de horas**

192h

400h

<sup>18</sup> As **disciplinas optativas livres**, são disciplinas não ofertadas ao seu curso. Portanto, qualquer código de componente que não seja parte do rol de obrigatórios e optativos do currículo, ao ser cursado pelo aluno, será integralizado como “livre”, constituindo-se, então, parte da carga horária optativa mínima exigida.

(Carga horária total do curso dividida pelo número de semestres definidos para a integralização curricular – tempo padrão)

**Carga horária semestral máxima do currículo**

592h

(Carga horária semestral média somada à carga horária semestral mínima)

<b>Prazos</b>	<b>Informar em semestres</b>
Mínimo	8
Médio	8
Máximo	12

#### 9.4 Ementário e Bibliografias

#### DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

##### **CORPO E EDUCAÇÃO**

Ementa: Consciência e percepção corporal. Introdução e discussão de aspectos corporais na experiência da pedagogia teatral. Estudo das estruturas do movimento. Pesquisa prática-teórica das qualidades do movimento expressivo e sua elaboração para a cena.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, S, M. O Papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento. O sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

GIL, José. Movimento Total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2008.

Bibliografia Complementar:

MARQUES, Isabel. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.

SOARES Carmen. Imagem da educação no corpo. Campinas: autores associados, 2002.

STRAZZACAPPA, Márcia. Educação somática em artes cênicas: princípios e aplicações. Campinas: papyrus, 2013.

##### **IMPROVISACÃO**

Ementa: Princípios e práticas de jogo na preparação e na criação da cena teatral. Jogos sistematizados e solução de problemas: o confronto entre subjetividade e elementos objetivos. Processos de criação de personagens e situações dramáticas. Noções de tempo, espaço, ritmo e jogo com o outro na cena.

**Bibliografia Básica:**

BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995

RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, Representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1992.

**Bibliografia Complementar:**

HUIZINGA, Johan. Homo ludens. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

COURTNEY, Richard. Jogo, Teatro e Pensamento. São Paulo: Perspectiva, 2006.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2009.

PEIXOTO, Fernando. O que é teatro. 14. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.

STANISLAVSKI, Constantin. Manual do ator. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

## **ARTE NA EDUCAÇÃO**

Ementa: Panorama das teorias e práticas educativas em Arte e da relação Arte e Educação no contexto brasileiro a partir de estudos iniciais das atuais investigações no campo e dos documentos norteadores das práticas.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, A. M. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1978.

DUARTE JÚNIOR, J. F. Por que arte-educação? Campinas: Papyrus, 1991.

OSINSKI, D. Arte, história e ensino: uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, A. M. (Org.) Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. 5ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, A. M. & AMARAL, L. (Orgs.). Interterritorialidade: mídias, contextos e educação. São Paulo: Editora Senac São Paulo: edições SESC SP, 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. Ministério da Educação. 2018.

DUARTE JÚNIOR, J. F. Fundamentos Estéticos da Educação. 7 ed. Campinas: Papyrus, 2002.

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre. Artmed, 2003.

VEIGA, I. P. A. (Org.). Técnicas de Ensino: Por que não? 20 ed. Campinas SP: Papyrus, 2009.



## **ESTUDOS VISUAIS DA CENA**

Ementa: A visualidade como signo cênico. Estudo dos elementos estruturais da linguagem visual e sua aplicação ao espetáculo teatral. Estudo de cores e expressividade. Princípios básicos de cenografia, figurino, iluminação e maquiagem. Exploração criativa de materiais convencionais, alternativos e recicláveis na composição de iluminação, cenário, figurino, maquiagem e adereços aplicados à educação.

### **Bibliografia Básica:**

- CAMARGO, Roberto Gil. Função estética da luz. Sorocaba: TCM Comunicações, 2000.  
COSTA, Francisco Araujo da. O figurino como elemento essencial da narrativa. Porto Alegre. 2002.  
GUINSBURG, Jacó; COELHO NETO, José Teixeira; CARDOSO, Reni Chaves. Semiologia do Teatro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1988.  
RATTO, G. Antitratado de Cenografia. São Paulo: SENAC, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

- KOLLER, Carl. História do Vestuário. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993.  
LIM, Mei. Pintando o rosto. São Paulo: Manole Ltda. 1994.  
SARAIVA, Hamilton Figueiredo. Iluminação teatral: história, estética e técnica. São Paulo: USP, 1989 (Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Artes: Artes Cênicas, Universidade de São Paulo).  
SERRONI, J. C. Teatros: uma memória do espaço cênico no Brasil. São Paulo: SENAC, 2002.  
SWINFIELD, Rosemarie. Stage Makeup. Step-by-step. Cincinnati, Ohio, 1994.  
VIANA, Fausto. Figurino Teatral. Ed. Estação das Letras.

## **INTRODUÇÃO À LINGUAGEM TEATRAL**

Ementa: A linguagem teatral e seus diferentes agentes, dimensões, elementos e poéticas. A prática da apreciação cênica e as abordagens de mediação de espetáculos. A relação com o espetáculo e seus desdobramentos críticos e pedagógicos. Leituras da cena e a produção de discursos a partir de seus procedimentos composicionais e enlaces contextuais, históricos, éticos e políticos.

### **Bibliografia Básica:**

- DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. 3.ed. São Paulo, SP: Hucitec: Mandacaru, 2011.  
PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo (SP): Perspectiva, 2003.  
ROUBINE, Jean Jacques. A linguagem da encenação teatral. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 1998

**Bibliografia Complementar:**

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010. 303 p. (Coleção Teatro hoje).

BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

CARNEIRO, L. (2017). A construção do espectador teatral contemporâneo. Sala Preta, 17(1), 20-47. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v17i1p11-38>

CORADESQUI, Glauber. Experiência e mediação de espetáculos. Vinhedo: Editora Horizonte, 2018.

DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.

FERNANDES, Silvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2010.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2007.

MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997. 126 p. (Fundamentos).

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: EXO experimental org.; Editora 34, 2009.

SMALL, Daniele Avila. O crítico ignorante: uma negociação teórica meio complicada. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.

**TÓPICOS EM HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO E CEARENSE**

Ementa: Estudo das referências históricas e teóricas que fundamentam a encenação e a literatura dramática brasileira do século XVI à atualidade: a dramaturgia, a atuação, os encenadores, os espetáculos, o público. A presença do teatro nordestino e cearense na cena cultural brasileira: atores, encenadores e espetáculos, a dramaturgia. O teatro cearense na cena contemporânea, a partir da produção e atuação de grupos.

**Bibliografia Básica:**

COSTA, Marcelo Farias. História do Teatro Cearense. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1972.

GUINSBURG, Jacó. Dicionário do Teatro Brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MAGALDI, Sábato. Panorama do Teatro Brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 1985.

**Bibliografia Complementar:**

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

COSTA, Marcelo Farias. Teatro em Primeiro Plano. Fortaleza: Grupo Balaio, Casa da Memória Equatorial, 2007.

COSTA, José. Teatro contemporâneo no Brasil: criações partilhadas e presença diferida. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

HONÓRIO, Erotilde (org). História do Teatro no Ceará, através de grupos e companhias, 1967, a 1997. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto/Ce, 2002.

LIMA, Evani Tavares. Um Olhar sobre o teatro negro do Teatral Experimental do Negro e do Bando de Teatro Olodum. Campinas: SP, 2010. Tese apresentada Programa de Pós Graduação do Instituto de Artes da UNICAMP.

MICHALSKY, Yan. Reflexões sobre o teatro brasileiro no século XX. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

PRADO, Décio de Almeida. O Teatro Brasileiro Moderno. São Paulo: Perspectiva, 1988.

SILVA, Armando Sérgio da. Oficina: Do Teatro ao Tea-ato . São Paulo: Perspectiva, 2008

### **TEATRALIDADES NA CULTURA POPULAR NORDESTINA**

Ementa: Estudo das referências históricas e teóricas que fundamentam a encenação e a literatura dramática brasileira do século XVI à atualidade: a dramaturgia, a atuação, os encenadores, os espetáculos, o público. A presença do teatro nordestino e cearense na cena cultural brasileira: atores, encenadores e espetáculos, a dramaturgia. O teatro cearense na cena contemporânea, a partir da produção e atuação de grupos.

#### Bibliografia Básica:

COSTA, Marcelo Farias. História do Teatro Cearense. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1972.

GUINSBURG, Jacó. Dicionário do Teatro Brasileiro . São Paulo: Perspectiva, 2009.

MAGALDI, Sábato. Panorama do Teatro Brasileiro . São Paulo: Perspectiva, 1985.

#### Bibliografia Complementar:

ARANTES, Antonio A. O que é cultura popular. São Paulo (SP): Brasiliense, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. Cultura popular na Idade Média e no renascimento. Brasília (DF); São Paulo (SP): Edunb & Hucitec, 1996.

BIÃO, Armindo. Teatro de cordel: peças e ensaios. Salvador (BA): P55 Edições, 2012

BURKE, Peter.(Org.). Hibridismo cultural. Porto Alegre (RS): Editora Unisinos, 2006.

\_\_\_\_\_. Cultura popular na Idade Moderna. São Paulo (SP): Cia. das letras, 1998.

CACCIATORE, Olga. Dicionário de cultos Afro-Brasileiros. Rio de Janeiro (RJ): Forense Universitário, 1988.

CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas. São Paulo (SP): Edusp, 2008.

CARVALHO, Gilmar de. Artes da tradição. Fortaleza (CE): Edições LEO, 2006.

\_\_\_\_\_. Mestres da cultura tradicional popular do Ceará. Fortaleza (CE): Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2003. (Série Documentos).

\_\_\_\_\_. Mestres da cultura tradicional popular. Fortaleza (CE): Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006. (Coleção Nossa Cultura).

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro (RJ): Itatiaia, 1993.

\_\_\_\_\_. Geografia dos mitos brasileiros. Rio de Janeiro (RJ): José Olímpio, 1976

\_\_\_\_\_. Made in África. São Paulo (SP): Global Editora, 2001.

CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. Campinas (SP): Papirus, 2005.  
DENYS, João. Um teatro da morte: transfiguração poética do bumba-meu-boi e desvelamento sociocultural na dramaturgia de Joaquim Cardozo. Recife: Fundação de Cultura da cidade do Recife, 2003.  
ROY, Wagner. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac&Naify, 2012.  
SUASSUNA, Ariano; SANTIAGO, Silviano (Org.). Seleta em prosa e verso. Rio de Janeiro (RJ): José Olympio Editora, 2007.

## **LIBRAS**

Ementa: Desenvolvimento da expressão visual e espacial para comunicação através da Língua Brasileira de Sinais. Introdução ao léxico, fonologia, morfologia e sintaxe da Língua Brasileira de Sinais.

Bibliografia Básica:

FALCÃO, Luiz Alberico. Surdez, cognição visual e LIBRAS: estabelecendo novos diálogos. Recife, L.A. Barbosa Falcão, 2010.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre, ArtMed, 2001.

Bibliografia Complementar:

FALCÃO, Luiz Alberico. Aprendendo a LIBRAS e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. Recife, PI, 2007. LIMA-SALLES, Heloísa Maria Moreira; NAVES, Rozana Reigota (org.). Estudos gerativos de língua de sinais brasileira e de aquisição do português (L2) por surdos. Goiânia, Cânone, 2010.

## **VOZ E EDUCAÇÃO**

Ementa: Princípios do trabalho vocal: aprendizado corpóreo-vocal via sensibilização e percepção dos parâmetros da voz (respiração, sonorização, ressonância e articulação). Criação e imaginário corpóreo-vocal. O experienciar a voz e da escuta. Jogos de criação sonora de forma individual e coletiva em composição com o ambiente. Reflexões pedagógicas sobre possíveis trabalhos cênicos-vocais com crianças, jovens e adultos. Pedagogias da voz, construção de linguagem pelo viés da experiência, liberação da expressividade singular da voz e da fala.

Bibliografia Básica:

BONDÍA, Jorge Larrosa. Linguagem e Educação depois de Babel. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LE HUCHE, François; ALLALI, Andre. A voz. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.  
SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1991.

**Bibliografia Complementar:**

MATURANA, H. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. Belo Horizonte: ED. UFMG, 2009.

MELLO, Edmée Brandi de Souza. Educação da voz falada. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1995.

NUNES, L. Manual da Voz e Dicção. MEC – Serviço Nacional de Teatro. Rio de Janeiro, RJ.19.

PEREIRA, Juliana. R. De F. Voz em Estado de Escuta: por uma pedagogia em vocalidades poéticas no ambiente da cena, 2014 (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós- Graduação em Educação Brasileira( eixo- Ensino de Música), Fortaleza-CE, 2014.

ROLNIK, Suely. Lygia Clark e o híbrido arte/clínica.

### **TÓPICOS EM HISTÓRIA DO TEATRO I: GRÉCIA A RENASCIMENTO**

Ementa: Teatro na Grécia: a tragédia, o drama satírico, a comédia, o público, o edifício arquitetônico e a expressão dramática. A arte dramática em Roma: fontes para o teatro romano e suas primeiras formas. O edifício arquitetônico romano e a organização dos espetáculos. Estudo histórico do teatro religioso e profano medieval; as festas populares e o carnaval. Estudo das poéticas, atuação, dramaturgia e composições cênicas no Teatro Elisabetano, com ênfase na dramaturgia de Shakespeare. Estudo dos autos sacramentais do Barroco. *Commedia Dell'Arte* e Teatro Popular.

**Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, Mikail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo, Brasília: Hucitec, EDUNB, 1996.

BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GRIMAL, Pierre. O Teatro Antigo. Tradução de António M. Gomes da Silva. Lisboa: Edições 70, 1986.

**Bibliografia Complementar:**

ARISTOTELES. Poética (Grego-Português). Tradução de Eudora de Souza. São Paulo: Ars Poetica, 1993.

BARATA, José de Oliveira. Estética Teatral. Lisboa: Moraes Editores, 1981.

BRANDÃO, Junito de S. Teatro Grego: tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 1985.

CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. São Paulo: UNESP, 1995.

EASTERLING, Pat. e HALL, Edith. (Orgs.) Atores Gregos e Romanos. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Odisseus, 2008.

HELIODORA, Bárbara. O Teatro explicado aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

HUBER, Marie-Claude. As Grandes Teorias do Teatro. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MALHADAS, Daisi. Tragédia Grega: O Mito em Cena. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

FRITSCH, Luc. Le Grand Livre du Théâtre. Paris: Eyrolles, 2014.

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999.

### **PESQUISA, ÉTICA E POLÍTICA EM ARTES CÊNICAS**

Ementa: Especificidades e questões teórico-metodológicas da pesquisa em artes cênicas, bem como da perspectiva do pesquisador nesta área. A dimensão ética e política da pesquisa em artes, e suas implicações no exercício da atividade teatral e no artista enquanto cidadão. Teatro e pensamento (Problematizações poético-pedagógicas, teórico-metodológicas e processos de criação). Investigação das possibilidades de atravessamento entre teoria e prática na pesquisa em artes cênicas. Modalidades de pesquisa e procedimentos de estudo.

#### **Bibliografia Básica:**

FONSECA, Tânia Mara Galli; DO NASCIMENTO, Maria Livia; MARASCHIN, Cleci. Pesquisar na diferença: um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; DA ESCÓSSIA, Liliana. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre, RS: Sulina, 2009, reimp. 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). Epistemologias do Sul. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

VELARDI, Marília. Questionamentos e propostas sobre corpos de emergência: reflexões sobre investigação artística radicalmente qualitativa. Moringa, v. 9, n. 1, p. 43-54, 2018.

SALLES, Cecília Almeida. Crítica genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística. São Paulo: EDUC, 2008.

FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro : Forense Universitárias, 2014.

FEYERABEND, Paul. Contra o Método. Tradução César Augusto Mortari. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

DUBATTI, Jorge. O teatro dos mortos: introdução a uma filosofia do teatro. Tradução Sérgio Molina. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2016.

CARREIRA, André et al. Metodologias de pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, v. 7, p. 396-400, 2006.

ARENDDT, Hannah. A Condição Humana. Tradução Roberto Raposo. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2014.

## **INTRODUÇÃO À ATUAÇÃO**

Ementa: Estímulos para criação e interpretação de personagens que compõem uma ação cênica. A percepção de si e as relações com os outros integrantes do processo (elenco, direção, espectadores, dentre outros). Reconhecimento dos signos que a interpretação transpõe para o palco. Compreensão da autonomia criativa que a interpretação teatral requisita. Desenvolvimento de um treinamento sistemático para o crescimento de suas habilidades técnicas e expressivas.

### **Bibliografia Básica:**

- ADLER, Stella. Técnica da representação teatral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- CHEKHOV, Michael. Para o ator. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- KUSNET, Eugênio. Ator e método. 4. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Arte e Cultura, 1992.

### **Bibliografia Complementar:**

- ASLAN, Odette. O ator no Século XX: evolução da técnica, problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BARBA, Eugenio. A canoa de papel: tratado de antropologia teatral. São Paulo: Hucitec, 1994.
- BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- FO, Dario; FRANCA, Rame. Manual mínimo do ator. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.
- GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.
- STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- \_\_\_\_\_. A preparação do ator. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

## **METODOLOGIAS DO ENSINO DE TEATRO**

Ementa: Estudo das abordagens metodológicas para o ensino do teatro, abrangendo conceitos, práticas e tendências em suas diversas possibilidades de agenciamento bem como planejamento, condução e avaliação de propostas de aulas. Reflexão sobre os possíveis atravessamentos do ensino de teatro com temáticas transversais tais como Educação em direitos humanos, Educação ambiental, Relações étnico-raciais e africanidades, e Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais.

### **Bibliografia Básica:**

- DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. 3.ed. São Paulo, SP: Hucitec: Mandacaru, 2011.
- JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino de teatro. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. (Orgs) Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

- SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- CABRAL, Beatriz Ângela. Drama como método de ensino. São Paulo: HUCITEC, 2012.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. Brecht: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. Texto e jogo – uma didática brechtiana. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- KOUDELA, Ingrid. Ida ao Teatro. Cultura e Currículo: São Paulo, 2012.
- GREFF, Tatiana Raquel B. O ensino do teatro diante do contexto contemporâneo. Anais do 24º Seminário Nacional de Arte e Educação – Arte e Educação: Os Desafios do Professor de Arte no Mundo Contemporâneo, Fundação Nacional das Artes – FUNDARTE, n.24, Rio Grande do Sul, 2014, p.466-471.
- MÖDINGER, Carlos Roberto. Ser em mutação, um professor de teatro. Anais do 22º Seminário Nacional de Arte e Educação – Desafios da docência em tempos mutantes, Fundação Nacional das Artes – FUNDARTE, n.22, Rio Grande do Sul, out. 2010, p.57-61.
- RACHEL, D. P. Adote o artista, não deixe ele virar professor: reflexões em torno do híbrido professor-performer. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

## **ESTUDOS DE DRAMATURGIA E ANÁLISE DE TEXTO**

Ementa: Os Gêneros Literários e seus traços diferenciais: lírico, épico e dramático. A Teoria da Forma Dramática: estrutura do Texto Dramático e elementos da Obra Dramática. Dramaturgia e o modo particular de construir a ação: o modo dramático. O conceito de Personagem no Drama. A Dramaturgia Épica. Análise do Texto Dramático: tempo/espaço/elementos simbólicos ou imaginários. A análise actancial.



Bibliografia Básica:

- PALLOTTINI, Renata. O que é dramaturgia. São Paulo: Brasiliense, 2005.  
STANISLAVSKI, Constantin. A criação de um papel. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1995.  
UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

- ARISTÓTELES. Aristóteles – Vida e Obra: A Poética. São Paulo: Ed. Nova Cultural Ltda, 1996.  
BALL, David. Para frente e para trás. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2009.  
BRAIT, Beth. A personagem. São Paulo: Editora Ática, 2000.  
BRECHT, Bertold. Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1978.  
PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.  
ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1985.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. Introdução à análise do teatro. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
\_\_\_\_\_. Ler o teatro contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

**TÓPICOS EM HISTÓRIA DO TEATRO II: CLASSICISMO A CONTEMPORÂNEO**

Ementa: Estudo histórico do teatro do classicismo francês ao período romântico. As transformações poéticas, na atuação, dramaturgia e encenadores no contexto do teatro moderno. O diálogo ocidente-oriental, as composições do teatro antropológico, na perspectiva da cena e da transculturalidade. Teatro expandido: a hibridização e o diálogo com as mídias e espaços alternativos. Reverberações histórico-cênicas no Teatro latino-americano.

Bibliografia Básica:

- FERNANDES, Silvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2010.  
PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo (SP): Perspectiva, 2010.  
ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

Bibliografia Complementar:

- BARATA, José de Oliveira. Estética Teatral. Lisboa: Moraes Editores, 1981.  
BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2004.  
CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. São Paulo: UNESP, 1995.  
DIDEROT, Denis. Paradoxo sobre o Actor. Lisboa: Hiena Editora, 1993.  
DIEGUEZ, Caballero Ilena. Cenários liminares: teatralidades, performances e políticas. Uberlândia, MG: Edufu, 2016.  
DORT, Bernard. O teatro e sua realidade. São Paulo: Perspectiva, 2010.

HUBER, Marie-Claude. As Grandes Teorias do Teatro. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2007.

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999.

## **TEATRO E SOCIEDADE: PRÁTICAS DE CONVÍVIO**

Ementa: A pedagogia teatral, suas formas de intervenção comunitária/social e as especificidades dos seus campos de atuação na educação não formal, terceiro setor, prisões, hospitais etc. A pedagogia de projetos como um modo de tecer articulações entre fazer teatral, projetos de vida, lugar de fala, convívio e cidade, bem como com temáticas transversais tais como Educação em direitos humanos, Educação ambiental, Relações étnico-raciais e africanidades, e Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais. O discente como um agenciador de processos criativos e colaborativos em teatro, que favoreçam a percepção de si e do outro, bem como a composição poética de relatos de vida pessoais e coletivos.

### **Bibliografia Básica:**

CONCÍLIO, Vicente. Teatro e Prisão: dilemas da liberdade artística. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Teatro com meninos e meninas de rua: nos caminhos do grupo ventoforte. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

TELLES, Narciso. Pedagogia do teatro: e o teatro de rua. Porto Alegre, RS: Mediação, 2008. 112p. (Educação e arte ; 10).

### **Bibliografia Complementar:**

BORRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2009.

DIEGUEZ, Caballero Ileana. Cenários liminares: teatralidades, performances e políticas. Uberlândia, MG: Edufu, 2016.

TELLES, Narciso. Teatro comunitário: ensino de teatro e cidadania. Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas, v. 1, n. 5, p. 066-071, 2017.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Tentando definir o Teatro na Comunidade. Anais da IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2007.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo. ROSA, Monique de Azevedo. As ONGs e o teatro em comunidades. Anais do XIX Seminário de Iniciação Científica, Florianópolis, 2013.

HENRIQUES COUTINHO, Marina. O uso da abordagem dialógica do teatro em comunidades na experiência do grupo Nós do Morro, da favela do Vidigal, no Rio de Janeiro. Interações: Cultura e Comunidade, v. 1, n. 1, 2006.

CRISTINA SAWITZKI, ROBERTA; SIMONE ANTONELLO, CLAUDIA. Em cena e nos bastidores: Processos de aprendizagem de um grupo de trabalhadores de uma organização do terceiro setor. Revista Alcance, v. 21, n. 4, 2014.

SEMINÁRIO TEATRO E COMUNIDADE: INTERAÇÕES, DILEMAS E POSSIBILIDADES, 1, 2008, Florianópolis - SC.; NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Anais. Florianópolis: UDESC, 2009.

## **INTRODUÇÃO À DIREÇÃO TEATRAL**

Ementa: A função, os saberes e fazeres da direção teatral na realização do espetáculo cênico, discutidas a partir de um panorama histórico com ênfase nos conceitos de encenação, encenador, seus materiais de trabalho e modelos de operação.

### **Bibliografia Básica:**

DORT, Bernard. O teatro e sua realidade. 2ed. Tradução Fernando Peixoto. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Tradução e apresentação: Yan Michalski. 2ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

BARBA, Eugenio. A terra de cinzas e diamantes: minha aprendizagem na Polônia. São Paulo: Perspectiva, 2006. 199 p. (Estudos, 237).

BRECHT, Bertolt; MACIEL, Luiz Carlos. Teatro dialético: ensaios. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1967.

BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

CARLSON, Marvin A. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. São Paulo, SP: Unesp, 1997. 538 p. ((Prismas)).

GROTOWSKI, Jerzy; FLASZEN, Ludwik; BARBA, Eugenio. O teatro laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969. São Paulo, SP: Perspectiva, SESC SP, 2007.

GUINSBURG, J. Stanislavski e o teatro de arte de Moscou: do realismo externo ao tchekhovismo. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2001.

KANTOR, Tadeusz. O teatro da morte. São Paulo, SP: SESC SP: Perspectiva, 2008.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. Tradução: Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

TORRES, Walter Lima. Os diferentes processos de encenação e as diferentes acepções do encenador.

## **ESTUDOS SÓCIO-HISTÓRICOS E CULTURAIS DA EDUCAÇÃO**

Ementa: Conceitos fundamentais à Sociologia, História e Antropologia para a compreensão da relação entre Educação e Sociedade. A interdisciplinaridade do pensamento pedagógico. Multiculturalismo e políticas educacionais de ação.

### **Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, Pierre, PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. de Magne, B. Porto Alegre: Artmed, 2000

### **Bibliografia Complementar:**

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989

MICELI, Sergio. Intelectuais à brasileira. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. Antropologia e Educação. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009. Coleção Temas & Educação, 10.

## **DIDÁTICA**

Ementa: Educação e didática na realidade contemporânea: o Professor, o Estudante, o Conhecimento; a Natureza do trabalho docente. Concepções de Ensino; A sala de aula e seus eventos, Planejamento e Gestão do Processo de Ensino-Aprendizagem.

### **Bibliografia Básica:**

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: o ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996. 108

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional. 2.ed., revista. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

MIRANDA, M. C. Educação no Brasil: esboço de um estudo histórico. Recife, Imprensa Universitária, 1986.

MONLEVADE, João. Educação pública no Brasil: contos e descontos. Ceilândia/DF: Idea Editora, 1997

RIBEIRO, Marcos. O Prazer e o Pensar. São Paulo: Gente, 1999

SANDERSON, Cristiane. Abuso sexual em crianças: fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra abusos sexuais e pedofilia. São Paulo: M Books do Brasil, 2008.

SILVA, Eurídes Brito da. A Educação Básica Pós LDB. São Paulo: E. Pioneira, 1998.

### **PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM DA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA**

Ementa: Concepções básicas sobre o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano. Conceito e características da adolescência. Desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo. Crises na adolescência. Fatores psicológicos no processo ensino/aprendizagem: percepção, atenção, motivação, memória e inteligência. Distúrbios na aprendizagem. Avaliação da aprendizagem.

#### **Bibliografia Básica:**

OLE, M. e S.R. COLE. Desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre. Artmed. 2004.

COSTA, Sylvio de Sousa Gadelha. Psicologia da educação. Fortaleza: Edições UFC, 1999.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotski: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo, Scipione, 1995.

VIGOTSKY, L. S.. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

#### **Bibliografia Complementar:**

CASTRO, Lucia Rabello de. Infância e adolescência na cultura do consumo. Rio de Janeiro: NAU, 1998.

FOULIN, Jean-Noel; Mouchon, Serge. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

### **ESTRUTURA POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL**

Ementa: A Educação no contexto social, econômico, político, histórico e legal brasileiro; conceito de sistemas e organização escolar – o Sistema Educacional Brasileiro; a Legislação educacional; as políticas públicas para a educação; Gestão educacional; Financiamento da educação; Formação do profissional da educação; a estrutura e a política para a educação no Estado do Ceará.

#### **Bibliografia Básica:**

ALVES, Nilda e VILLARDI, Raquel. Múltiplas Leituras da Nova LDB. São Paulo: Ed. Dunya, 1998.

LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia. São Paulo, SP: Nacional, 1985.

MONLEVADE, João. Educação pública no Brasil: contos e descontos. Ceilândia/DF: Idea Editora, 1997.

SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional. 2.ed., revista. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

MIRANDA, M. C. Educação no Brasil: esboço de um estudo histórico. Recife, Imprensa Universitária, 1986.

SILVA, Eurídes Brito da. A Educação Básica Pós LDB. São Paulo: E. Pioneira, 1998.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de; SILVA, Eurides Brito da. Como entender e aplicar a nova LDB: (lei nº 9.394/96). São Paulo, SP: Pioneira, 1998.

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**Ementa:** A história, os princípios e fundamentos da educação especial e da inclusão escolar e suas bases legais. A educação especial no contexto da sociedade e da escola pública brasileira; políticas e desafios atuais; Os serviços de apoio à inclusão escolar para os alunos da educação especial, princípios e metodologia do atendimento educacional especializado, a tecnologia assistiva na sala de recurso multifuncional.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL, BRASIL, Ministério da Educação. Política Pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusive. 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução 04/2009. Institui o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Especial, 2009.

BRASIL, Presidência da Republica. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação — PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. NOTA TÉCNICA Nº 04 / 2014 / MEC / SECADI / DPEE. Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Especial, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Nota técnica nº 02/2015. Orientações para organização da oferta do AEE na Educação Infantil. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Especial, 2016. BRASIL. Ministério da Educação. NOTA TÉCNICA Nº 25 / 2016 / DPEE / SECADI / MEC.

Orientações para o acolhimento dos bebês com microcefalia pela educação infantil. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Especial, 2016.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 13.176 DE 6 DE JULHO DE 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: 2015.

BERSCH, R. de C. R; SARTORETTO, M. L. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 6 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

CARVALHO, R. E. A Instituição/Escola de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: Desenho Contemporâneo. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v 3, n.1, p. 3-13, Jan.-Jun., 2016

GOMES, A. L. L.; POULIN, J.R.; FIGUEIREDO, R. Y. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: o atendimento educacional especializado para o aluno com deficiência intelectual. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 2 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

GOMES, R. V.B.; FIGUEIREDO, R. V.; SILVEIRA, S. M. P.; CAMARGO, A. M. F.; Política de Inclusão escolar e estratégias pedagógicas no atendimento educacional especializado. Fortaleza: UFCE; Brasília: MC&C, 2016.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo : Moderna , 2003. — (Coleção cotidiano escolar).

MENDES, E. G. Breve histórico da educação especial. Revista Educación y Pedagogia, vol. 22, n.57, mayo-agosto, 2010

ROPOLI, E. A; MANTOAN, M. T. E; SANTOS, M. T. C. T; MACHADO, R. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 1 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

#### Bibliografia Complementar:

BATISTA, C. A. M; MANTOAN, M. T. E. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. 2 ed. Brasília: MEC / SEESP, 2006. Cá entre nós, Aprimoramento Institucional para a escola inclusiva. Campinas: Unicamp, 2000.

FIGUEIREDO, R.V; BONETI, L.W; POULIN, J.R. Org. Novas Luzes sobre a Inclusão Escolar. Fortaleza: UFC, 2010, p.17-50.

FIGUEIREDO, R. V. F. Políticas de inclusão-escola - gestão da aprendizagem na diversidade. In: Rosa, D. E. G. e Souza, V. M. org. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DPA, 2002.

FIGUEIREDO, R. V. O ato pedagógico como possibilidades de prazer, engajamento e significado: possibilidades de inclusão no contexto da exclusão social. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, n. 17, PUCPR, jan. / abr. 2006.

FIGUEIREDO, R. V.(org). Escola, diferença e inclusão. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (Org.) Políticas e práticas de educação inclusiva. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

GIACOMINI, L; BERSCH, R. de C. R; SARTORETTO, M. L. A Educação Especial na Perspectiva JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M. (Org.) Prática Pedagógica na educação especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2013.

## ATIVIDADES

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Ementa: As diretrizes do MEC para o componente curricular Arte no ensino fundamental. A observação participante a partir de um referencial teórico-metodológico (Etnografia, cartografia, dentre outros): seus princípios, procedimentos e instrumentos de abordagem em campo e de registro, postura do pesquisador; a interpretação e análise do material levantado a partir da observação. O plano e o relatório de estágio, seus itens, formatação do trabalho acadêmico e articulação teórico-prática. Posturas e possibilidades metodológicas para a atuação do professor de Arte no ambiente escolar.

### **Bibliografia Básica:**

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. 3.ed. São Paulo, SP: Hucitec: Mandacaru, 2011.

LINHARES, Ângela Maria Bessa. O tortuoso e doce caminho da sensibilidade: um estudo sobre arte e educação. Ijuí, RS: UNIJUI, 1999. 256 p. (Coleção Fronteiras da Educação).

PERRENOUD, Philippe. As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Org.). Pesquisa em educação: possibilidades investigativas, formativas da pesquisa-ação. São Paulo, SP: Loyola, 2008. 2 v.

ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre, RS: Sulina, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA JÚNIOR, José S. Reflexões acerca do estágio curricular na formação do professor licenciado em teatro. Educação em revista, vol.9, n.2, Belo Horizonte, jun. de 2013, p.43-64.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. CAON, Paulina Maria. Corpo, escola e ensino de teatro em escolas públicas de Uberlândia (Minas Gerais). In: Revista aSPAs. Universidade de São Paulo, vol.2, n.1, São Paulo, 2012.

[CAPRA, Carmen Lúcia. Planejamento Pedagógico e Ensino de Artes Visuais. Anais do 23º Seminário Nistas.usp.br/aspas/article/view/62883](http://23o.Seminário.Nistas.usp.br/aspas/article/view/62883) nacional de Arte e Educação – Arte: Mediações, Compartilhamentos e Interações, Fundação Nacional das Artes – FUNDARTE, n.23, Rio Grande do Sul, 2012, p.28-39.

ICLE, Gilberto. Problemas Teatrais na educação escolarizada: Existem conteúdos em teatro? In: Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas. Programa de Pós-Graduação em Teatro, UDESC, n.17, Florianópolis, set. 2011.



MATTOS, Carmen Lúcia G. de C.; CASTRO, Paula A (orgs.). Etnografia e Educação – conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Autores. 298 p.

MÖDINGER, Carlos Roberto. Ser em mutação, um professor de teatro. Anais do 22º Seminário Nacional de Arte e Educação – Desafios da docência em tempos mutantes, Fundação Nacional das Artes – FUNDARTE, n.22, Rio Grande do Sul, out. 2010, p.57-61.

OLIVEIRA, Amurabi. Etnografia e pesquisa educacional: por uma descrição densa da educação. Revista Educação Unisinos, Rio Grande do Sul, vol.17, n.03, set-out de 2013, p.272-280.

PENNA, Maura (coord./Grupo Integrado de Pesquisa em Ensino das Artes-UFPB) et all . É este o ensino de arte que queremos? Uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

PICONEZ, Stela C. Berhtolo. A prática de ensino e o Estágio Supervisionado. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 15 -74.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013. 296 p. (Coleção Docência em Formação ; Série Saberes Pedagógicos).

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Ementa: O componente curricular “arte” no ensino fundamental, suas diretrizes, conteúdos, habilidades e competências no âmbito das redes de ensino. O fazer teatral e suas possibilidades de articulação com outras linguagens artísticas (artes visuais, dança e música), bem como com temáticas transversais tais como Educação em direitos humanos, Educação ambiental, Relações étnico-raciais e africanidades, e Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais. O planejamento, a regência e a avaliação do componente curricular “arte” no ensino fundamental. Experiências com metodologias da pedagogia teatral no ensino fundamental.

### **Bibliografia Básica:**

COURTNEY, Richard. Jogo, teatro & pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação . 4.ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010. 302 p. (Estudos ; 76).

FERRAZ, Leidson. Teatro para crianças no Recife: 60 anos de história no século XX. Recife: Ed. do Autor, 2016.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987. 149 p. (O mundo hoje ; 10).

RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo, SP: CosacNaify, 2009. 277 p. (Coleção Ensaios ; 14).

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 5. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010.

\_\_\_\_\_. Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

VIDOR, Heloíse Baurich. Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010. 109 p. (Educação e arte ; v.13).

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. Versão final. Brasília: MEC, 2018.

CABRAL, Beatriz A. V. Avaliação em teatro: implicações, problemas e possibilidades. In: Sala Preta - Revista de Artes Cênicas. Universidade de São Paulo, Departamento de Artes Cênicas, Escola de Comunicações e Artes. V. 2, 2002.

COELHO, Márcia Azevedo. Teatro na escola: uma possibilidade de educação efetiva. Polêmica - Revista eletrônica da UERJ, Laboratório de Estudos Contemporâneos, v. 13, n.2, abril/junho de 2014, Rio de Janeiro.

GOMES, Micael Carmo Cortês. ENTRE OS SABERES E O SABER-FAZER TEATRO: a experiência do brincar com o fazer teatral como possibilidade de (re)significar e (re)encantar o espaço escolar – para além do espetáculo. Teatro: criação e construção de conhecimento [online], UFAC, v.1, n.1, Palmas/TO, jul./dez. 2013.

MACHADO, Tânia Mara Rezende. Organização curricular: objetivos ou competências e habilidades? Procurando a diferença entre “seis e meia dúzia”. Anais da 30ª Reunião da ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2007, Rio de Janeiro.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. PERES, José Roberto Pereira. Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. Revista do Departamento de Desenho e Artes Visuais, Colégio Pedro II, vol.1, ano 1, ago. 2017, Rio de Janeiro.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

Ementa: O componente curricular “arte” no ensino médio, suas diretrizes, conteúdos, habilidades e competências no âmbito das redes de ensino. O fazer teatral e suas possibilidades de articulação com outras linguagens artísticas (artes visuais, dança e música), bem como com temáticas transversais tais como Educação em direitos humanos, Educação ambiental, Relações étnico-raciais e africanidades, e Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais. O planejamento, a regência e a avaliação do componente curricular “arte” no ensino médio. Metodologias da pedagogia teatral e sua aplicação prática. As especificidades da linguagem teatral (o jogo, o ritual e a narrativa) e como ela pode mobilizar a construção de narrativas pessoais e coletivas atreladas às realidades dos jovens envolvidos.

**Bibliografia Básica:**

BOAL, Augusto. Técnicas latino-americanas de teatro popular: uma revolução copernicana ao contrário. São Paulo, SP: Hucitec, Secretaria Municipal de Cultura, 1984.

DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. 3.ed. São Paulo SP: Hucitec: Mandacaru, 2011.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Um vôo Brechtiano: teoria e prática da peça didática. São Paulo, SP: Perspectiva, FAPESP, 1992. 130 p. (Debates. Teatro; 248).

SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

#### Bibliografia Complementar:

GREFF, Tatiana Raquel B. O ensino do teatro diante do contexto contemporâneo. Anais do 24º Seminário Nacional de Arte e Educação – Arte e Educação: Os Desafios do Professor de Arte no Mundo Contemporâneo, Fundação Nacional das Artes – FUNDARTE, n.24, Rio Grande do Sul, 2014, p.466-471.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Brecht: um jogo de aprendizagem. São Paulo, SP: Perspectiva, 2007. 176 p. (Coleção Estudos; 117).

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2013.

PINEAU, Elyse Lamm. Nos Cruzamentos entre a Performance e a Pedagogia: uma revisão prospectiva. Educação & Realidade, Revista da Faculdade de educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vol.35, n.02, 2010, Porto Alegre.

RACHEL, Denise Pereira. Adote o artista não deixe ele virar professor: reflexões em torno do híbrido professor performer. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. (Coleção PROPG Digital- UNESP).

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

Ementa: Debates qualitativos sobre a pedagogia do teatro e seus fluxos educativos na sociedade, visando a estruturação e desenvolvimento de uma proposta artístico-pedagógica orientada e a consequente produção textual a partir dos produtos e da experiência gerados durante a atividade.

#### Bibliografia Básica:

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010. 303 p.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. 2.ed. São Paulo: EXO experimental org.: Ed. 34, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

LARROSA, J. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Trad. Alfredo Veiga-Neto. 4ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2004.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kath. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 8.ed. Petropolis, R. J.: Vozes, 2008.

SOUZA, Débora Helena Aparecida. A corporalidade no aprendizado do Teatro – o corpo no aprendizado escolar. In: Rascunhos – Caminhos de Pesquisa em Artes Cênicas, Universidade Federal de Uberlândia, vol.2, n.1, Uberlândia, 2015.

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Ementa: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma produção textual, na qual o estudante fará cruzamentos conceituais, poéticos, políticos, metodológicos e filosóficos acerca de temas referentes ao Teatro. Também poderão ser considerados seus possíveis entrecruzamentos com outras artes, devendo contribuir para uma reflexão sobre seus alcances pedagógicos, sejam eles percorridos dentro do mesmo fazer artístico ou no âmbito da arte-educação (ensino formal ou não formal), possibilitando assim uma pesquisa de regime inter ou transdisciplinar. O TCC poderá ter um caráter teórico ou prático-teórico.

#### Bibliografia Básica:

FONSECA, Tania; NASCIMENTO, Maria; MARASCHIN, Cleci. Pesquisar na diferença: um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2004,

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia e ESCÓSSIA, Liliana da. Pistas do método da cartografia: Pesquisa-Intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas, V. I, Magia e técnica, arte e política, trad. S.P. Rouanet, São Paulo: Brasiliense, 1985.

CALVINO, Ítalo. Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FONSECA, Talia; NASCIMENTO, Maria; MARASCHIN, Cleci (orgs.). Pesquisar na diferença: um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012.

GOMES, Henriette; LOSE, Alicia. Documento Científico: orientações para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Salvador: Edições São Bento, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer uma pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1998.

### **DISCIPLINAS OPTATIVAS**

## **LABORATÓRIO DE VOZ PARA A CENA**

Ementa: Pesquisa e criação vocal a partir das relações voz-ação física-palavra na cena teatral. Corporificação vocal do texto escrito. Imaginário sonoro: relação som x imagem x sensação. Estudo de dinâmicas da voz (variação de intensidade, ressonância, extensão, acento) e da fala a partir do texto (pontuações, pausas, palavra de valor, variação de velocidade, curva melódica, dicção). Relação voz x espaço (interno, parcial e global).

### **Bibliografia Básica:**

GAYOTTO, Lucia Helena. *Voz, Partitura da Ação*. São Paulo: Summus, 1997.  
GROTOWSKI, Jerzy. *A voz*. In: *O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969/ textos e materiais de Jerzy Grotowski e Ludwik Flaszen com um escrito de Eugenio Barba*. São Paulo: Perspectiva; SESC; Pontedera, IT: Fondazione Pontedera Teatro, 2007.  
GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: civilização Brasileira.

### **Bibliografia Complementar:**

ALEIXO, F. M. *Corporeidade da voz: voz do ator*. Campinas: Komedi, 2007.  
GIL, José. *Movimento Total: o Corpo e a Dança*. São Paulo: Iluminuras, 2013.  
NOVARINA, Valère. *Diante da Palavra*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.  
RUSSO, Ieda; BEHLAU, Mara. *Percepção da fala: Análise Acústica do Português Brasileiro*. São Paulo: LOVISE, 1993.  
ZUMTHOR, P. *Introdução à Poesia Oral*. Trad. Jerusa Pires Ferreira, M. L. Diniz Pochat, M. I. de Almeida. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

## **LABORATÓRIO DE ATUAÇÃO: TEXTO**

Ementa: Treinamento do ator e seus personagens. O texto dramático como fonte primária para a atuação. A análise do texto dramático sob a ótica da Interpretação Teatral. Procedimentos e rotinas específicos do ator para a criação/interpretação de personagens. Composição de cenas individuais e em grupo, a partir dos textos trabalhados.

### **Bibliografia Básica:**

STANISLAVSKI, Constantin. *A construção da personagem*. 8. ed. RJ: Civiliz. Bras., 1996.  
\_\_\_\_\_. *A criação de um papel*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.  
\_\_\_\_\_. *A preparação do ator*. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

### **Bibliografia Complementar:**

ASLAN, Odette. *O ator no Século XX: evolução da técnica, problema da ética*. São Paulo: Perspectiva, 2007.  
BARBA, Eugenio. *A canoa de papel: tratado de antropologia teatral*. São Paulo: Hucitec, 1994.

BOLESLAVSKI, Richard. A arte do ator. São Paulo: Perspectiva, 2006.  
CHEKHOV, Michael. Para o ator. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
KUSNET, Eugênio. Ator e método. 4. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Arte e Cultura, 1992.

### **LABORATÓRIO DE ATUAÇÃO: CORPO/VOZ**

Ementa: Treinamento técnico e energético do ator. Experimentação do corpo enquanto potência cênica. Abordagens da realidade do corpo nos métodos do século XX. Voz enquanto extensão do corpo e suas possibilidades fisiológicas de sensação. Codificação de matrizes; Composição de partituras cênicas a partir das experimentações do corpo/voz.

#### Bibliografia Básica:

BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Tradução Antônio Mercado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.  
FERRACINI, Renato. Café com Queijo: Corpos em Criação. São Paulo : FAPESP, 2006.  
GROTOWSKI, Jerzy. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959 – 1969. São Paulo : Perspectiva, 2007.

#### Bibliografia Complementar:

BURNIER, Luiz Otávio. A Arte de Ator: da Técnica à Representação. Campinas (SP): Hucitec, 1995.  
COLLA, Ana Cristina. Da minha janela vejo...: relato de uma trajetória pessoal de pesquisa no Lume. São Paulo, SP: Hucitec: Aderaldo & Rothschild, 2006. 214 p.  
DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. Mil Platôs vol. 4. São Paulo : Ed. 34, 1997.  
FO, Dario. Manual mínimo do ator. 5.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.  
KNÉBEL, María Ósipovna; STANISLAVSKI, Konstantin. El último Stanislavsky: análise activo de la obra y el papel. 5. ed. Madrid, Spain: Fundamentos, 2010.

### **LABORATÓRIO DE DIREÇÃO: DO TEXTO À CENA**

Ementa: Vivência prático-teórica, na qual o discente, na função da direção teatral, articule a técnica, a poética e a política dos principais elementos do espetáculo: ator, espectador, espaço, tempo e texto; considerando processos de encenação em que o texto ocupa lugar central e irradiador nos saberes e fazeres do encenador.

#### Bibliografia Básica:

BALL, David. Para trás e para frente: um guia para leitura de peças teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2013.  
PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2011.  
UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Um vôo Brechtiano: teoria e prática da peça didática. São Paulo, SP: Perspectiva, FAPESP, 1992. 130 p. (Debates. Teatro; 248).

ROUBINE, Jean-Jacque. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo, SP: CosacNaify, 2009. 277 p. (Coleção Ensaios; 14)

SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

### **LABORATÓRIO DE DIREÇÃO: WORK IN PROCESS**

Ementa: Vivência prático-teórica na qual o discente, na função da direção teatral, articule a técnica, a poética e a política dos principais elementos do espetáculo: ator, espectador, espaço, tempo e texto; considerando processos de encenação em que a improvisação, a exploração de múltiplas espacialidades, a relação com materiais biográficos dos artistas e os aspectos performativos da cena ocupem lugar central e irradiador nos saberes e fazeres do encenador.

Bibliografia Básica:

COHEN, Renato. Performance como linguagem. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas. Tradução Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, A. (2008). A encenação performativa. Sala Preta, 8, 253-258. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2008.

ARTAUD, Antonin. Linguagem e vida. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Carvalho, F. W. (2014). Teatro do concreto no concreto de Brasília: cartografias da encenação no espaço urbano. Dissertação de Mestrado, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

DORT, Bernard. O teatro e sua realidade. São Paulo: Perspectiva, 1977.

LEITE, J. (2014). Depoimentos e Arquivos na construção da dramaturgia contemporânea. Revista Aspás, 4(1), 33-40.

PISCATOR, Erwin. Teatro político. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1968. 286p. (Coleção Teatro hoje).

REBOUÇAS, Evill. A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional. São Paulo, SP: Ed. UNESP, FAPESP, 2009.

SÁNCHEZ, Lícia Maria Morais. A dramaturgia da memória no teatro-dança. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010. 178p. (Estudos; 259).

TELLES, Narciso. Pedagogia do teatro: e o teatro de rua. Porto Alegre, RS: Mediação, 2008. 112p. (Educação e arte; 10)

### **PESQUISA EM PROCESSO DE CRIAÇÃO: ATUAÇÃO**

Ementa: Estudos de textos teóricos, poéticos, dramáticos e/ou não-dramáticos. Discussões estéticas, éticas, políticas e poéticas. Experimentações práticas do corpo-voz, do espaço, de dramaturgias, de teatralidades, performatividades que se conectem com questões que inquietam o grupo pelo atravessamento da atualidade, do estar no mundo, na cidade, no teatro de seu tempo e de outras temporalidades que aí habitam. Escolha de um universo dramatúrgico, elaboração de uma concepção cênica, de conceitos que nortearão a montagem que será realizada em *Atuação em Montagem*.

#### Bibliografia Básica:

GROTOWSKI, Jerzy. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. Tradução Berenice Raulino. São Paulo : Perspectiva; SESC, 2007.

KANTOR, Tadeusz. O Teatro da Morte. São Paulo : Perspectiva: Edições SESC SP, 2008.

KNÉBEL, María Ósipovna; STANISLAVSKI, Konstantin. El último Stanislavsky: análise activo de la obra y el papel. 5. ed. Madrid, Spain: Fundamentos, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

ABENSOUR, Gérard. Vsévolod Meierhold, ou, a invenção da encenação. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.

ARTAUD, Antonin. Linguagem e vida. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BARBA, Eugenio. A terra de cinzas e diamantes: minha aprendizagem na Polônia. São Paulo: Perspectiva, 2006. 199 p. (Estudos, 237).

BARTHES, Roland. Escritos sobre Teatro. Tradução Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BURNIER, Luiz Otávio. A Arte de Ator: da Técnica à Representação. Campinas (SP): Hucitec, 1995.

### **PESQUISA EM PROCESSO DE CRIAÇÃO: ENCENAÇÃO**

Ementa: Esta atividade visa oportunizar ao estudante aprimorar habilidades e competências inerentes aos saberes e fazeres do diretor-pedagogo, integrando seus interesses artísticos e o percurso formativo vivenciado no curso, num projeto próprio de pesquisa em encenação, contemplando as etapas de iniciativas e proposições, planejamento técnico-poético, modos de experimentação, acompanhamento técnico-



poético, registro e análise do processo. Tal projeto, em formato escrito, constituirá o processo de encenação, por ele dirigido, no semestre subsequente.

#### Bibliografia Básica:

BARBA, Eugenio. Queimar a casa: origens de um diretor. Trad. Patrícia Furtado de Mendonça. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SALLES, Cecília Almeida. Redes da criação: construção da obra de arte. 2ª ed. Vinhedo: Editora Horizonte, 2008.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo, SP: CosacNaify, 2009. 277 p. (Coleção Ensaios; 14)

#### Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, A. (2006). O processo colaborativo no Teatro da Vertigem. Sala Preta, 6, 127-133. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v6i0p127-133>

COLLA, Ana Cristina. Da minha janela vejo...: relato de uma trajetória pessoal de pesquisa no Lume. São Paulo, SP: Hucitec: Aderaldo & Rothschild, 2006. 214 p.

COSTAS, Ana Maria Rodriguez [et. al], (org.). ABRACE: arte, corpo e pesquisa: experiência expandida. Belo Horizonte: ABRACE [Gráfica e Ed. O Lutador], 2015.

Disponível em:  
[http://portalabrace.org/impressos/7\\_arte\\_corpo\\_pesquisa\\_na\\_cena\\_experiencia\\_expandida.pdf](http://portalabrace.org/impressos/7_arte_corpo_pesquisa_na_cena_experiencia_expandida.pdf)

GALLI, Tania Mara; NASCIMENTO, Maria Lívia; MARASCHIN, Cleci (org). Pesquisar na diferença: um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012. Disponível em:

[http://vocabpol.cristinaribas.org/wp-content/uploads/2016/08/Pesquisar-na-Diferenca\\_Um-abeceda%CC%81rio.pdf](http://vocabpol.cristinaribas.org/wp-content/uploads/2016/08/Pesquisar-na-Diferenca_Um-abeceda%CC%81rio.pdf)

HIRSON, Raquel Scotti. Tal qual apanhei do pé: uma atriz do Lume em pesquisa. São Paulo, SP: Hucitec: Aderaldo & Rothschild, 2006.

CAFÉ com queijo: corpos em criação. São Paulo, SP: Hucitec: Aderaldo e Rothschild Editores, 2006. 357 p. (Teatro , 55). ISBN 856043805X (broch.).

Subtexto – Revista de Teatro do Galpão Cine Horto no. 11 (Direção Teatral) – ISSN 1807-5959

### **PESQUISA EM PROCESSO DE CRIAÇÃO: AUTORIAS COLETIVAS DA CENA**

Ementa: Pesquisa de projeto de criação cênica de uma autoria coletiva. Poderão ser concebidos projetos que remetam aos diversos formatos poéticos que o teatro vem produzindo no cruzamento com outras artes (dança, cinema, artes visuais, performance, entre outras) e com outras áreas do conhecimento, seja filosofia, política, ciências, entre outras. Operação de conceitos como teatralidade, performatividade, multimídia, teatros do real, espaço urbano, autobiografia, pastiche, re-leituras, entre outras que tem influenciado o teatro das últimas décadas.

**Bibliografia Básica:**

COHEN, Renato. *Work In Progress na Cena Contemporânea: Criação, Encenação e Recepção*. São Paulo. Perspectiva. 1997.

LEHMANN – LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro Pós-dramático*. São Paulo, Ed Cosa Naify, 2007.

FERNANDES, Silvia. *Teatralidades Contemporâneas*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

KANTOR, Tadeusz. *O teatro da morte*. São Paulo, SP: SESC SP: Perspectiva, 2008.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

SCHERER, Jacques; BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de. *Estética teatral: textos de platão a Brecht*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

LEPECKI, André. *Agotar la danza: performance y política del movimiento*. Espana: Mercat de le Flors, c2008.

## **ATUAÇÃO EM MONTAGEM**

**Ementa:** Construção da montagem concebida em *Pesquisa em Processo de Criação: Atuação*. Esta deverá ser estruturada visando a aplicação de seu processo criativo em metodologias de ensino-aprendizagem na linguagem teatral.

**Bibliografia Básica:**

GROTOWSKI, Jerzy. *O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969*. Tradução Berenice Raulino. São Paulo: Perspectiva; SESC, 2007.

KANTOR, Tadeusz. *O Teatro da Morte*. São Paulo: Perspectiva: Edições SESC SP, 2008.

KNÉBEL, María Ósipovna; STANISLAVSKI, Konstantin. *El último Stanislavsky: análise activo de la obra y el papel*. 5. ed. Madrid, Spain: Fundamentos, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

ABENSOUR, Gérard. *Vsévolod Meierhold, ou, a invenção da encenação*. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.

ARTAUD, Antonin. *Linguagem e vida*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BARBA, Eugenio. *A terra de cinzas e diamantes: minha aprendizagem na Polônia*. São Paulo: Perspectiva, 2006. 199 p. (Estudos, 237).

BARTHES, Roland. *Escritos sobre Teatro*. Tradução Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BURNIER, Luiz Otávio. *A Arte de Ator: da Técnica à Representação*. Campinas (SP): Hucitec, 1995.

## **AUTORIAS COLETIVAS DA CENA**

Ementa: Realização e apresentação pública de projeto de criação cênica elaborado a modo de uma autoria coletiva. Competência colaborativa de criação cênica. Concepção de cena, elementos compositivos, distribuição de funções de cada integrante dentro do coletivo em coerência com o processo criativo proposto. Projetos que remetam aos diversos formatos poéticos que o teatro vem produzindo no cruzamento com outras artes (dança, cinema, artes visuais, performance, entre outras) e com outras áreas do conhecimento, seja filosofia, política, ciências, entre outras. Operação de conceitos como teatralidade, performatividade, multimídia, teatros do real, espaço urbano, autobiografia, pastiche, releituras, entre outros que tem influenciado o teatro das últimas décadas.

### **Bibliografia Básica:**

- COHEN, Renato. *Work In Progress na Cena Contemporânea: Criação, Encenação e Recepção*. São Paulo. Perspectiva. 1997.
- LEHMANN – LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro Pós-dramático*. São Paulo, Ed. Cosa Naify, 2007.
- FERNANDES, Silvia. *Teatralidades Contemporâneas*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

- KANTOR, Tadeusz. *O teatro da morte*. São Paulo, SP: SESC SP: Perspectiva, 2008.
- PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.
- SCHERER, Jacques; BORIE, Monique; ROUGEMONT, Martine de. *Estética teatral: textos de platão a Brecht*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.
- LEPECKI, André. *Agotar la danza performance y política del movimiento*. Espana: Mercat de les Flors, c2008.

## **ENCENAÇÃO**

Ementa: É fundamental que um licenciando em Teatro tenha em sua formação a possibilidade de se capacitar a elaborar e conduzir um processo de encenação teatral. As diversas etapas e elementos constituintes desta produção artística, como o planejamento, a articulação dos meios, a organização de aulas e ensaios são de responsabilidade do professor de teatro e estas estabelecem relações claras com a função exercida pelo diretor teatral na produção de um espetáculo cênico. Neste sentido, esta atividade pretende que o discente atue na função da direção teatral, concluindo seu curso com uma encenação e sua temporada.

### **Bibliografia Básica:**

COHEN, Renato. 'Work in progress' na cena contemporânea. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

FÉRAL, Josette. Encontros com Ariane Mnouchkine: erguendo um monumento ao efêmero. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

PAVIS, Patrice. Análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.

\_\_\_\_\_. O teatro no cruzamento de culturas. São Paulo: Perspectiva, 2008.

RYNGAERT, Jean Pierre. Ler o Teatro Contemporâneo. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.

SALLES, C. (2014). Diluição de fronteiras. Sala Preta, 14(2), 187-197. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v14i2p187-197>

SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

## **APRECIÇÃO CÊNICA**

Ementa: Leituras mediadas da produção cênica apresentada na cidade focalizando o espetáculo teatral enquanto obra de arte autônoma e a encenação como projeto de sentidos que articula aspectos estéticos, técnicos, políticos, teórico-críticos, filosóficos, históricos e éticos.

**Bibliografia Básica:**

HELIODORA Bárbara. O teatro explicado aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. 3.ed. São Paulo, SP: Hucitec: Mandacaru, 2011.

PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo (SP): Perspectiva, 2003.

ROUBINE, Jean Jacques. A linguagem da encenação teatral. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

BORNHEIN, Gerd A. O sentido e a máscara. São Paulo: Perspectiva, 1975.

CARNEIRO, L. (2017). A construção do espectador teatral contemporâneo. Sala Preta, 17(1), 20- 47.

FERNANDES, Sílvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2010.

MACHADO NETO, A. (2016). O que (quase) não pode ser dito. Sala Preta, 16(2), 338-344.

MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

## **TEORIAS E POÉTICAS DA CENA**

Ementa: Apresentação de diversas teorias e poéticas da cena. Exercício do olhar, do pensamento, do juízo e da percepção estética diante de manifestações cênicas. Investigação dos diferentes modos pelos quais teoria e prática, ideologias e procedimentos cênicos se entrecruzam no fazer teatral.

### **Bibliografia Básica:**

ARTAUD, Antonin. Linguagem e vida. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010. 303 p. (Coleção Teatro hoje).

KANTOR, Tadeusz. O teatro da morte. São Paulo, SP: SESC SP: Perspectiva, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

ABENSOUR, Gérard. Vsévolod Meierhold, ou, a invenção da encenação. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.

BARTHES, Roland. Escritos sobre teatro. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 332 p. (Coleção Roland Barthes).

BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

GROTOWSKI, Jerzy. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. Tradução Berenice Raulino. São Paulo : Perspectiva; SESC, 2007.

LEHMANN, Hans-Thies; SUSSEKIND, Pedro. Teatro pós-dramático. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2007.

## **PROTOTEATRO E TEATRO GRECO-ROMANO**

Ementa: As cerimônias festivas, as civilizações e os territórios. As fontes, o desenvolvimento e a maturidade da arte dramática. O nascimento do teatro na Grécia: a tragédia, a comédia, o público, o edifício arquitetônico e a expressão dramática. Os autores de tragédia e comédia. A arte dramática em Roma. As fontes para o teatro romano e o nascimento das primeiras formas. O edifício arquitetônico e a organização dos espetáculos. Os espectadores. Os autores de tragédia e comédia. A sátira.

### **Bibliografia Básica:**

ARISTOTELES. Poética (Grego-Português). Tradução de Eudora de Souza. São Paulo: Ars Poetica, 1993.

BARATA, José de Oliveira. Estética Teatral. Lisboa: Moraes Editores, 1981. BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2004. CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. São Paulo: UNESP, 1995.

EASTERLING, Pat. e HALL, Edith. (Orgs.) Atores Gregos e Romanos. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Odysseus, 2008.

GRIMAL, Pierre. O Teatro Antigo. Tradução de António M. Gomes da Silva. Lisboa: Edições 70, 1986.

**Bibliografia Complementar:**

HUBER, Marie-Claude. As Grandes Teorias do Teatro. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MALHADAS, Daisi. Tragédia Grega: O Mito em Cena. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

FRITSCH, Luc. Le Grand Livre du Théâtre. Paris: Eyrolles, 2014.

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999.

ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

\_\_\_\_\_. Teorias do Teatro, Rio de Janeiro, Jorge Zahar editores, 2003.

## **PESQUISA EM ARTES CÊNICAS**

Ementa: Especificidades e questões teórico-metodológicas da pesquisa em artes cênicas. A dimensão ética, política e estética da pesquisa em artes, que implica em possíveis atravessamentos com temáticas transversais tais como Educação em direitos humanos, Educação ambiental, Relações étnico-raciais e africanidades, e Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais. Teatro e pensamento (Problematizações poético-pedagógicas, teórico-metodológicas e processos de criação). Modalidades de pesquisa e procedimentos de estudo.

**Bibliografia Básica:**

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1999.

PISTAS do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre, RS: Sulina, 2009, reimp. 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). Epistemologias do Sul. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

VELARDI, Marília. Questionamentos e propostas sobre corpos de emergência: reflexões sobre investigação artística radicalmente qualitativa. Moringa, v. 9, n. 1, p. 43-54, 2018.

LATOURE, Bruno. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LEHMANN, Hans-Thyges. Teatro pós-dramático e teatro político. Sala preta, v. 3, p. 9-19, 2003.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2009

CARREIRA, André et al. Metodologias de pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, v. 7, p. 396-400, 2006.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES CÊNICAS**

Ementa: Estudo das teorias e práticas de pesquisa em Artes Cênicas, destacando procedimentos e relações entre o campo da práxis (processos criativos com seus componentes técnicos e suas implicações estéticas, poéticas e/ou pedagógicas) e o campo da teoria, bem como a discussão acerca da perspectiva do pesquisador.

### **Bibliografia Básica:**

FEYERABEND, Paul. *Contra o método*. Trad. Cezar Augusto Morali. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

SOKAL, Alan D; BRICMONT, Jean. *Imposturas intelectuais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

DUBATTI, Jorge. *O Teatro dos Mortos: introdução à uma filosofia do Teatro*. trad. Sérgio Molina. São Paulo: edições SESC, 2016.

### **Bibliografia Complementar:**

CARREIRA, André. (org). *Metodologia de pesquisa em artes cênicas*. Ed. 7 Letras, 2006.

COSTAS, Ana Maria R. (org.) *Arte, corpo e pesquisa: a experiência expandida*. Belo Horizonte: ABRACE, Gráfica e Ed. O Lutador, 2015.

DALGALLO, Fabio. *A etnografia na pesquisa em artes cênicas*. In: *Moringa*, v.3, n.2. João Pessoa, 2012.

DELEUZE, G. *Os intercessores*. In: *Conversações*. São Paulo: Editora 34, 2013.

DUBATTI, Jorge. *A questão epistemológica nos estudos teatrais*. In: *Moringa*, v.3, n.1. João Pessoa, 2012.

TELLES, Narciso. (org.) *Pesquisa em Artes Cênicas: textos e temas*. Rio de Janeiro, 2012.

## **TEATRO MEDIEVAL AO ROMÂNTICO**

Ementa: Estudo histórico de práticas teatrais do período medieval ao romantismo no século XIX; abordagem do teatro litúrgico e profano, as festas populares, o carnaval; estudo das poéticas, atuação, dramaturgia, composições cênicas e a recepção do Teatro Elisabetano, com ênfase na dramaturgia de Shakespeare; Estudo dos autos sacramentais do Barroco, Estudo do teatro no classicismo francês, estudo das poéticas, atuação, dramaturgia, composições cênicas e a recepção do Teatro Romântico.

### **Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, Mikail. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento*. São Paulo, Brasília: Hucitec, EDUNB, 1996.

BARATA, José de Oliveira. *Estética Teatral*. Lisboa: Moraes Editores, 1981.

BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. São Paulo: UNESP, 1995.  
DIDEROT, Denis. Paradoxo sobre o Actor. Lisboa:Hiena Editora, 1993.  
PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999.  
ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.  
\_\_\_\_\_. Teorias do Teatro, Rio de Janeiro, Jorge Zahar editores, 2003.

## **TEATRO MODERNO AO CONTEMPORÂNEO**

Ementa: Estudo histórico das poéticas, atuação, dramaturgia, composições cênicas, encenadores, dentre outros, no contexto do teatro moderno: o Teatro Total de Richard Wagner; as Vanguardas; o Agit-Prop; a poética do Teatro Épico-dialético de Bertolt Brecht; a poética de Antonin Artaud, a produção dramática do Teatro do Absurdo. O diálogo ocidente-oriente, através da dança-teatro butoh, as composições cênicas de Jerzi Grotowski, o teatro antropológico, na perspectiva da transculturalidade, a hibridização e o diálogo com as mídias nas composições de Tadeusz Kantor, Bob Wilson, conexões entre teatro e performance na pós-modernidade, o teatro Pós-Dramático na cena contemporânea.

Bibliografia Básica: ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo, São Paulo, Ed. Max Limonad Ltda, 1987.  
ASLAN, Odette. O ator no Século XX, São Paulo, Perspectiva, 1994.  
BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2004.  
CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. São Paulo: UNESP, 1995.

Bibliografia Complementar:

GUINSBURG, Jacó. Stanislávski, Meierhold& Cia. São Paulo(SP): Perspectiva, 2008.  
MEYERHOLD, V. Teoria Teatral. Madrid: Editora il Fundamentos, 1982.  
PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999.  
ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.  
\_\_\_\_\_. Teorias do Teatro, Rio de Janeiro, Jorge Zahar editores, 2003.  
SZONDI, Peter. Teoria do Drama Moderno (1880-1950 ). São Paulo: Cosacnaify, 2001.

## **TEATRO BRASILEIRO**

Ementa: Estudo das referências históricas e teóricas que fundamentam a encenação e a literatura dramática brasileira do século XVI à atualidade: A dramaturgia, os atuantes, os encenadores, os espetáculos, o público. A presença do teatro nordestino e cearense na cena



cultural brasileira: Atores, encenadores e espetáculos, a dramaturgia. O teatro cearense na cena contemporânea, a partir da produção e atuação de grupos.

#### Bibliografia Básica:

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

COSTA, Marcelo Farias. História do Teatro Cearense. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1972.

\_\_\_\_\_. Teatro em Primeiro Plano. Fortaleza: Grupo Balaio, Casa da Memória Equatorial, 2007.

HONÓRIO, Erotilde (org). História do Teatro no Ceará, através de grupos e companhias 1967 a 1997. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto/Ce, 2002.

MAGALDI, Sábado. Panorama do Teatro Brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 1985.

#### Bibliografia Complementar:

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999.

PEIXOTO, Fernando. O que é Teatro. São Paulo: Brasiliense, 1980.

PRADO, Décio de Almeida. O Teatro Brasileiro Moderno. São Paulo: Perspectiva, 1988.

GUINSBURG, Jacó. Dicionário do Teatro Brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MICHALSKY, Yan. Reflexões sobre o teatro brasileiro no século XX. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

SILVA, Armando Sérgio da. Oficina: Do Teatro ao Tea-ato. São Paulo: Perspectiva, 2008

VASCONCELOS, Luiz Paulo. Dicionário de Teatro. São Paulo, Ed. LPM, 1987.

## **ÉTICA E PRÁTICA TEATRAL**

Ementa: A Ética como reflexão teórica. O estudo dos comportamentos humanos (costumes). Conceituações: Physis / Ethos / Autonomia / Soberania / Liberdade. A Ética e a Moral: aproximações e distinções. Ética enquanto saber normativo. Estudo de questões éticas pertinentes ao exercício da atividade teatral e ao artista enquanto cidadão. Estudo do trabalho de atores, diretores e grupos: o teatro visto sob a ótica do seu significado social e profissional. Ética e alteridade na prática teatral. Os modos como a prática teatral é atravessada pelas temáticas transversais tais como Educação em direitos humanos, Educação ambiental, Relações étnico-raciais e africanidades, e Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais.

#### Bibliografia Básica:

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Editora Martin Claret, 2007.

BRECHT, Bertold. Estudos sobre teatro. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1978.

STANISLAVSKI, Constantin. A construção da personagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CORTELLA, Mario Sergio. Qual é a tua obra? Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.

JAEGER, Werner. Paidéia. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 5 ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2006.

PLATÃO e XENOFONTE. Sócrates: vida e obra. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

## **INTRODUÇÃO AO TCC**

Ementa: Planejamento, projeto de pesquisa e orientação. A elaboração da pesquisa em teatro e educação: processos de criação, processos pedagógicos em teatro, mediação cultural, entre outros. Modalidades de pesquisa que contemplem a trajetória acadêmica do aluno no que tange a ensino, pesquisa e extensão assim como seus trabalhos pedagógico-artísticos fora dos muros da universidade. Exploração de perspectivas investigativas e metodológicas, análise crítica e produção textual que componham material direcionado ao Trabalho de Conclusão de Curso.

**Bibliografia Básica:**

CARREIRA, André, CABRAL, B., RAMOS, L., FARIAS, S. (orgs.). Metodologias de pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 16ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PASSOS, Eduardo, KASTRUP, Virgínia, ESCÓSSIA, Liliana da (orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas, V. I, Magia e técnica, arte e política, trad. S.P. Rouanet, São Paulo: Brasiliense, 1985.

FONSECA, Talia; NASCIMENTO, Maria; MARASCHIN, Cleci (orgs.). Pesquisar na diferença: um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012.

GOMES, Henriette; LOSE, Alicia. Documento Científico: orientações para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Salvador: Edições São Bento, 2007.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer uma pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1998.

Obs.: demais bibliografias surgirão da necessidade específica de cada projeto de monografia.

## **ATIVIDADE DE INTRODUÇÃO À VIDA ACADÊMICA**

Ementa: As práticas de estudo, pesquisa e participação que estruturam e potencializam o percurso formativo na universidade e os diferentes campos de atuação profissional do licenciado em teatro. Abertura do olhar do aluno para os modos como o teatro é atravessado por temáticas transversais tais como Educação em direitos humanos, Educação ambiental, Relações étnico-raciais e africanidades, e Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais.

### **Bibliografia Básica:**

CARRAHER, David William. Senso crítico: do dia-a-dia às ciências humanas. São Paulo: Thomson Pioneira, 2008.

PUPPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Para alimentar o desejo de teatro. São Paulo: Hucitec, 2015.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13ed. São Paulo: Atlas, 2019.

### **Bibliografia Complementar:**

GARCIA, Silvana. Territórios e Paisagens: estudos sobre teatro. São Paulo: Giostri, 2017.

TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson (org.). Cartografias do ensino do teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009.

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. Tradução de Mônica Costa Netto. 2ed. São Paulo: EXO experimental (org.); Editora 34, 2009.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia?. tradução de Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 2010.

PPC do Curso de Teatro-licenciatura.

## **ATIVIDADE DE TUTORIA**

Ementa: Exposição do ciclo formativo do curso: pesquisa, elaboração e execução de Projetos, Trabalho de conclusão de curso. Conhecimento das três linhas ênfases: Atuação, Direção e Cena Expandida.

Bibliografia Básica: Não se aplica

Bibliografia Complementar: Não se aplica

## **CULTURAS POPULARES**

Ementa: Conceito de Cultura. Noção de Culturas Populares. Conhecimento sobre passos, figuras e coreografias de cada época. Aplicação na interpretação de personagens diversos. Danças dramáticas brasileiras e cearenses. A dança social como forma de contextualizar personagens quanto aos aspectos históricos e sentido de lugar. Prática de vários ritmos das danças dramáticas.

### **Bibliografia Básica:**

ARANTES. O que é cultura popular. São Paulo (SP): Brasiliense, 1981.

BAKHTIN, Mikhail. Cultura popular na Idade Média e no renascimento. Brasília (DF); São Paulo (SP): Edunb & Hucitec, 1996.

BIÃO, Armindo; GREINER, Christine (Org.). Etnocologia, textos selecionados. São Paulo (SP): Annablume, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

BURKE, Peter.(Org.). Hibridismo cultural. Porto Alegre (RS): Editora Unisinos, 2006.

\_\_\_\_\_. Cultura popular na Idade Moderna. São Paulo (SP): Cia. das letras, 1998.

CACCIATORE, Olga. Dicionário de cultos Afro-Brasileiros. Rio de Janeiro (RJ): Forense Universitário, 1988.

CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas. São Paulo (SP): Edusp, 2008.

CARVALHO, Gilmar de. Artes da tradição. Fortaleza (CE): Edições LEO, 2006.

\_\_\_\_\_. Mestres da cultura tradicional popular do Ceará. Fortaleza (CE): Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2003. (Série Documentos).

\_\_\_\_\_. Mestres da cultura tradicional popular. Fortaleza (CE): Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2006. (Coleção Nossa Cultura).

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro (RJ): Itatiaia, 1993.

\_\_\_\_\_. Geografia dos mitos brasileiros. Rio de Janeiro (RJ): José Olímpio, 1976

\_\_\_\_\_. Made in África. São Paulo (SP): Global Editora, 2001.

CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. Campinas (SP): Papyrus, 2005. 187

\_\_\_\_\_. A invenção do cotidiano 1, artes de fazer

. Rio de Janeiro (RJ): Editora

CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Editora Brasiliense, 1987.

COSTA, Gilson Brandão. A Festa é de Maracatu: Cultura e Performance no Maracatu Cearense. Fortaleza: Dissertação de mestrado em História Social/UFC, 2009.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. São Paulo (SP): Edusc, 2002.

## **MÚSICA E RITMO**

Ementa: A frequência, o som, a música. O som e suas propriedades, suas características técnicas no contexto eletroacústico: frequências, ressonância, ondas sonoras. A música e seus parâmetros definidores: altura, intensidade, timbre e duração. Ritmo e andamento. Jogos rítmicos e emissão vocal.

**Bibliografia Básica:**

KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical. Porto Alegre: Editora Movimento, 1987.

SCHUMANN, Ernst F. A Música como linguagem: uma abordagem histórica. São Paulo: Brasiliense, 1989.

WISNIK, José Miguel. O Som e o Sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 3ªed., 1989.

**Bibliografia Complementar:**

BAE, Tuti. Canto uma consciência Melódica. São Paulo: Irmãos Vitale Editores (Brasil) 2010.

LIGNELLI, César. Sons e(m) cena: parâmetros do som: tomo I. Curitiba-PR: Appris Editora, 2019.

MACAMBIRA, José Rebouças. Estrutura Musical do Verso e da Prosa. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto, 1983.

MATHIAS, Nelson. Coral, Um canto apaixonante. Brasília: Ed. Musimed, 1986.

MOTA, Marcus. A dramaturgia musical de Ésquilo: investigações sobre composição, realização e recepção de ficção audiovisual. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

PICON-VALLIN, Béatrice. Meierhold. São Paulo: Perspectiva, 2013.

TRATENBERG, Livio. Música de cena. São Paulo: Perspectiva, 1999.

## **VOZ E CANTO I**

Ementa: Técnicas básicas de relaxamento e respiração. Noções básicas de teoria musical, uso da caixa de ressonância. Profilaxia vocal. Técnicas de impostação vocal para o canto solo ou em grupo. Exercício de apreciação musical.

**Bibliografia Básica:**

KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical. Porto Alegre: Editora Movimento, 1987

MATHIAS, Nelson. Coral, Um canto apaixonante. Brasília: Ed. Musimed, 1986

ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979

**Bibliografia Complementar:**

BEHLAU, Mara. Higiene vocal para o canto Coral. Rio de Janeiro: Revinter 1997

BAE, Tuti. Canto uma consciência Melódica. São Paulo: Irmãos Vitale Editores(Brasil) 2010  
CONCONE, Giuseppe. 50 Lezioni di canto Op. 9. Milão (Itália): Casa Ricordi (Itália) 1996  
DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993  
LEITE, Marcos. Canto popular brasileiro para vozes médio agudas. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001  
MACAMBIRA, José Rebouças. Estrutura Musical do Verso e da Prosa. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto, 1983

## **VOZ E CANTO II**

Ementa: Introdução à organologia. Técnica vocal. Laboratório coral, profilaxia vocal. Técnicas de canto solo e em grupo. Acústica e música eletrônica aplicada ao teatro.

### **Bibliografia Básica:**

KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical. Porto Alegre: Editora Movimento, 1987  
MATHIAS, Nelson. Coral, Um canto apaixonante. Brasília: Ed. Musimed, 1986  
ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979

### **Bibliografia Complementar:**

BEHLAU, Mara. Higiene vocal para o canto Coral. Rio de Janeiro: Revinter 1997  
BAE, Tuti. Canto uma consciência Melódica. São Paulo: Irmãos Vitale Editores(Brasil) 2010  
CONCONE, Giuseppe. 50 Lezioni di canto Op. 9. Milão (Itália): Casa Ricordi (Itália) 1996  
DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993  
LEITE, Marcos. Canto popular brasileiro para vozes médio agudas. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001  
MACAMBIRA, José Rebouças. Estrutura Musical do Verso e da Prosa. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto, 1983

## **MÁSCARAS E MAQUIAGEM**

Ementa: Os significados da máscara. Estudo e uso das máscaras teatrais nas culturas oriental e ocidental. Uso da máscara nas diversas linguagens de teatro. Caracterização com máscaras e adereços nas práticas populares. Criação, confecção e uso de máscaras. Técnicas de maquiagem a partir do projeto de cena.

**Bibliografia Básica:**

ALMERE, Martin Jans. Grimeren. Rotterdam: Ad. Donker, 1982.

\_\_\_\_\_. Grime technieken. Amsterdam: Ibero Druk. 1984.

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: Estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Ed. da Unesp, 1997.

LIM, Mei. Pintando o rosto. São Paulo: Manole Ltda. 1994.

PRADO, Décio de Almeida. Teatro brasileiro moderno. São Paulo: Perspectiva, 1988.

SWINFIELD, Rosemarie. Stage Makeup. Step-by-step. Cincinnati, Ohio, 1994.

**CENA E DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEAS**

Ementa: O estudo da história do teatro e da literatura dramática na segunda metade do século XX. Evolução do teatro contemporâneo: a relação entre dramaturgia e espetáculo. Estudo de textos dramáticos contemporâneos. Estudo da performance na pós-modernidade.

**Bibliografia Básica:**

ARTAUD, Antonin. O Teatro e Seu Duplo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CARLSON, Marvin. Performance, uma introdução crítica. MG: Editora UFMG, 2010.

COHEN, Renato. Performance como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

FABIÃO, Eleonora. Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea (artigo). SP: Itaú Cultural, 2010.

SONTAG, Susan. A Vontade Radical: estilos. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

SONTAG, Susan. Contra a Interpretação. Porto Alegre: L&PM, 1987.

BARDAWIL, Andrea (Org.). Tecido afetivo: por uma dramaturgia do encontro. Fortaleza: Cia. de Arte Andanças, 2010.

**Peças:**

Alfred Jerry. “Ubu Rei”

Qorpo Santo. “As Relações Naturais”, “Matheus e Matheusa”

Gertrude Stein. “Peças”

Samuel Beckett. “Esperando Godot”, “Play”, “Act Without Words I e II”

Eugène Ionesco. “A Cantora Careca”

Heiner Müller. “Horacio”

Peter Handke. “Kaspar”

Sarah Kane. “Crave”

## **FIGURINO E ADEREÇOS**

Ementa: História do figurino no teatro ocidental. O figurino e a composição do personagem no teatro. Iniciação ao estudo do traje. O figurino como signo cênico. Figurino vs. moda no contexto econômico e social. Processo e criação de figurino com seus significados simbólicos e psicológicos, texturas, formas e composições. Exploração das potencialidades lúdicas da indumentária e do adereço como estímulo à imaginação e fantasia cênica. Possibilidades de adaptação e/ou reciclagem de materiais. Composição, criação e construção de figurino e adereço a partir do projeto de cena.

### **Bibliografia Básica:**

COSTA, Francisco Araujo da. O figurino como elemento essencial da narrativa. Porto Alegre. 2002  
KOLLER, Carl. História do Vestuário. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993.  
VIANA, Fausto. Figurino Teatral. Ed. Estação das Letras

### **Bibliografia Complementar:**

PRADO, Décio de Almeida. Teatro brasileiro moderno. São Paulo: Perspectiva, 1988.  
BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2001.  
MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo. 1990.  
SESC. Cenografia - Um novo Olhar. São Paulo: SESC. Pompéia, 1995.  
CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: Estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Ed. da Unesp, 1997.  
CASTELLARI, Regina Maria. Moda ilustrada de A a Z. Barueri, SP: Manole, 2003.  
LAVER, James. A roupa e a moda: uma história concisa. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

## **DRAMA COMO MÉTODO DE ENSINO**

Ementa: Drama como método de ensino e suas interlocuções com a teoria pós-crítica por meio da experiência de organização e estruturação de processos a partir da Prática como Pesquisa.

### **Bibliografia Básica:**

CABRAL, Beatriz. Drama como método de ensino. São Paulo: Hucitec, 2006.  
COURTNEY, Richard. Jogo, teatro & pensamento. Tradução de Karen A. Muller e Silvana Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2006.  
VIDOR, Heloise Baurich. Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola. Porto Alegre: Mediação, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

CABRAL, Beatriz. Dorothy Heathcote. Mediação e intervenção na construção da narrativa teatral em grupo. In: Cartografias do ensino do teatro. Uberlândia: Edufu, 2009.



\_\_\_\_\_. O professor-artista: Perspectivas teóricas e deslocamentos históricos. In: Urdimento. Florianópolis: UDESC, n. 10, 2008. p. 39-48.

\_\_\_\_\_. A prática como pesquisa na formação do professor de teatro. In: Memória ABRACE VIII. Florianópolis: outubro de 2003. p. 275-277.

SOMERS, John. Drama in the curriculum. London: Cassell, 1994.

TAYLOR, Philip; WARNER, Christine D. Structure and spontaneity: the process drama of Cecily O'Neill. Staffordshire: Trentham Books, 2006.

## **TÓPICOS ESPECIAIS E ARTES CÊNICAS I E II**

Ementa: Programa definido a partir de pesquisas que se realizam no Instituto de Cultura e Arte sobre temas relacionados com o Teatro, Teatralidade, Espetacularidade e Artes Cênicas em geral. Interfaces possíveis da Arte com a filosofia, política, ciências humanas e outras áreas do saber.

### **Bibliografia Básica:**

COHEN, Renato. Performance como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2002.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. O Anti-Édipo: Capitalismo e Esquizofrenia. Tradução Joana Moraes Varela e Manuel Maria Carrilho. Lisboa: Assírio e Alvim, 2004.

DERRIDA, Jacques. A Escritura e a Diferença. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. Tradução Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GIL José. Metamorfoses do Corpo. Lisboa: Relógio D'Água, 1997.

GUATTARI Félix e ROLNIK Suely. Micropolítica: Cartografias do Desejo. Petrópolis: Vozes, 2008.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-Dramático. Tradução Pedro Sussekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

NIETZSCHE, Friedrich. O Nascimento da Tragédia. Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SCHOPENHAUER Arthur. O Mundo como Vontade e Representação. Tradução Jair Barboza. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

SZONDI Peter. Ensaio sobre o Trágico. Tradução Pedro Sussekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

## **SEMINÁRIOS EM ARTES CÊNICAS I E II**

Ementa: Programa definido a partir de pesquisas artísticas, teóricas e práticas, que se realizam no Instituto de Cultura e Arte sobre temas relacionados com o Teatro,

Teatralidade, Espetacularidade e Artes Cênicas em geral. Pensar no artista-docente por meio de práticas cênicas que se engajam nas interfaces possíveis do teatro com outras artes, também com a filosofia, política, ciências humanas e outras áreas do saber.

Bibliografia Básica:

Será definido pelo Professor do Semestre

Bibliografia Complementar:

Será definido pelo Professor do Semestre

### **AULA-ESPETÁCULO: TEORIA E PRÁTICA**

Ementa: A ruptura com a estrutura aristotélica e a desconstrução da narrativa formal, acadêmica em aulas-espetáculo. A significação e ressignificação dos aportes midiáticos em interação com a performance do professor-ator. Histórico a respeito de professores, conferencistas e coaches, cujas didáticas se assemelham àquela empreendida pelas aulas-espetáculo. Estudos referentes aos modos operacionais inerentes às aulas-espetáculo, de modo a que estas reflitam, em suas concepções, a diversidade cultural, o pluralismo ideológico e o espectro de prismas que caracterizam a abordagem de um determinada temática.

Bibliografia Básica:

BORNHEIM, Gerd. Brecht. A Estética do Teatro. Ed. Graal, São Paulo, 1992.

CARVALHO, Ênio. O Que é Ator. Ed, Brasiliense, São Paulo, 1987.

DUARTE, Francisco Jr. Fundamentos Estéticos da Educação. 2ªed. Campinas, SP:Papirus, 1988.

FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. 9ª ed. Editora Guanabara. Rio de Janeiro.1987.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do Ensino de Teatro. Campinas, SP: Papirus, 2001.

Bibliografia Complementar:

MAGALDI, Sábato. Iniciação ao Teatro. Ed. Ática, São Paulo, 1986.

PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva,1999.

PEIXOTO, Fernando. O Que é Teatro. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1986.

VASCONCELOS, Luiz Paulo. Dicionário de Teatro. Ed. LPM, São Paulo, 1987.

ZAMBONI, Sílvio. A Pesquisa em Arte: um paralelo ente arte e ciência. – Campinas, SP: Autores Associados, 1998. – (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1989.

LINHARES, Ângela Maria Bessa. O tortuoso e doce caminho da sensibilidade: um estudo sobre a arte e educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.Coleção Fronteiras da Educação.

FORTUNA, Marlene. A Performance da Oralidade Teatral, São Paulo, Annablume, 2000.

OIDA, Yoshi. O Ator Invisível, São Paulo, Beca, 2001

PALLOTTINI, Renata. Construção do Personagem. São Paulo: Ática, 1989.

## **TEATRO RADICAL BRASILEIRO: TEORIA E PRÁTICA**

Ementa: Fundamentos do Teatro Radical: histórico do método e das referências teóricas que o embasam; conceituação da inter-relação de ética, poética e estética; os conceitos de radicalidade e radicalismo; as vocações semiológicas e antropológicas do Teatro Radical. Vocação antropológica: o mito e sua transculturalidade e trans-historicidade (pan-brasilidade). Vocação semiológica: teatrocentrismo (radicalismo em relação a outros meios, ficcionalidade, efemeridade, transdisciplinaridade do teatro). Vocação teatral específica: o conflito radical, ação fundamental que permeia a peça.

### Bibliografia Básica:

GUILHERME, Ricardo. Teatro Radical. In SILVA, Solonildo Almeida da. (Org.). Arte: interlocução IFCE e UFC/Solonildo Almeida da Silva e Simone César da Silva. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014. p. 247-277.

IPANEMA, José de. O Ator Radical: Fabulação, Presença e Mito. São Paulo: Porto de Idéias, 2014.

QUEIROZ, Hertenha Glauce da Silveira.(Org.). [Des]caminhos da Arte-Educação. Hertenha Glauce, Gilberto Machado Et al. – Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2006. Teatro Radical Brasileiro: Invenção e Inventiva. p. 59-68.

QUINTO, Maria E. G. As significações sobre o trabalho com a imaginação na artesanaria da cena do Teatro Radical Brasileiro – TBR. Dissertação (Mestrado). Fortaleza: UFC, 2006.

### Bibliografia Complementar:

ARRABAL, José; LIMA, Mariângela Alves de. O Nacional e o Popular na Cultura Brasileira- Teatro, Ed. Brasiliense, São Paulo, 1983.

ARTAUD, Antonin. O teatro e seu dublo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ASLAN, Odette. O ator no Século XX, São Paulo, Perspectiva, 1994.

BARBA, Eugênio; SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator. São Paulo-Campinas:Hucitec, Editora da Unicamp, 1995.

BONFITTO, Matteo. O ator-compositor – AS Ações Físicas como eixo: de Stanislavski a Barba. São Paulo: Perspectiva. São Paulo, 2002.

BRECHT, Bertolt. Teatro Dialético. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

BROOK, Peter. O Teatro Seu Espaço. Petrópolis: Vozes, 1970.

BURNIER, Luis Otávio. A Arte de Ator: Da Técnica à Representação. Campinas: Editora Unicamp, 2009.

CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 1988.

\_\_\_\_\_. O tao da física. São Paulo: Cultrix, 2000.  
CARVALHO, Ênio. O Que é Ator. Ed, Brasiliense, São Paulo, 1987.  
CASCUDO, Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro Ed. Global, São Paulo, 2000  
CHEVALIER, Jean; GUEERBRANT, Alain. Dicionário dos Símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.  
GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

### **LEITURA DRAMÁTICA: CLÁSSICOS DA DRAMATURGIA UNIVERSAL**

Ementa: Leitura de textos clássicos da dramaturgia universal. Leitura cênica criada para fruição de uma plateia. A espetacularização da leitura: o texto lido em situação de representação, a consciência do tempo-ritmo e a relação com o público. O discente como ator-enunciador do texto.

#### Bibliografia Básica:

ASLAN, Odette. O Ator no Século XX. Tradução Rachel Araújo de Batista Fuser, Fausto Fuser e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2005.  
PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
STANISLAVSKI, Constantin. A Preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

#### Bibliografia Complementar:

BONFITTO, Matteo. O ator-Compositor. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
STANISLAVSKI, Constantin. A Construção da Personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995  
\_\_\_\_\_. A Criação do Papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.  
UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o Teatro Contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
ROUBINE, Jean-Jacques. A Arte do Ator. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

### **LEITURA DRAMÁTICA: TEXTOS DRAMÁTICOS CONTEMPORÂNEOS**

Ementa: O estudo da história do teatro e da literatura dramática na segunda metade do século XX. Evolução do teatro contemporâneo: a relação entre dramaturgia e espetáculo. Estudo de textos dramáticos contemporâneos. Estudo da performance na pós-modernidade.

#### Bibliografia Básica:

ARTAUD, Antonin. O Teatro e Seu Duplo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
CARLSON, Marvin. Performance, uma introdução crítica. MG: Editora UFMG, 2010.  
COHEN, Renato. Performance como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

FABIÃO, Eleonora. Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea (artigo).

SONTAG, Susan. Contra a Interpretação. Porto Alegre: L&PM, 1987.

BARDAWIL, Andrea (Org.). Tecido afetivo: por uma dramaturgia do encontro. Fortaleza: Cia. de Arte Andanças, 2010.

**Peças:**

Alfred Jerry. “Ubu Rei”

Qorpo Santo. “As Relações Naturais”, “Matheus e Matheusa”

Gertrude Stein. “Peças”

Samuel Beckett. “Esperando Godot”, “Play”, “Act Without Words I e II”

Eugène Ionesco. “A Cantora Careca”

Heiner Müller. “Horacio”

Peter Handke. “Kaspar”

Sarah Kane. “Crave”

**LEITURA DRAMÁTICA: DRAMATURGIA NACIONAL**

Ementa: Leitura de textos dramáticos nacionais. Leitura cênica criada para fruição de uma plateia. A espetacularização da leitura: o texto lido em situação de representação, a consciência do tempo-ritmo e a relação com o público. O discente como ator-enunciador do texto.

**Bibliografia Básica:**

ASLAN, Odette. O Ator no Século XX. Tradução Rachel Araújo de Batista Fuser, Fausto Fuser e J. Guinsburg. São Paulo : Perspectiva, 2005.

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BONFITTO, Matteo. O ator-Compositor. São Paulo : Perspectiva, 2008.

STANISLAVSKI, Constantin. A Construção da Personagem. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1995

\_\_\_\_\_. A Criação do Papel. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o Teatro Contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROUBINE, Jean-Jacques. A Arte do Ator. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

**ATOR: ESPAÇO**

Ementa: A relação do ator com o espaço que o cerca: o vazio, objetos, acessórios, figurinos, cenário, multimídias, iluminação, arquitetura, espectadores, outros atores.

Espaço: tamanho, ocupação ou preenchimento, separação ou proximidade com a platéia e suas implicações no trabalho do ator.

**Bibliografia Básica:**

ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Max Limonad, 1984.

BARBA, Eugênio. A Arte Secreta do Ator: Dicionário de antropologia teatral. Campinas (SP): Hucitec, 1995.

LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-Dramático. Tradução Pedro Sussekind. São Paulo: CosacNaify, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ASLAN, Odette. O Ator no Século XX. Tradução Rachel Araújo de Batista Fuser, Fausto Fuser e J. Guinsburg. São Paulo : Perspectiva, 2005.

CHEKHOV, Michael. Para o ator. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FO, Dario; FRANCA, Rame. Manual mínimo do ator. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

THAIS, Maria. Na Cena do Dr. Dapertutto: Poética e Pedagogia em V.E. Meierhold. São Paulo: FAPESP, 2009.

## **CORO CÊNICO**

Ementa: Processo de criação e composição cênica com o canto em sua forma de coral. Técnicas de emissão vocal. Sonoridades vocais. Integração corpo-voz: o som e o movimento na ação do canto. O canto em grupo e individual - coro e solo: ambientação sonora no espaço. A projeção. A acústica. Dramaturgia do texto e suas sonoridades: estudo e construção das diferentes sonoridades do canto na cena.

**Bibliografia Básica:**

DINVILLE, Claire. A técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993

TRATENBERG, Livio. Música de cena. São Paulo: Perspectiva, 1999.

CELESTE, Jane. Voz em Cena. Rio de Janeiro: REVINTER, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

MARTINS, Janaina Trasel. Os princípios da ressonância vocal na ludicidade de jogos corpo-voz para a formação do ator. Tese - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

VENEZIANO, Neyde. Teatro de revista no Brasil: dramaturgia e convenções. Teatro popular do SESI. São Paulo: SESI-SP, 2013.

BEHLAU, Mara. Higiene vocal para o canto Coral. Rio de Janeiro: Revinter 1997

BAE, Tutí. Canto uma consciência Melódica. São Paulo: Irmãos Vitale Editores(Brasil) 2010.

## INICIAÇÃO À PRÁTICA TEATRAL

Ementa: Noções básicas de corpo e voz, exercícios práticos de criação de cenas, noção de espaço-tempo da cena, improvisação, leitura dramática de textos dramáticos, poéticos, literários.

### Bibliografia Básica:

ASLAN, Odette. O Ator no século XX. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PEIXOTO, Fernando. O que é Teatro? São Paulo: Brasiliense, 1983.

KOUDELA, Ingrid. Texto e jogo. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SPOLIN, Viola. Improvisação Teatral. São Paulo: Perspectiva 2008.

### Bibliografia Complementar:

BARBA, Eugênio. Dicionário de antropologia teatral. Campinas: Hucitec, 1995.

BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MAGALDI, Sábado. Iniciação ao Teatro. São Paulo: ed. Ática, 1998.

PALLOTINI, Renata. Introdução à dramaturgia. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar Representar. São Paulo: Cosacnaify, 2009.

## TEATRO-FÓRUM

Ementa: Apresentação pública de uma cena (ou espetáculo) sob o viés da técnica do Teatro-Fórum. Estudo teórico e prático da técnica do Teatro Fórum. O discente enquanto ator (protagonistas/oprimidos, adjuvantes, opressores), curinga, encenador/diretor.

### Bibliografia Básica:

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

\_\_\_\_\_. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SILVA, Carolina Vieira. Curinga, uma carta fora do baralho: a relação diretor/espectador nos processos e produtos de espetáculos fórum. 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de PósGraduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9219>>

### Bibliografia Complementar:

BOAL, Augusto. Educação, pedagogia e cultura. Metaxis: a revista do Teatro do Oprimido, Rio de Janeiro, v.1, n.3, p. 7-8, nov. 2007.

BOAL, Augusto. O arco-íris do desejo: método Boal de Teatro Terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

\_\_\_\_\_. O teatro como arte marcial. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

\_\_\_\_\_. Teatro legislativo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996b.

\_\_\_\_\_. Técnicas latino-americanas de teatro popular. São Paulo: Hucitec, 1979.

BOAL, Julian. Eléments de réflexion sur le Joker. 2003. Disponível em:  
<<http://www.theatreoftheoppressed.org>>.

\_\_\_\_\_. Tricks for Jockers. 2004. Disponível em:  
<<http://www.theatreoftheoppressed.org>>.

## **FORMAS ANIMADAS**

Ementa: Estudo da história e dos conceitos teóricos relativos ao teatro com formas animadas: oriente, ocidente e Brasil. A relação entre ator, manipulador e objetos manipulados. Experimentação prática com formas animadas: confecção, manipulação e encenação. Criação de cenas e práticas pedagógicas cênicas com formas animadas.

### **Bibliografia Básica:**

AMARAL, Ana Maria. Teatro de bonecos no Brasil. São Paulo: COM ART, 1994.

AMARAL, Ana Maria. Teatro de Animação - da teoria à prática. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

BELTRAME, Walmor. Teatro de Sombras: técnica e linguagem. Florianópolis: UDESC, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

AUGUSTIN, Jean-Pierre. GILLET, Jean-Claude. L'Animation Professionnelle - Histoire, acteurs, enjeux. Paris: L'Harmattan, 2000.

APOCALYPSE, Álvaro. Dramaturgia para a nova forma da marionete. Belo Horizonte: EAM- Giramundo, 2000.

COHEN, Renato. Performance com Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1989.

LACERDA, Maria Luiza. Teatro de bonecos no Brasil. In: Mamulengo - Revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos, nº 9, pp 23-27, 1980.

LADEIRA, Idalina; CALDAS, Sarah. Fantoche & Cia. São Paulo: Scipione, 1993.

## **PERFORMANCE**

Ementa: Introdução prática e teórica da arte da performance: desconstrução da representação, desfronteirização entre arte e vida, dramaturgias pessoais e/ou autobiográficas, dramaturgias do corpo, políticas de identidade, a presença do performer, relações entre performer e espectador e entre espetacularidade e performatividade, a irreprodutibilidade e suas consequências, questões políticas da performance. Prática da performance em contextos diversos da sociedade e na educação.

### **Bibliografia Básica:**

CARLSON, Marvin. Performance, uma introdução crítica. BH: editora da UFMG, 2010.

COHEN, Renato. Work in Progress na cena contemporânea. São Paulo: perspectiva, 1999.



GOLDBERG, Rosalee. A arte da performance, do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2002.

DEWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 1987.

KAPROW, Allan. Essays on the blurring of art and life. Berkeley: University of California Press, 2003.

LIPPARD, Lucy. Six Years: The dematerialization of the art object from 1966 to 1972. University of California Press, 1997.

PHELAN, Peggy. Unmarked: the politics of Performance. London; New York: Routledge, 1993.

SCHIMMEL, Paul. (Org.) Out of Actions: Between Performance and the Object 1949-1979. New York: Thames and Hudson, 1998.

## **TEORIAS DA INTERPRETAÇÃO**

Ementa: Análise dos pressupostos que fundamentam as teorias mais representativas sobre a formação do ator e sua relação com os elementos que compõem a cena teatral: o sistema de Stanislavski, Craig, Meierhold, Kantor, Brecht, Augusto Boal, Artaud, Grotowski, Barba, dentre outros.

**Bibliografia Básica:**

ARTAUD, Antonin. O Teatro e Seu Duplo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BRECHT, Bertold. Estudos sobre o Teatro. Tradução Fiana Pais Brandão. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2005.

STANISLAVSKI, Constantin. A Preparação do Ator. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

ASLAN, Odette. O Ator no Século XX. Tradução Rachel Araújo de Batista Fuser, Fausto Fuser e J. Guinsburg. São Paulo : Perspectiva, 2005.

BARBA, Eugênio. A Arte Secreta do Ator: Dicionário de antropologia teatral. Campinas (SP): Hucitec, 1995.

BARTHES, Roland. Escritos sobre Teatro. São Paulo : Martins Fontes, 2007.

CHEKHOV, Michael. Para o ator. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FO, Dario; FRANCA, Rame. Manual mínimo do ator. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

GROTOWSKI, Jerzy. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959 –1969. São Paulo : Perspectiva, 2007.

## **PESQUISA DE VOZ PARA A CENA**

Ementa: Pesquisa e criação vocal a partir das relações voz-ação física-palavra na cena teatral. Corporificação vocal do texto escrito. Imaginário sonoro: relação som x imagem x sensação. Estudo de dinâmicas da voz (variação de intensidade, ressonância, extensão, acento) e da fala a partir do texto (pontuações, pausas, palavra de valor, variação de velocidade, curva melódica, dicção). Relação voz x espaço (interno, parcial e global). Composição de partituras vocais para a cena.

### **Bibliografia Básica:**

BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. Higiene Vocal: Cuidando da Voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

LE HUCHE, François; ALLALI, Andre. A voz. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

NUNES, L. Manual da Voz e Dicção. MEC –Serviço Nacional de Teatro. Rio de Janeiro, RJ.1976.

### **Bibliografia Complementar:**

BOONE, Daniel R.; McFARLANE, Stephen C. A Voz e a Terapia Vocal. Porto Alegre: Artes Médicas,1994.

CHENG, Stephen Chun-Tao. O tao da Voz. Tradução de Anna Nyström. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DINVILLE, Claire. A Técnica da Voz Cantada. Rio de Janeiro, Enelivros, 1993.

GROTOWSKI, Jerzy. A voz. In: O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969 / textos e materiais de Jerzy Grotowski e Ludwik Flaszen com um escrito de Eugenio Barba; curadoria de Ludwik Flaszen e Carla Pollastrelli com a colaboração de Renata Molinari; tradução para o português: Berenice Raulino. São Paulo: Perspectiva: SESC; Pontedera, IT: Fondazione Pontedera Teatro, 2007.

GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Trad. De Aldomar Conrado. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1971.

## **PESQUISA DE CORPO PARA A CENA**

Ementa: Composição e análise da corporeidade cênica. Espacialidade e temporalidade do corpo em movimento e sua aplicação nas artes cênicas. Estudo da matéria corporal e suas relações de forças. Pesquisa prática-teórica do corpo movente e sua elaboração para a cena.

### **Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BARBA, Eugênio & SAVARESE, Nicola (Org.). A arte secreta do ator: Dicionário de Antropologia Teatral. Campinas (SP): Hucitec, 1995.

BONFITTO, Matteo. O ator compositor. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo (SP): Perspectiva, 2007.  
COHEN, Renato. Work In Progress. São Paulo (SP): Perspectiva, 1998.  
FERRACINI, Renato. Ensaios de Atuação. São Paulo (SP): Editora Perspectiva: 2013.  
GIL, José. Movimento total, o corpo e a dança. São Paulo (SP): Iluminuras, 2005.  
GREINER, Cristine. Butô, pensamento em evolução. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.  
GROTOWSKI, J. Em Busca de um Teatro Pobre. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1987.  
LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.

## **HISTÓRIA DO TEATRO CEARENSE**

Ementa: A presença do teatro cearense na cena cultural do Ceará. Atores, encenadores e espetáculos. A dramaturgia cearense. O teatro cearense na cena contemporânea.

### **Bibliografia Básica:**

BARROSO, Oswald. Reis de Congo. Fortaleza: Ministério da Cultura/Museu da Imagem e do Som, 1996.  
CÂMARA, Carlos. Obra Completa. Fortaleza/Ceará: Imprensa Oficial do Ceará, 1979.  
COSTA, Marcelo Farias. História do Teatro Cearense. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1972.

### **Bibliografia Complementar:**

COSTA, Marcelo Farias. (org). Teatro na Terra da Luz. Fortaleza: Edições UFC, 1985.  
\_\_\_\_\_. Teatro em Primeiro Plano. Fortaleza: Grupo Balaio, Casa da Memória Equatorial, 2007.  
HONÓRIO, Erotilde (org). História do Teatro no Ceará, através de grupos e companhias, 1967, a 1997. Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto/Ce, 2002.  
MICHALSKY, Yan. Reflexões sobre o teatro brasileiro no século XX. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.  
PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999.  
PRADO, Décio de Almeida. O Teatro Brasileiro Moderno. São Paulo: Perspectiva, 1988.  
ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

## **ESTÉTICA**

Ementa: Introdução ao mundo conceitual e teórico da filosofia estética. Platão e a recusa da arte enquanto cópia falsa do real. A Poética de Aristóteles e seus desdobramentos históricos. O Belo e o Sublime em Kant. Hegel e a manifestação sensível da Idéia.

Schopenhauer: o mundo como Vontade e Representação. Nietzsche e a função extra-estética da arte.

**Bibliografia Básica:**

HEGEL G. W. F. Cursos de Estética I. São Paulo : EDUSP, 2001.

HEIDEGGER, Martin. Nietzsche. Tradução Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

KANT, Immanuel. Crítica da Faculdade do Juízo. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

DELEUZE, Gilles. O que é a Filosofia? Tradução Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

MACHADO Roberto. O Nascimento do Trágico: de Schiller a Nietzsche. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

NIETZSCHE, Friedrich. O Nascimento da Tragédia. Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

\_\_\_\_\_. O crepúsculo dos ídolos. Tradução Marco Antônio Casa Nova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

PLATÃO. A República. Belém: EDUFPA, 2001.

SCHOPENHAUER Arthur. O Mundo como Vontade e Representação. Tradução Jair Barboza. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

SZONDI Peter. Ensaio sobre o Trágico. Tradução PedroSussekind. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2004.

## **TEORIAS DA COMUNICAÇÃO**

Ementa: Processos de comunicação. Teorias do signo e os meios de comunicação. As diversas correntes teóricas sobre comunicação e mídia: conceitos e definições.

**Bibliografia Básica:**

DE FLEUR, M. (1993). Teorias da Comunicação de Massa. Rio: Zahar.

HOHFELDT, Antônio, MARTINO, Luiz C. & FRANÇA, Vera Veiga (org.). (2002). Teorias da Comunicação. Petrópolis: Editora Vozes.

SANTOS, José Rodrigues dos. (1996). O que é Comunicação. Lisboa: Difusão Cultural.

**Bibliografia Complementar:**

ECO, Umberto. (1979). Apocalípticos e Integrados. São Paulo: Perspectivas.

NOTH, Winfried. (1999). A Semiótica no Século XX. São Paulo: Annablume. 1999

VATTIMO, Gianni. (1991). A Sociedade Transparente. Lisboa, Ed. 70.

WOLF, Mauro. (2003). Teorias da Comunicação de Massa. São Paulo: Martins Fontes.

THOMPSON, John B. (1990). Ideologia e Cultura Moderna. Petrópolis, Ed. Vozes

## **LINGUAGEM AUDIOVISUAL EM EDUCAÇÃO**

Ementa: Estudo teórico e prático da relação das mídias audiovisuais aplicadas à cena teatral, intervenções urbanas e artes telemáticas. O processo de criação da cena teatral com elementos tecnológicos do cotidiano, tais como: webcams, celulares, mp3, internet, entre outras possibilidades. O processo de ensino-aprendizagem onde os seus futuros alunos possam materializar artisticamente suas inquietações e temas de interesse a partir destes elementos.

### **Bibliografia Básica:**

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987. v. 2.  
CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.  
LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: COSAC & NAIFY, 2004.  
MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Papyrus, 1997.  
MACIEL, Katia. (org.). Transcinemas. Rio de Janeiro: Contra-capa, 2009.  
MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: SENAC, 2008.  
RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins fontes, 2006.  
SANTOS, Laymert Garcia dos. Desregulagens: educação, planejamento e tecnologia como ferramenta social. São Paulo: Brasiliense, 1981.  
XAVIER, Ismail (org.). A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal/Embrafilme, 1983.

## **O ATOR E A CÂMERA**

Ementa: As correntes realistas de interpretação e o trabalho do ator. Improvisação e criação. Principais conceitos de Stanislavski: fé cênica, memória emotiva, superobjetivo, construção da personagem, partitura, ações físicas. A relação entre o ator e a câmera. Do texto à construção da personagem cinematográfica.

### **Bibliografia Básica:**

### **Bibliografia Complementar:**

## **ANÁLISE E PERCEÇÃO MUSICAL**

Ementa: Vivências de apreciação, criação e improvisação sonoro-musicais, proporcionando múltiplas escutas e práticas com vistas ao desenvolvimento da criatividade e autonomia dos discentes. A partir da apreciação, reflexão, compreensão estrutural e experimentação sonoro-musical expressiva, análise e criação de notação musical não convencional, estudo de práticas de ecologia acústica, educação sonora e meio ambiente, propostas de improvisação livre, entre outras abordagens, busca-se contribuir para ampliação do universo sonoro-musical e do pensamento criativo dos discentes como objetivo primordial de todo o processo.

### **Bibliografia Básica:**

FONTEERRADA, Marisa. Música e meio ambiente: ecologia sonora. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004a.

LATORRE, Maria Consiglia. Sonoridades Múltiplas: práticas criativas e interações poético-estéticas para uma educação sonoro/musical na contemporaneidade. tese de doutorado, UFC 2014 <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8054>

SCHAFER, Murray. Educação sonora. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

ALONSO, Chefa. Improvisación libre: la composición en movimiento. Baiona: Dos Acordes, 2008.

\_\_\_\_\_. Enseñanza y aprendizaje de la improvisación libre. Propuestas y reflexiones. Editorial Alpuerto, Madrid, 2014.

SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

WISNICK, J.M. O Som e o sentido. Uma outra história das músicas. São Paulo Companhia das Letras, 1989.

ZAGONEL, Bernadete. Brincando com música na sala de aula. Jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. Paraná. Ed. IBPEX, 2011.

## **ANTROPOLOGIA DO CORPO**

Ementa: O corpo como fenômeno sociocultural. As técnicas do corpo. O corpo nas relações natureza e cultura. Dança e performance pelo viés antropológico.

### **Bibliografia Básica:**

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2012.

LE BRETON, David. Antropologia do corpo e modernidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2003

### **Bibliografia Complementar:**

CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: CosacNaify, 2011.

CAVALCANTI, Maria Laura (Org.). Ritual e Performance: 4 estudos clássicos. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.

CSORDAS, Thomas. Corpo/Significado/Cura. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.

HARAWAY, Donna J. Antropologia do Ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LAGROU, Els. Arte Indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2013.

## **PRODUÇÃO CULTURAL NAS ARTES CÊNICAS**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

## **CINEMA E PENSAMENTO**

Ementa: A criação de conceitos e o cinema. O que pensa no cinema: movimento, espaço, tempo, duração, forma. A imagem-tempo e a imagem-movimento. O visível. O dizível. O sensível. O intensivo. A percepção. Matéria. Memória. A imanência. O sentido, as cores, as imagens e os sons. O figurativo. A sombra. O pensamento e os signos ópticos e sonoros. Do regime ético ao regime estético da imagem. Aspectos da linguagem referentes à construção do espaço-tempo e aos de conceitos: virtual, atual, simulação, fabulação, movimento, potência do falso; estudo detalhado de filmes explorando a construção da cena a partir da relação espaço-temporal.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

## **A VOZ NO AUDIOVISUAL**

Ementa: Propriedades sonoras narrativas e dramáticas do uso da voz no cinema e audiovisual. A voz como recurso sensorial e gerador de sentidos, por meio de combinações perceptivas do som quanto a dinâmica de variação de intensidade, altura, timbre, melodia, ritmo, da sua musicalidade em relação à imagem.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

### **LITERATURA E AUDIOVISUAL**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

### **OBRAS TRIDIMENSIONAIS E AUDIOVISUAL**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

### **PROCESSO DE CRIAÇÃO: TEORIA E ANÁLISE**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

### **DISCURSOS SOBRE O CORPO: CORPOREIDADES**

Ementa: A dança no contexto das artes do corpo. Percursos e discursos em torno da corporeidade dançante.

Bibliografia Básica:

BERNARD, Michel. O corpo. Rio de Janeiro: Apicuri: 2016.

HARAWAY, Donna Jeanne. Antropologia do ciborgue: as vertingens do pós-humano. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.



SILVA, Paulo Cunha e. O lugar do corpo: elementos para uma cartografia fractal. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

GIL, José. Movimento total: o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'Água, 2001.

LE BRETON, David. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. Campinas: Papyrus, 2007.

LOUPPE, Laurence. Poétique de la danse contemporaine – la suite. Bruxelas, Contredanse, 2007.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo, Martins Fontes, 2011.

SENNET, Richard. Carne e pedra. Rio de Janeiro: Record, 2001.

**ESTUDO DO MOVIMENTO: SISTEMA LABAN**

Ementa: Movimento corporal e seus elementos estruturais. Habilidade de execução, conceituação e observação do movimento ao Sistema Laban.

**Bibliografia Básica:**

FERNANDES, Ciane. O Corpo em Movimento: O Sistema Laban/Bartenieff na Formação e Pesquisa em Artes Cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.

RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

RENGEL, Lenira. Os temas de Movimento de Rudolf Laban (I,II, III, IV, V, VI, VII E VIII): Modos de aplicação e referências. São Paulo: Annablume, 2008

PRESTON-DUNLOP, Valerie. A Handbook for Dance in Education. 2aed. Londres: Macdonald & Evans, 1980.

PRESTON-DUNLOP, Valerie. Rudolf Laban, an extraordinary life. Londres: Dance Books, 1998.

MOMMENSOHN, Maria e PETRELLA. (Orgs.). Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento. Paulo São Paulo: Summus, 2006

**TÓPICOS ESPECIAIS EM CINEMA BRASILEIRO I**

Ementa: Aspectos estéticos, políticos e históricos do cinema brasileiro. A trajetória do cinema brasileiro. O cinema brasileiro contemporâneo. Estudo de um período específico da história do cinema brasileiro: o cinema de estúdio, as chanchadas, o cinema novo, o cinema marginal, a Embrafilme, a pornochanchada, a Boca do Lixo, o Cinema da Retomada, o novíssimo cinema brasileiro.

**Bibliografia Básica:**

Bibliografia Complementar:

### **CINEMA E SOCIEDADE**

Ementa: O pensamento, a sociedade e o cinema. Cinema e política. A análise fílmica e a perspectiva histórica e sociológica. A criação de imagens e a reflexão teórica sobre a sociedade.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

### **CORPO E AUDIOVISUAL**

Ementa: Teorias da performance. Corpo-mídia. Análise da produção artística contemporânea com enfoque nas interfaces entre as artes do corpo (teatro, performance, dança, etc.) e os dispositivos da imagem e do som.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

### **OFICINA DE DIREÇÃO DE ATORES PARA CINEMA E AUDIOVISUAL**

Ementa: Preparação de atores para cinema. Relações entre ator-direção; ator-câmera; ator-roteiro. Ator e criação: ação física; partitura de criação; impulso; estímulo e partitura; ação-respiração; corpo e intensidade; fluidez e espontaneidade; atuação e presença; corporeidade e naturalismo. Os laboratórios de criação no cinema e suas relações de colaboração e cocriação.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

## **VIDEOARTE**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

## **TEORIA DA IMAGEM**

Ementa: O estatuto sógnico e ontológico da imagem (a imagem como forma de pensamento, como recurso estético e discursivo nas artes e na comunicação). As dimensões estética, ética e política da imagem. O dispositivo e as mediações tecnológicas da imagem. As eras e os paradigmas da imagem: os diferentes modos de ser do visível. A imagem fotográfica e o cinema; a imagem eletrônica e a digital. As passagens entre as imagens. Simulação e ciberespaço: a emergência da imagem-objeto.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

## **LABORATÓRIO DE INTERFACES AUDIOVISUAIS**

Ementa: A linguagem audiovisual deslocada para o campo expandido dos seus aparatos. O dispositivo audiovisual como campo de exploração estética. A criação de novos aparatos técnicos de som e imagem. Os processos de mediação audiovisual a partir de suas dimensões epistemológicas, políticas e cognitivas. O aparato audiovisual pensado em relação à arqueologia da mídia e às tecnologias digitais.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

## **LABORATÓRIO EM EXPRESSÕES CONTEMPORÂNEAS**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

### **ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA**

Ementa: Pressupostos da modernidade e suas incidências na arte brasileira. Antropofagia enquanto projeto político. O local e o global. O lugar do corpo na história da arte brasileira. A profissionalização e internacionalização da arte brasileira. Percalços multiculturais e geopolíticos. As funções dos agentes – curador, crítico, artista, colecionador. O circuito de galerias. Outros circuitos. Arte colaborativa. Os coletivos e os grupos de artistas. Residências, publicações e espaços auto-geridos por artistas. Arte e esfera pública. Artemídia. A produção nacional no século XXI.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

### **LABORATÓRIO DE ENCENAÇÃO AUDIOVISUAL**

Ementa: Encenação em cinema e audiovisual. A influência do teatro: o texto e a construção espacial. A direção de atores. A direção de arte. Exercícios de encenação.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

### **TEORIAS DA COMUNICAÇÃO I**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

## FENOMENOLOGIA

Ementa: Esta disciplina aborda o surgimento e o desenvolvimento do Movimento Fenomenológico, destacando a novidade da metodologia criada por Husserl, a fim de que o aluno possa compreender os conceitos fundamentais da fenomenologia, como a constituição da consciência, a intuição eidética, a intencionalidade, a redução transcendental, o debate idealismo versus realismo e a questão da verdade na fenomenologia.

### Bibliografia Básica:

HUSSERL, Edmund. A crise da humanidade europeia e a filosofia. Introdução e tradução de Urbano Zilles. 4. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, 95 p.

\_\_\_\_\_. A ideia da fenomenologia. Tradução de Artur Mourão. Lisboa, Editora 70, 2014.

\_\_\_\_\_. A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à Filosofia Fenomenológica. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 2012.

\_\_\_\_\_. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2006.

SOKOLOWSKI, Robert. Introdução à Fenomenologia. Tradução de Alfredo de Oliveira Moraes. Loyola, São Paulo, 2004.

HEIDEGGER, Martin. A caminho da linguagem. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2008.

### Bibliografia Complementar:

HUSSERL, E. Investigações Lógicas: segundo volume, parte I: investigações para a Fenomenologia e a Teoria do Conhecimento. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2012.

LÉVINAS, Emmanuel. Descobrimo a existência com Husserl e Heidegger. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 1997. 288 p.

BELLO, Angela Ales. A fenomenologia do ser humano: traços de uma filosofia no feminino. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

CARVALHO, Olavo de. Edmund Husserl e a filosofia do século XX: aula 30. São Paulo: É realizações, 2008.

SANTOS, José Henrique. Do Empirismo à fenomenologia: a crítica do psicologismo nas investigações lógicas de Husserl. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2010.

MAHFOUD, M., MASSIMI, M. A pessoa como sujeito da experiência: contribuições da fenomenologia. Memorandum, 14, 52- 61.

<http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a14/mahfoudmassimi02.htm>

SAVIAN FILHO, J. A antropologia filosófico-teológica de Edith Stein na história do conceito de pessoa. <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/seminario-internacional-de-antropologia-teologica>

## **EXISTENCIALISMO**

Ementa: Discussão dessa corrente de pensamento em seu confronto com a tradição filosófica ocidental e, especialmente, com a filosofia contemporânea. Temas existencialistas em Kierkegaard, Heidegger e Sartre. O homem como ser-para-morte em Heidegger. A crítica do Idealismo e à Metafísica em nome da subjetividade em Kierkegaard. Angústia, desespero e a concepção do eu em Kierkegaard. O tema da subjetividade em Sartre: nada, má-fé e as relações concretas com os outros.

### **Bibliografia Básica:**

ARENDDT, Hannah. "O que é Filosofia da Existenz", in A Dignidade da Política. Trad. e org. de Antônio Abranches. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

BEAUFRET, Jean. Introdução às Filosofias da existência. Trad. Salma Muchail. São Paulo: Duas Cidades, 1976.

HEIDEGGER, M. Ser e Tempo. Trad. de Márcia Cavalcante. Rio de Janeiro: Vozes, vol. I e II, 1989.

\_\_\_\_\_. (Coleção Pensadores). São Paulo: Editora abril, 1979.

KIERKEGAARD, Soren Aabye. O Conceito de Angústia. Trad. Torreieri Guimarães. São Paulo: Hermus, 1968.

\_\_\_\_\_. The diary of Soren Kierkegaard. New York: Citadel Press, 1993.

\_\_\_\_\_. Coleção Pensadores. São Paulo: Editora abril, 1979

### **Bibliografia Complementar:**

LE BLANC, Charles. Kierkegaard. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

SARTRE, Jean-Paul. O Ser e o Nada. Trad. Paulo Perdigão. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. Coleção Pensadores. São Paulo: Editora abril, 1979.

## **ESTÉTICA CLÁSSICA**

Ementa: O belo como uma categoria proveniente da contemplação na estética clássica em contraposição à idéia moderna do gosto. Os temas clássicos da estética. A dimensão pedagógica na Estética Clássica.

### **Bibliografia Básica:**

ADORNO, T.W. Teoria Estética. Trad. de Artur Morão. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

BAYER, R. Historia de la Estetica. Trad. Jasmim Reuter, México: F.C.E, 1993.

BELO, F. Leituras de Aristóteles e de Nietzsche. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

BRANDÃO, R.O. A tradição sempre renovada. São Paulo: Ática, 1976.

Bibliografia Complementar:

- CANTARELLA, E. *Bisexuality in the ancient world*. Translated by Cormac Ó Cuilleanáin. Yale: Yale University Press, 2002.
- CHÂTELET, F. *Platon*. Paris: Gallimard, 1965.
- CROPSEY, J. *Platon's world: man's place in the cosmos*. Chicago: Chicago University Press, 1997.
- DROZ, G. *Os mitos platônicos*. Brasília: EdUnB, 1997.
- DUARTE, R. & FIGUEIREDO, V. (org.) *A luzes da arte*. Colóquio Internacional de Filosofia Estética. Belo Horizonte: Ópera Prima, 1999.
- DUARTE, R. & FIGUEIREDO, V. (org.) *Mímesis e Expressão*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- FUENTES, J.L. 'Homero e a dialética do esclarecimento', in *Boletim do Centro de Estudos e Documentação sobre o Pensamento Antigo (CPA)*. Ano II, nº 4, pp. 35-46.
- GOLDSCHIMIDT, V. *A religião de Platão*. Trad. de Ieda e Oswaldo Porchat Pereira. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.
- GOLDSCHIMIDT, V. *Temps physique et temps tragique chez Aristote*. Paris: Librairie Philosophique. J. Vrin, 1982.
- GOLDSCHIMIDT, V. *Les Dialogues de Platon, structure et méthode dialectique*. Paris: PUF, 1947.
- GORDON, J. *Turning toward philosophy: literary device and dramatic structure in Plato's dialogues*. Pennsylvania: The Pennsylvania State University Press, 1999.
- HAUSER, A. *A história social da arte e da literatura*. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- HAVELOCK, E. *Prefácio a Platão*. Trad. de Enid Abreu Dobránszky. Campinas: Papyrus, 1996.
- ITAPARICA, A.L.M. 'Filosofia, Literatura, desconstrução', in *Cadernos Nietzsche*. Grupo de Estudos Nietzsche. São Paulo: 1998, pp. 61-74.
- JAEGER, W. *Paidéia*. Trad. de Atur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- KITTO, H.D. *Tragédia Grega*. Trad. de José Manoel Coutinho E. Castro. Coimbra: Armenio Amado Editor, 1972.
- LACOSTE, J. *A Filosofia da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- LESKY, A. *A Tragédia Grega*. Trad. J. Guinsburg, Geraldo de Sousa, A. Guzik. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- LONGINO. *Do Sublime*. Tradução de Ilomena Hirata. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- LORAUX, N. *Maneiras trágicas de matar uma mulher: imaginário da Grécia Antiga*. Trad. Mário da Gama Cury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
- NIETZSCHE, F.W. *A origem da tragédia*. Trad. José Joaquim de Faria. São Paulo: Editora Moraes, s/d.
- NIETZSCHE, F.W. 'A filosofia da época trágica dos gregos'. Trad. Rubens R. Torres Filho, in *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- NUNES, B. *Passagem para o poético*. São Paulo: Ática, 1998.

- NUSSBAUM, M. The fragility of goodness: luck and ethics in Greek tragedy and philosophy. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
- NUSSBAUM, M. Upheavals of thought. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- PLANINC, Z. et al Politics, Philosophy, Writing: Plato's art of caring for souls. Missouri: University of Missouri Press, 2001.
- REALE, G. Para uma nova interpretação de Platão. Trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1991.
- RIBON, M. A. A arte e a natureza. Trad. Tania Pellegrini. Campinas: Papirus, 1991.
- RICOEUR, P. Tempo e narrativa. Tomo I. Trad. Constança Marcondes Cesar. Campinas: Papirus, 1994.
- ROMMILY, J. Pacience, mon coeur. Paris: Les Belles Lettres, 1991.
- ROMMILY, J. Hector. Paris: Éditions de Fallois, 1997.
- ROSS, D. Aristote. Trad. Jean Samuel. Paris-London-New York: Gordon & Breach, 1971.
- SAYRE, K.M. Plato's Literary Garden: how to read a platonic dialogue. Indiana: University of Notre Dame Press, 1995.
- SCHLEIERMACHER, F.D.E. Introdução aos diálogos de Platão. Trad. de Georg Otte. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- SCHULL, P-M. Platon et l'art de son temps. Paris: PUF, 1952.
- SPINA, S. Introdução à poética clássica. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- TORRANO, J. 'O (conceito de) mito em Homero e Hesíodo', in Boletim do CPA, Ano II, Nº 4, pp. 27-34.
- VERNANT, J-P. & VIDAL-NAQUET, P. Mito e Tragédia na Grécia Antiga. Trad. Ana Lia de A. Prado; Filomena Hirata e Maria da C.M Cavalcante. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1977.
- ESQUILO. Oréstia (Agamêmnon; Coéforas; Eumênides) Trad. Mário da Gama Cury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.
- EURÍPEDES. Medéia; Hipólito; As troianas. Trad. Mário da Gama Cury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
- HOMERO. Ilíada. Trad. Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Ediouro, s/d.
- ROUSSEAU, J.J. Júlia ou A Nova Heloísa. Campinas: EDUNICAMP E HUCITEC, 1994.
- ROUSSEAU, J.J. Odisséia. Trad. Antonio Pinto de Carvalho. São Paulo: Nova Cultural, 2003.
- SÓFOCLES. Édipo Rei; Édipo em Colona; Antígona. Trad. Mário da Gama Cury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

## **FILOSOFIA DA ARTE**

Ementa: Pensamento filosófico e arte. Questão central: autonomização da arte e do artista. Razão e sensibilidade. Estética, Arte e Ciência. Arte e indústria cultural na contemporaneidade: mídia, ética e estética.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor. Teoria Estética. São Paulo: Martins Fontes, 1988.



\_\_\_\_\_ e HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1991.

ARISTÓTELES. *Poética*, in *Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

BENJAMIM, Walter. “A Obra de Arte na Época de suas Técnicas de Reprodução”, in *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

HEGEL, G.W.F. *Estética*. Lisboa: Guimarães Editores, 1993.

MARCUSE, Herbert. *A Dimensão Estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

MIRANDA, Dilmar. “Música e Significado” e “A Transgressão pela Festa”, in *Tempo da Festa x tempo do trabalho*. Tese de Doutorado em Sociologia da música. São Paulo: USP, 2001.

PLATÃO. Livro III e X de *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

ROUANET, Sérgio. *As Razões do Iluminismo*. São Paulo: Ed. Cia das Letras, 1989.

SCHILLER, Friedrich. *A Educação Estética do Homem*. São Paulo: Iluminuras, 1990.

#### Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor. *O Fetichismo na Música e a Regressão da Audição*, in *Os Pensadores*. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1991.

\_\_\_\_\_. “Sobre música popular”, in Cohn (org.). *Grandes Cientistas Sociais*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

## **INTRODUÇÃO À FILOSOFIA**

Ementa: O que diferencia a atitude filosófica da apreensão cotidiana do mundo? Qual a especificidade da Filosofia em relação ao pensamento mítico ou religioso? Qual a origem da Filosofia? Quais são suas condições de surgimento? É possível definir o que é Filosofia? Quais são algumas das questões norteadas de cada período da História da Filosofia? Onde está a Filosofia? A Filosofia vive? Como atua um filósofo hoje? É possível viver profissionalmente da Filosofia? Nosso propósito é orientar os alunos recém-chegados nas temáticas mais gerais concernentes à História da Filosofia e ao próprio cotidiano do estudante, pesquisador ou profissional de Filosofia, abordando, além dos temas sugeridos acima, tópicos significativos e distintivos de cada um dos grandes períodos da História da Filosofia.

#### Bibliografia Básica:

CHAUI, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1999.

SILVA-CHAUI, F-M. *Primeira Filosofia*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

VERNANT, J-P. (1) *As Origens do Pensamento Grego. Mito e Tragédia na Grécia Antiga*. São Paulo: BB, 1994 e Perspectiva, 1999.

PRÉ-SOCRÁTICOS. *Fragmentos*. Col. *Pensadores*. São Paulo.

PLATÃO. *Diálogos-Apologia de Sócrates*. Nova Cultural, 1996.

#### Bibliografia Complementar:

ANNAS, J. *Introduction à La République de Platón*. Paris: PUF, 1994.

ROSS, D. Aristóteles. Lisboa: Don Quixote, 1987.

WOLFF, F. Aristóteles e a Política. São Paulo: Discurso Editorial, 1999.

GOLDSCHMIDT, V. Tempo lógico e Tempo Histórico na interpretação dos sistemas filosóficos, in *A Religião de Platão*. São Paulo: Difel, 1963.

AGOSTINHO. Confissões. São Paulo: Paulinas 1986.

SELLIER, P. Pascal et Saint Augustin. Paris: Albin Michel, 1995.

BOSSUET. Discours sur l'histoire universelle. Flamorin, 1966.

JANINE, R-J. A Última Razão dos Reis. Discurso Editorial, 1994.

SKINNER, Q. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Cia da Letras, 1996.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. Martins Fontes. São Paulo: 1990.

MANENT, P. Machiavel et la fécondité Du mal, in *Histoire Intellectuel du liberalisme*, Paris: PUF, 1982

MONTAIGNE, M. Ensaio (III) – Do Útil e do Honesto. Col. Os Pensadores. 1972

KOYRÉ, A. Do mundo fechado ao universo infinito. EDUSP, 1979.

KOYRÉ, A. Considerações sobre Descartes. Presença, 1963.

GALILEI, G. A mensagem das estrelas. M. de Astronomia, 1987.

GALILEI, G. Ciência e Fé. I.I.C. São Paulo, 1988.

DESCARTES, Discurso do método. São Paulo: Abril, 1973.

DESCARTES, Princípios da Filosofia. Lisboa: Ed. 70.

PASCAL, B. Pensamentos. São Paulo: Difel, 1961.

PASCAL, B. Pensamentos sobre a Política. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LEBRUN, G. Pascal – Voltas, Desvios e Reviravoltas. São Paulo: Brasiliense, 1983.

VOLTAIRE. Dicionário Filosófico. Col. Pensadores, 1978. (e Micrômegas)

GRAÇAS DE SOUZA, M. Voltaire. A razão militante. Moderna, 1993.

GRAÇAS DE SOUZA, M. Ilustração e História. Discurso. 2001.

KANT, I. Fundamentação metafísica dos costumes. Lisboa: Ed. Setenta, 19?

NIETZSCHE, F. Obras Incompletas – Verdade e Mentira no sentido Extra-moral. Col. Pensamentos. São Paulo, 1983.

NIETZSCHE, F. Ecce Homo. São Paulo: Cia da Letras, 1993.

SARTRE, J-P. Verité et Existence. Paris: Gallimard-Essais, 1989.

SARTRE, J-P. Morts sans sepulture. Paris: Gallimard, 1947.

SARTRE, J-P. Situations III – La Republique du Silence. Paris: Gallimard, 1949.

SARTRE, J-P. O que é a literature? São Paulo: Abril, 1973.

SARTRE, J-P. L'Engrenage. (Roteiro Cinematográfico). Paris: Gallimard, 2002.

FOUCAULT, M. A Microfísica do Poder. Rio. Graal, 1979.

FOUCAULT, M. A verdade e as formas jurídicas. Rio: Nau, 1994.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. O nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1997.

TANNUS MUCHAIL, S. Foucault, simplismente. Sao Paulo: Loyola, 2004.

RAWS, J. Justiça e Democracia. Introdução de Catherine Audard. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

RAWS, J. Uma Teoria da Justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SILVA-F-L. Função Social do Filósofo, in A Filosofia e Seu Ensino. Vozes, 1995.

## **SEMIÓTICA**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

## **GLOBALIZAÇÃO E CULTURAS CONTEMPORÂNEAS**

Ementa: O processo de globalização e seus reflexos na cultura contemporânea; globalização, espaço e tempo; as sociedades periféricas, o local e o global; a identidade cultural na atualidade; o hibridismo cultural.

Bibliografia Básica:

AMARAL, Liana. Notas introdutórias ao estudo da globalização. Fortaleza, 2004.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. SP. Ed. USP, 1998.

CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e Cidadãos – conflitos multiculturais e globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

HALL Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006,

ORTIZ, Renato Mundialização e Cultural. SP: Brasiliense, 1994.

Bibliografia Complementar:

CANCLINI, Nestor Garcia. Diferentes, Desiguais e Desconectados. Rio: Ed. UFRJ, 2005,

\_\_\_\_\_. A Globalização Imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2003.

IANNI, Otávio. Teorias da Globalização. Rio: Civilização brasileira, 2002.

. A Era do Globalismo. Rio: Civilização brasileira, 2002.

. Enigmas da Modernidade-Mundo. Rio: Civilização brasileira, 2000.

## **OFICINA DE PERCUSSÃO I**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

## **OFICINA DE PERCUSSÃO II**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

## **TRILHA SONORA**

Ementa: Abordagens estéticas. Paisagem sonora. Análise de obras sonoras e audiovisuais. Criação sonora para cinema e audiovisual.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

## **DISCURSOS SOBRE O CORPO: AGENCIAMENTOS**

Ementa: Estudos sociológicos e antropológicos sobre o corpo. Construção social do sujeito e da subjetividade. Relações entre corpo, poder e discurso.

Bibliografia Básica:

CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política. São Paulo: CosacNaify, 2013.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo estrutural. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LEPECKI, André. Coreopolítica e coreopolícia. Ilha, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 41-60, jan./jun. 2012.

LINS, Daniel (Org.). Cultura e subjetividade. Saberes Nômades. Papyrus, Campinas 1997.

### **GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

### **CINEMA LATINO-AMERICANO**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

### **FELICIDADE**

Ementa: O contemporâneo e as situações traumáticas, estudo da vivência e experiência, a narrativa como construção de sentido, a narrativa de si, as múltiplas formas de linguagem, a produção de experiência, a estética da criação e utopia de forma a conduzir o estudante a estratégias de enfrentamento por meio de reconstituição das possibilidades narrativas bloqueadas das situações traumáticas que a vida contemporânea nos impõe.

Bibliografia Básica:

BENJAMIN, W. O narrador. In: \_\_\_\_\_. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1987.

BONDÍA, J. L. Os paradoxos da autoconsciência. In: \_\_\_\_\_. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

ONO, Yoko. Grapefruit, 1964.

[https://monoskop.org/images/9/95/Ono\\_Yoko\\_Grapefruit\\_O\\_Livro\\_de\\_Instrucoes\\_e\\_De\\_senhos\\_de\\_Yoko\\_Ono.pdf](https://monoskop.org/images/9/95/Ono_Yoko_Grapefruit_O_Livro_de_Instrucoes_e_De_senhos_de_Yoko_Ono.pdf)

**Bibliografia Complementar:**

BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: \_\_\_\_\_. Obras Escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense,

BONDÍA, J. L. Notas sobre o saber e o saber da experiência. Revista brasileira de educação. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>.

LISPECTOR, C. A paixão segundo G.H. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

PONTE, C. R. S.; ANTUNES, D. C. Nós, os bárbaros! Reflexões a partir de "Experiência e pobreza". Cadernos Walter Benjamin. v.15, p.104 - 118, 2015. Disponível em: [https://gewebe.com.br/pdf/cad15/caderno\\_07.pdf](https://gewebe.com.br/pdf/cad15/caderno_07.pdf)

QUINTANA, M. Das ideias. In: Antologia poética. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2015.

## **NARRATIVAS DO CONTEMPORÂNEO**

Ementa: A felicidade na história da humanidade, seus conceitos na filosofia, na psicologia, na espiritualidade bem como sua relação com os processos de adoecimento e possibilidades de felicidade na cultura, nas artes e no processo civilizatório de forma a construir estratégias interdisciplinares de enfrentamento aos fatores de infelicidade em contribuição à formação do estudante.

**Bibliografia Básica:**

ADORNO, T.W. Mínima moralia: reflexões a partir da vida danificada. São Paulo: Ática, 1993.

MALOUF, D. O que é a felicidade? São Paulo: Martins Fontes, 2014.

DALGALARRONDO, P. Civilização e loucura. São Paulo: Lemos, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

ABBAGNANO, Nicola - Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

AMATUZZI, M. Por uma psicologia humana. São Paulo: Ed. Alínea, 2008.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. In: Aristóteles. São Paulo: Nova Cultural, 1991. — (Os pensadores; v. 2).

BERTI, Enrico - No princípio era a maravilha. São Paulo: Loyola, 2010.

MARÍAS, Julián - A felicidade humana. São Paulo: Duas Cidades, 1989.

MCMAHON, D. Uma história da felicidade. Lisboa: Edições 70, 2006.

SCHOCH, R. A história da (in)felicidade: três mil anos de busca por uma vida melhor. Rio de Janeiro: BestSeller, 2011.

## **TECNODOCÊNCIA**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

## **AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

## **APRENDIZAGEM: PROCESSOS E PROBLEMAS**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

## **IDENTIDADE, DIFERENÇA E DIVERSIDADE**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO IV - DA ADOLESCÊNCIA À FASE ADULTA**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

**DIALOGICIDADE E FORMAÇÃO HUMANA EM PAULO FREIRE**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

**PEDAGOGIA DO ESPAÇO**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

**LUDOPEDAGOGIA I - ASPECTOS SOCIOCULTURAIS**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

**ESPAÇOS-TEMPOS E COMPOSIÇÃO HUMANA**

Ementa:

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:



## **EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS**

Ementa: Emergência, trajetória e características dos movimentos sociais. A crise da política. Os novos movimentos sociais. A heterogeneidade de atores, formas, e experiências organizacionais. As redes de movimentos sociais. O significado das organizações não-governamentais (ongs). A dimensão educativa dos movimentos sociais. A contribuição dos movimentos sociais na construção do direito à educação.

### **Bibliografia Básica:**

COSTA, Ana Maria et al. Centro Brasileiro de Estudos de Saúde: movimento em defesa do direito à saúde. *Saúde em Debate*, v. 44, p. 135-141, 2020.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. *Movimentos Sociais por uma sociabilidade alternativa: enfrentamentos e apostas. Educação e movimentos sociais: novos olhares*. Campinas: Alínea, p. 93-121, 2007.

FONTELES FILHO, José Mendes. *Sociedade nacional e política indigenista: elementos para uma compreensão dos fatos recentes do movimento indígena no Ceará*. Cadernos de Ciências Sociais. Fortaleza UECE, 1996.

FONTELES FILHO, José Mendes. *Interculturalidade, inclusão e inovação na formação de professores indígenas no Nordeste do Brasil*. São Luis, 2017.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais na contemporaneidade*. *Revista brasileira de Educação*, v. 16, p. 333-361, 2011.

MEDEIROS, Rogério de S. *Crítica e resignação nas relações atuais entre as ongs e estado no Brasil*. In: *Democracia, sociedade civil e participação*. Chapecó: Argos, 2007

### **Bibliografia Complementar:**

CHAUÍ, Marilena. *São Paulo: violência, autoritarismo e democracia*. *Revista Caramelo*, v. 7, p. 34-45, 1994.

HARVEY, David et al. *Cidades Rebeldes: Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. Boitempo Editorial, 2015.

DA GLÓRIA GOHN, Maria. *Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo*. Editora Vozes Limitada, 2010.

PIERUCCI, Antônio Flávio. *Cidades da diferença*. Editora 34, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A construção intercultural da igualdade e da diferença*.

SANTOS, BS *A gramática do tempo*. São Paulo: Cortez, p. 279-316, 2008.

## **EDUCAÇÃO POPULAR**

Ementa: Fundamentos socioeconômicos, políticos e metodológicos da Educação Popular. Estado, política e educação popular. A questão do saber e as classes populares. O contexto, as primeiras iniciativas e as campanhas de educação popular: o movimento de educação de base (MEB). Movimento de cultura popular (Recife - Natal), Centro Popular de Cultura

(CPC/UNE) e Educação Popular. Teorias e propostas no campo da Educação popular. A pedagogia de Paulo Freire. A atualidade da educação popular.

**Bibliografia Básica:**

BREISIEGEL, Celso de Rui. Política e educação popular: Teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. 4 ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

BRANDÃO, C. R. O que é a educação popular. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. Brasiliense, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária. In: Congresso Internacional de Pedagogia Social. 2012.

KOHAN, Walter. Paulo Freire mais do que nunca: uma biografia filosófica. Autêntica, 2019.

LEMES, Marilene Alves. Educação Popular: breve história de uma práxis contra-hegemônica.

**Bibliografia Complementar:**

NEVES, Júlia Guimarães et al. A incongruência entre os predicados da educação: os desafios da docência no contexto da educação popular. ETD-Educação Temática Digital, v. 17, n. 3, p. 502-513, 2015.

BREISIEGEL, Celso de Rui. Estado & educação popular. Um estudo sobre a educação de adultos. Brasília: Liber Livro, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A questão política da educação popular. SP: Brasiliense, 1982.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular na escola cidadã. Editora Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Editora Paz e Terra, 2014.

## **PRÁTICAS LÚDICAS, IDENTIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO**

Ementa: Elementos para a compreensão da dimensão cultural, psicológica e educativa do brincar, seu papel no desenvolvimento da criança e as implicações para a prática educativa. Diversidade cultural de gênero e etnoracial nas práticas educativas.

**Bibliografia Básica:**

BROUGERE, G. Jogo e Educação. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KÁLLÓ, Éva; BALOG, Györgyi. As origens do brincar livre. São Paulo: Omnisciência, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. SP: Pioneira, 2002.

PEREIRA, Lucia Helena P. Ludicidade: algumas reflexões. Ludicidade: o que é mesmo isso, p. 17, 2002.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. SP: Martins Fontes, 1989.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Ana Maria Almeida et al. Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca: o Brasil que brinca, volume 1. 2003.

COSTA, M. Fátima V. Bonecas: objeto de conflito identitário na arena da dominação cultural. Diversidade Cultural e Desigualdade: dinâmicas identitárias em jogo. UFC: 2004.

CARDOSO, S. R. Memórias e brincadeiras. In: Memórias e jogos infantis. Londrina: EDUEL, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. SP: Pioneira Thomson Learning, 2003.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho. RJ: Zahar, 1978.

**ESPAÇOS EDUCACIONAIS NÃO-ESCOLARES**

Ementa: Pedagogia, pedagogos e novos espaços educativos. A lógica excludente da globalização e a constituição da cidadania. Movimentos sociais, terceiro setor, redes de ação social, responsabilidade social, e voluntariado. Ongs com atuação privilegiada na educação, cultura e comunicação. O educador popular e sua prática.

**Bibliografia Básica:**

ARANTES, Valéria Amorim. Educação formal e não-formal. SP: Summus, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. Brasiliense, 2007.

COUTINHO, Adelaide F. As organizações não governamentais e a educação oferecida aos pobres: do consenso da oferta à ação privatizante. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2005.

DIAS, Reinaldo. Sociologia & administração. Campinas, SP: Ed Alínea, 2004.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. Cortez Editora, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral Da Administração: Uma visão abrangente da moderna administração das organizações: edição compacta. RJ: Campus, 2004.

GHIRALDELLI JR, GhiraldeLLi Júnior. História da educação brasileira. Cortez Editora, 2009.

MONTAÑO, Carlos. Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social São Paulo: Cortez, 2002.

PINTO, Geraldo Augusto. A organização do trabalho no século XX: taylorismo, fordismo e toyotismo. Expressão Popular, 2010.

## **EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Ementa: Princípios e fundamentos da inclusão escolar e bases legais. Educação inclusiva e educação especial: especificidades e atribuições. Educação Especial no contexto da escola pública brasileira: políticas e desafios atuais. Características do aluno com deficiência sensorial, intelectual, motora e altas habilidades/superdotação. Singularidades dos processos de desenvolvimento e aprendizagem e implicações nas práticas pedagógicas no contexto da inclusão escolar. Gestão da escola e da sala de aula no contexto das diferenças.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL, Ministério da Educação. Política pública de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução 04/2009. Institui o atendimento educacional especializado. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Especial, 2009.

SANTOS, M. S. Educação inclusiva na escola pública: desafios e possibilidades contemporâneas. Revista de ética e filosofia política, v. 2, n1, jan./fev. 2022.

COSTA, A. L. O. GOMES, R. V. B. Educação Inclusiva: história, processo e debate. In: João Francisco Lopes de Lima e Denise Wildner Theves. (Org.) escola Pública de educação básica: desafios e questões. 1 ed. Maringa: PR: Uniedusul, 2021.

PACHECO, Priscila et al. Educação inclusiva: um diálogo com a Educação Básica a partir do Ciclo de Políticas. Revista Educação Especial, v. 32, p. 1-16, 2019.

### **Bibliografia Complementar:**

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade in ROSA de EG e SOUZA VC (org.) Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para reflexão sobre o tema. Memnon, 1997.

CONDEMARÍN, Mabel; BLOMQUIST, Marlys. Dislexia: manual de leitura corretiva. In: Dislexia: manual de leitura corretiva. 1988.

## **AUTOBIOGRAFIA E EDUCAÇÃO**

Ementa: a autobiografia como método de investigação, no campo da história social e educacional, com base no estímulo a uma experiência de pesquisa, que parte do indivíduo para os vínculos institucionais com a família, escola e sociedade, visando à compreensão teórica dos mecanismos de formação de sujeitos sociais e da sua relação com a profissão do educador.

### **Bibliografia Básica:**

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. SP: Comp. Das Letras, 1999.

DANTAS, Francisco. Coivara da memória. SP: Estação Liberdade, 1996.  
CAVALCANTE, M. Juraci M. Identidade narrativa e autobiografia: elementos teóricos e metodológicos para uma pedagogia da escrita autobiográfica. In: BEZERRA, J.A. e outros. História da educação: arquivos, documentos, historiografia, narrativas orais e outros rastros. Fortaleza, ed. UFC, 2008.  
MÁRQUEZ, Gabriel García. Viver para contar. SP: Editora Record, 2003.  
RAMOS, Graciliano. Infância. SP: Editora Record, 1994.  
RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Unicamp, 2007.  
GENNEP, Arnold Van. Os Ritos de Passagem. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.  
HATOUM, Milton. Cinzas do norte. Editora Companhia das Letras, 2005.  
GALEANO, E. O livro dos abraços. Porto Alegre: L&PM, 2011.  
GORKI, Maksim. Infância. SP: Abril Cultural, 2010.

## **FORMAÇÃO INTERCULTURAL**

Ementa: As várias acepções do conceito de cultura. A emergência dos estudos interculturais. Diferenças, desigualdades sociais e relações alteritárias (gênero, etnia e geração). As representações do outro. Formação intercultural na prática educativa.

**Bibliografia Básica:**

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 19ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.  
CANDAU, Vera Maria et al. Interculturalidade e educação escolar. Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, p. 47-60, 2000.  
COSTA, Maria de Fátima; SILVA, Jandson Ferreira da. Raça e Brasilidade: os discursos raciais na construção do imaginário social brasileiro. Diversidade Cultural e Desigualdade: dinâmicas identitárias em jogo, 2004.  
VASCONCELOS, Fátima. Bonecas: objeto de conflito identitário na arena da dominação cultural. Diversidade Cultural e Desigualdade: dinâmicas identitárias em jogo, 2004.  
MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. 2006.  
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e poder. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, p. 37-56, 1997.  
BAUMAN, Zygmunt. Identidade. RJ: Zahar, 2005.  
SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. Annablume, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. RJ: 2000.  
EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. Unesp, 2005.

## **GÊNERO, SEXUALIDADE, FEMINISMOS E INTERSECCIONALIDADE NA EDUCAÇÃO**

Ementa: Conceitos de Gênero e Sexualidade. Crítica aos determinismos biológicos. Sexualidade como construção social. Concepções não-binárias de gênero. Histórico de diversos feminismos. Transfeminismo e teoria queer. Interseccionalidade: classe, naturalidade e etnia. Histórias, práticas e particularidades dos feminismos negros no Brasil, na América Latina e em África. Gênero, subjetividades e relações de poder. Transgeneridade e travestilidade. Relações de gênero na escola e práticas educativas emancipatórias.

### **Bibliografia Básica:**

BENTO, Berenice. A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Editora Garamond, 2006.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Editora José Olympio, 2018.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. RJ: Bertrand Brasil, 2002.

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. Selo Negro, 2011.

FOUCAULT, Michael. História da sexualidade I. A Vontade de saber. RJ: Ed. Graal, 1988, pp 19-50.

DAVIS, Angela. Mulheres, cultura e política. Boitempo Editorial, 2017.

LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Autêntica, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: vozes, 1997.

### **Bibliografia Complementar:**

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. Pólen Produção Editorial Ltda, 2019.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Sejamos todos feministas. Editora Companhia das letras, 2014.

DE BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. Nova Fronteira, 1980.

CAMPOS, Mariana de Lima. Feminismo e movimentos de mulheres no contexto brasileiro: A constituição de identidades coletivas e a busca de incidência nas políticas públicas. Revista Sociais & Humanas, v. 30, 2017.

CHIZIANE, Paulina. [Testemunho] Eu, mulher... Por uma nova visão do mundo. Abril-NEPA/UFF, v. 5, n. 10, p. 199-205, 2013.

CURIEL, Ochy. Crítica poscolonial desde las prácticas políticas del feminismo antirracista. Nómadas, v. 26, n. 1, p. 92-101, 2007.

CURIEL, Ochy. Identidades essencialistas o construcción de identidades políticas: El dilema de las feministas negras. *Otras miradas*, v. 2, n. 2, p. 96-113, 2002.

DEL PRIORE, Mary; BASSANEZI, Carla Beozzo (Ed.). *História das mulheres no Brasil*. Unesp, 2004.

HOOKS, Bell et al. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

## **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Ementa: Conceitos de educação a distância; Origem e evolução da educação a distância; Interatividade; Ambientes virtuais de ensino; Colaboração e cooperação; O papel do professor em EAD; Comunidades Virtuais.

### **Bibliografia Básica:**

AZEVEDO, Igor M. N; BORGES NETO; H. TORRES, A. L. M.; BEZERRA, Angela M. NEPOMUCENO, Lara M. S.; OLIVEIRA Silvia Sales de. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. Encontro de Pesquisadores em Educação a distância. Jun./jul., 2018. P 1-12.

COSTA, Zayra Barbosa. O processo de avaliação da disciplina de Educação a distância do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, UFC, 2013.

SOARES, TORRES, BORGES NETO. Desenho didático e mediação pedagógica em ambientes virtuais: contribuições à educação a distância, 2016.

ROCHA, XAVIER, ROCHA, TAVARES. Pesquisa etnográfica: EAD, para quê? 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Papyrus editora, 2003.

LIMA, Kátia. Educação a distância ou a distância da educação? In: *Revista Universidade & Sociedade*. Ano XVI, Brasília, 2007.

## **EDUCAÇÃO POPULAR E DE JOVENS E ADULTOS**

Ementa: Histórico da educação popular e da educação de jovens e adultos. Fundamentos teóricos, concepções e práticas públicas da educação de jovens e adultos: legislação e programas. Espaços de atuação na sociedade civil: sociais, ONGS e outros. Perspectivas e desafios atuais.

### **Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, Carlos R. Educação Popular. Ed. Brasiliense, 2 ed. 1981.

FAVERO, Osmar. Cultura popular e educação popular. Memória dos anos 60. RJ: Graal, 1983.

DO VALE, Ana Maria. A prática da educação popular na escola pública. In: Educação popular na escola pública. SP: Cortez, 2012.

HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara. Transformação nas políticas de jovens e adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional. Cad. Cedes, Campinas, v35, n96, pp. 197-217, maio/ago, 2015.

FREIRE, Paulo. A pedagogia do oprimido. RJ: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. RJ: Paz e Terra, 2003.

PAIVA, Vanilda. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. SP: Edições Loyola, 7 ed. 2015.

#### Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos R. O que é o método Paulo Freire. Ed. Brasiliense, Col. Primeiros passos. 2008.

BRANDÃO, Carlos R. A questão política da educação popular. (org.) SP: Ed. Brasiliense, 1980.

BEISIEGEL, Celso R. Estado e educação popular. Brasília: Liber Livro, 2004.

BRASIL. Câmara de Educação Básica. Resolução n 3, 15 de junho de 2010. Brasília, Ministério da Educação, 2010.

BRITO, Célia Maria M. Movimentos sociais, ONGs e terceiro setor. In: Matos, Kelma Socorro L. Movimentos Sociais, Educação popular e Escola. Fortaleza, Ed. UFC, 2003.

CORAGGIO, José L. Educação para a participação e a democratização. In: GARCIA, Pedro Benjamin. A educação popular e o desafio da pós-modernidade: o pêndulo das ideologias. RJ: Ed. Relume Dumará, 1994.

COSTA, Beatriz. Pertinência, atualidade e importância política das referências da educação popular: do surgimento aos desafios atuais. Educação Popular: prática plural, 2000.

GARCIA, Pedro Benjamin. A educação popular e o desafio da pós-modernidade: o pêndulo das ideologias. RJ: Ed. Relume Dumará, 1994.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer teoria e prática em educação popular. 1989.

### **EDUCAÇÃO NO CEARÁ**

Ementa: A colonização no Ceará; Os Jesuítas no Ceará; a experiência pedagógica de Aquiraz e Viçosa; O movimento escolar no Ceará: da expulsão dos jesuítas à independência; O Ato Adicional de 1834 e suas repercussões no Ceará; a igreja e Estado na educação cearense; Liceu, o Seminário da Prainha, a Escola Normal, o ensino no meio rural e a Reforma de Lourenço Filho; a iniciativa privada na educação cearense; colégios leigos e colégios religiosos; ensino superior no Ceará; as escolas isoladas e a instalação das universidades; a escola no Ceará atual; ensino público e particular; projetos e experiências educacionais no Ceará.



**Bibliografia Básica:**

VIEIRA, Sofia Lerche. História da educação no Ceará: sobre promessas, fatos e feitos. Edições Demócrito Rocha, 2002.

CASTELO, Plácido Aderaldo. História do Ensino no Ceará. Departamento de Imprensa oficial, 1970.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Algumas considerações e perspectivas de pesquisa. In: HAIDAR, Maria de Lourdes M e TANURI, Leonor Maria. A evolução da escola básica no Brasil – Política e Organização. In: Educação Basica. Políticas, Legislação e Gestão. SP: Thomson Learning, 2004.

MENEZES, Djacir. A educação no Ceará: repasse histórico-social (das origens coloniais a 1930). FILHO, Antonio Martins; GIRÃO, Raimundo. O Ceará. 3ed. Fortaleza: Editora Instituto do Ceará, 1966.

MENEZES, Maria Cristina. Educação, memória, história: possibilidades, leituras. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

DE ALMEIDA, José Ricardo Pires. História da instrução pública no Brasil (1500-1889). Inep, 1989.

BOTO, Carlota. A escola do homem novo. Editora Unesp, 2017.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

RIBEIRO, Maria Luísa Santos. Introdução à história da educação brasileira. Cortez & Moraes, 1978.

**COSMOVISÃO AFRICANA E CULTURA DOS AFRODESCENDENTES NO BRASIL**

Ementa: Cosmovisão africana: tradição oral e valores civilizatórios africanos presentes na cultura brasileira. Práticas culturais das comunidades e quilombos negros. Consciência corporal na perspectiva da ancestralidade. Ensinaamentos pedagógicos da dança afro. Conhecimento das influências africanas e da diáspora negra nos ritmos brasileiros e cearenses. Ensinaamentos dos cultos afro-brasileiros nas práticas culturais. Exu como paradigma filosófico. Literatura africana e afro-brasileira. A lei 10.639/03 e o ensino da cosmovisão africana na escola. Desdobramentos didáticos para a construção de uma pedagogia afro-brasileira popular.

**Bibliografia Básica:**

BOTELHO, Pedro Freire. Ewé awo: o segredo das folhas no candomblé da Bahia. Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queiros, ano, v. 1. Dezembro de 2011.

PETIT, Sandra Haydée; CRUZ, Norval Batista. Arkhé: corpo, simbologia e ancestralidade como canais de ensinamento na educação. GT-21: Afro-Brasileiros e Educação. In: 31ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, v. 19, p. 1-13, 2008.

MACHADO, Vanda. Pele da cor da noite. EDUFBA, 2013.

MEIJER, Rebeca de Alcântara et al. Valorização da cosmovisão africana na escola: narrativa de uma pesquisa-formação com professoras piauienses. 2012. Fortaleza, UFC, 2012.

PETIT, Sandra Haydée. Pretagogia: Pertencimento, Corpo-dança afroancestral e Tradição oral africana na formação de professoras e professores. – contribuições do legado africano para a implementação da lei 10.639/03. Fortaleza: EDUECE, 2015.

SEMEDO, Maria Odete da Costa Soares. As mandjuandadi - cantigas de mulher na Guiné-Bissau: da Tradição Oral à literatura. Belo Horizonte, PUC, 2010.

SILVA, Eusébio Lobo da. O corpo na Capoeira. Vol.4. Campinas, SP: Unicamp, 2008.

#### Bibliografia Complementar:

CRUZ, Norval Batista. Consciência corporal e ancestralidade africana. Edições Demócrito Rocha, 2011.

RAMOS, Lázaro. Na minha pele. Objetiva, 2017.

HAFNER, Dorinda. Sabores da África: Receitas deliciosas e histórias apimentadas da minha vida. São Paulo: Hummus, 2000.

FOMULARIO: Criação/Regulamentação de disciplina CP/DIURNO 0459609. SEI 23067.05681/2018-50. Pg. 66.

MARTINS, Adilson. Lendas de Exu. Pallas Editora, 2015.

SILVA, Geranilde Costa. Pretagogia: construindo um referencial teórico-metodológico de matriz africana para a formação de professores/as. 2013.

Documentário Stigui Kouyaté, um griot no Brasil de Alexandre Handfest. [https://www.youtube.com/watch?v=sJd1te\\_3pJI](https://www.youtube.com/watch?v=sJd1te_3pJI)

BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa et al. (Ed.). Africanidade (s) e afrodescendência (s): perspectivas para a formação de professores. EDUFES, 2012.

OLIVEIRA, Eduardo David de. Filosofia da ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira. 2018.

OLIVEIRA, Eduardo David de. Cosmovisão Africana. Curitiba: Grafica Popular, 2003.

PETIT, Sandra e COSTA e SILVA, Geranilde (orgs). Memórias de Baobá. Edições UFC, 2012.

PETIT, Sandra Haydée; CRUZ, Norval Batista. Arkhé: corpo, simbologia e ancestralidade como canais de ensinamento na educação. GT-21: Afro-Brasileiros e Educação. In: 31ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, v. 19, p. 1-13, 2008.

PETIT, Sandra Haydée, ALMEIDA, Raissa, OLIVEIRA, Thiago Menezes de. Alguns apontamentos de um ensino da cultura banta. Artigo publicado nos anais do EPENN, Maceió: Editora da Universidade Federal de Alagoas, 2009.

Revista Entrelivros, N.6. São Paulo, 2008.

SILVA, Eusébio Lobo da. O Corpo na Capoeira. Vol. 4 Campinas, SP: Unicamp, 2008.

## 10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

As atividades de Estágio do Curso de Teatro-licenciatura obedecem ao estabelecido pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008; Resolução CNE/CES nº 4, de 8 de março de 2004; pela Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002; pelo Regimento Geral da UFC; pela Resolução nº 12/CEPE, de 19 de junho de 2008; pela Resolução Nº 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009 e também pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Considerando tais normativas, o Curso propõe que o objetivo geral das atividades de Estágio Supervisionado é o de promover um espaço de formação no qual os discentes possam experimentar situações de efetivo exercício profissional que os preparem, de forma imersiva e ativa, para conceber, planejar, desenvolver e avaliar propostas artístico-pedagógicas, produzindo modos de atuar nos ambientes educacionais de maneira crítica e inventiva, considerando dialogicamente o contexto, as urgências dos sujeitos envolvidos e, quando na educação formal, as diretrizes curriculares específicas.

Como ação formativa integrada à educação formal através das redes públicas e privadas de ensino, as atividades buscam promover um diálogo produtivo entre a licenciatura em teatro e os sujeitos envolvidos no componente curricular Arte (nas suas diversas especificidades, a saber: teatro, dança, música e artes visuais), bem como estimular o engajamento artístico-pedagógico dos discentes estagiários no ambiente escolar, a fim de favorecer a visibilidade da prática artística. No âmbito da educação não-formal, entende-se que as atividades devam promover o diálogo com organizações, associações, centros comunitários, instituições prisionais e de saúde, de forma a criar espaços de interação artístico-pedagógicos baseados no respeito às diversidades e multiplicidades e que sejam antecipados por períodos preparatórios de conhecimento mútuo, bem como de pesquisas acerca dos diversos grupos e espaços sociais existentes, na busca de temas significativos que possam produzir processos teatrais conjuntos.

Ao estimular a apropriação dos estágios enquanto momentos de pesquisa no campo educacional, espera-se que os discentes possam contribuir com a produção de conhecimentos acerca dos processos de ensino e aprendizagem do teatro e que também sejam capazes de investigar como a Arte, em particular o teatro, pode favorecer o aparecimento e a valorização de relatos, memórias e histórias de vida ligadas aos sujeitos e seus espaços de convívio.

As atividades de Estágio do Curso de Teatro-licenciatura dividem-se em Estágio Supervisionado Obrigatório e Estágio Supervisionado não Obrigatório. O Estágio Supervisionado Obrigatório é oferecido como atividade/componente curricular, integrando carga horária regular e obrigatória do curso. Já o Estágio Supervisionado não Obrigatório é atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso. Ambas as atividades devem ser orientadas por um docente da Universidade, sendo que todos os docentes do Curso devem estar envolvidos com as atividades de orientação, com o acompanhamento de um supervisor técnico do campo de estágio.

À atividade curricular Estágio Supervisionado Obrigatório corresponderão 400h, distribuídas em quatro (4) semestres, a partir da segunda metade do curso. O Estágio Supervisionado I está previsto no 5º semestre e os demais podem ser realizados nos semestres seguintes. O componente Metodologias do Ensino de Teatro é pré-requisito para Estágio Supervisionado Obrigatório I. Há uma flexibilização proposta para as atividades de Estágio na qual o licenciando pode se matricular em qualquer um dos Estágios seguintes ao primeiro ou seja, para se matricular em Estágio Supervisionado Obrigatório II, III ou IV o estudante deverá ter realizado e sido aprovado anteriormente no Estágio Supervisionado Obrigatório I. Propõe-se ainda que essa última atividade de estágio possa estabelecer interfaces com os itinerários formativos que cada discente escolher nos componentes optativos, de modo a articular junto às suas pesquisas de criação, ações que criem e aproximem as interações possíveis entre docência, pesquisa e práticas artísticas.

A jornada de atividades, de ambas as modalidades, não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. Todas as atividades de estágio devem ser formalizadas e reconhecidas mediante a celebração de um Termo de Compromisso de Estágio, específico a cada modalidade, entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino – a saber, a agência de estágios da UFC. A agência de estágios estabelece convênios com as redes

públicas e privadas de escolas da educação básicas e demais instituições de formação que possam se constituir campo de estágio, inclusive em setores dentro da própria UFC.

No que tange aos atravessamentos entre teoria e prática, parte da carga horária dos componentes é destinada à discussão das diversas perspectivas teóricas e abordagens metodológicas, que já são apresentadas e estudadas desde o início da integralização curricular, e que atravessam as atividades planejadas e desenvolvidas no campo da prática. Conseqüentemente permitem, do mesmo modo, a reflexão acerca das situações vivenciadas na educação formal e não formal, realizando a interlocução crítica necessária ao exercício de produção acadêmica (artigos, relatos, ensaios) e docente.

As atividades discentes são acompanhadas pelo docente orientador em sessões de planejamentos e orientações, coletivas e individuais, que incluem visitas a campo, interlocução com equipes gestoras e supervisores de campo, estruturação de planos/projetos/propostas, orientações metodológicas, sessões de estudos que envolvam debates a partir de leitura de bibliografia recomendada e também da leitura dos relatórios parciais para apontamentos críticos. O docente orientador também organiza e realiza a mediação de painéis de socialização que visam à apresentação e discussão das atividades em andamento, bem como apresentações dos relatórios finais perspectivando uma avaliação coletiva das atividades, além de orientar as produções acadêmicas e acompanhar os processos de avaliação em eventos de divulgação das pesquisas nos âmbitos escolares e universitários. O docente ainda participa de reuniões pedagógicas nas escolas a fim de articular as demandas e estar sempre a par dos projetos e calendários das redes de ensino.

Aos professores supervisores de campo cabe o acompanhamento direto das atividades nas escolas e instituições não formais de ensino, o compartilhamento das experiências de planejamento, desenvolvimento e de avaliação das práticas docentes, bem como a facilitação da ambientação dos estagiários contribuindo para o convívio entre estagiários e demais envolvidos nos ambientes de formação.

A avaliação deverá se efetuar de forma continuada, considerando a prontidão, a assiduidade, a pontualidade, a ética, o real envolvimento do discente com o ambiente de formação, bem como sua capacidade de desenvolver atividades artístico-pedagógicas inovadoras que reforcem as habilidades e competências atualizadas pelos dispositivos curriculares da educação básica, cuja ênfase orienta-se pela promoção dos espaços e ações

coletivas, tanto quanto pela percepção e organização das múltiplas formas de produzir cultura. Neste sentido, para se construir este saber prático que o estágio oportuniza, é relevante considerar os contextos sociais, étnicos e culturais, afim de integrá-los a uma experiência estética no processo educacional. Trata-se, portanto de um saber sempre inventivo, uma vez que os contextos se mostram singulares em cada percurso da aprendizagem. Deste modo, o ambiente de ensino, tanto formal quanto não formal, afirma-se como um território profícuo para a pesquisa em teatro, permitindo problematizar as metodologias tanto quanto recriá-las. A avaliação no processo de estágio, observa assim, o caráter criativo, crítico e inovador que valorize a experiência sensível, possibilitando ampliar os modos de ver e construir o mundo. Destaca-se, também, a sua capacidade de compreensão, interpretação, participação e de análise crítica do fenômeno observado, estabelecendo atravessamentos entre teorias e práticas pedagógicas.

São critérios mínimos para avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório a frequência mínima de 90% das atividades e nota mínima 07 (sete) (conforme Art.116 do Regimento Geral da UFC); entrega da carta de solicitação e Termo de compromisso de estágio; entrega da Lista de presença/frequência; Entrega do Plano de estágio e Entrega do Relatório de estágio ou artigo

O Curso apresenta um Manual de normatização específica para os Estágios (ver anexos), a fim de orientar, auxiliar e apresentar detalhes e trâmites que envolvem as atividades, determinando que a integralização da carga horária de Estágio Supervisionado Obrigatório é requisito para a colação de grau dos estudantes do Curso de Teatro-licenciatura da UFC.

Os estudantes que já atuam como professores da Educação Básica, diante das devidas comprovações, poderão aproveitar até 50% carga horária total do estágio, quando em atividade no mesmo período do estágio e atuando nas especificidades de cada componente, desde que aprovadas pelo professor orientador responsável pela atividade. As atividades de monitoria do Programa de Iniciação à Docência – PID, bem como as atividades do Programa de Residência Pedagógica (Portaria nº 39/2018, 11 de dezembro de 2018) poderão, mediante aprovação em comissão específica, e regulamentados por normatização específica ser aproveitadas integral ou parcialmente e equiparadas aos componentes de Estágios Supervisionados Obrigatórios. Os(as) estudantes vinculados a projetos (ou programas) de extensão de arte e cultura da UFC poderão solicitar o aproveitamento da carga horária de sua atuação extensionista junto ao Estágio

Supervisionado Obrigatório IV, segundo os critérios especificados no manual de normatização. Experiências em estágios remunerados também são consideradas por este PPC e detalhadas no manual citado. A atividade do Estágio Supervisionado Não-Obrigatório poderá, mediante aprovação em comissão específica, integralizar horas de atividade complementar, conforme a Resolução nº 32/CEPE, de 30 de outubro de 2009.

Este PPC, atende ainda a orientação da Resolução CNE nº 2/2019 no que se refere ao engajamento de toda a equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das atividades de estágio obrigatório. Nesse sentido, o Estágio IV será ofertado de modo a envolver todos os docentes do curso na orientação dos discentes. A abordagem é inédita na experiência do curso e sua implementação será processual e avaliada cuidadosamente para os necessários aperfeiçoamentos com o objetivo de assegurar os resultados esperados.

O curso implementará também, a partir deste PPC, um Laboratório de Pedagogias do Teatro, espaço dedicado a sediar os programas Residência Pedagógica e PIBID e seus respectivos acervos, bem como promover encontros, debates, trocas que envolvam as reflexões contemporâneas acerca do ensino de teatro nos mais diferentes contextos. Uma das ações iniciais do laboratório será a criação de um espaço de troca de experiências entre estudantes dos estágios, egressos e professores da educação básica, provisoriamente denominado Fórum de Pedagogias do Teatro que permitirá uma melhor integração com as redes de ensino.

### **Integração com as redes públicas de ensino**

Atualmente, além das atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório, o Curso de Teatro-Licenciatura conta com outras formas de integração com as redes públicas de ensino. Entre elas estão os subprojetos que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e do Programa de Residência Pedagógica – PRP da Universidade Federal do Ceará.

No que se refere aos convênios existentes entre os Cursos de Licenciatura da Universidade e as redes públicas de ensino, o Curso de Teatro conta com o apoio da Agência de Estágio da UFC, instância responsável por estabelecer convênios, formalizar as atividades de Estágio por meio de termos de compromisso (que amparam os estudantes com seguros para que desenvolvam suas atividades nas escolas) e de planos de trabalho do Estágio, com o fim de

acompanhá-los. Já os convênios estabelecidos para o PIBID e a PRP são de responsabilidade das coordenações institucionais de cada um destes programas junto à CAPES, mediante o cadastro das redes de Ensino (municipal e estadual) bem como das unidades escolares e professores habilitados como supervisores (PIBID) e preceptores (PRP).

#### PIBID Dança Teatro

O PIBID Dança Teatro busca, em suas ações, a interação entre teoria e prática como elemento norteador da formação docente, compreendendo o professor como profissional crítico e reflexivo e a interdisciplinaridade como uma forma de abordar o conhecimento. Ao entender que a iniciação à docência pressupõe a aproximação e compreensão da escola como um todo, toma-a como objeto de questionamento, investigação, intervenção e reflexão. Tal movimento envolve a apropriação das formas de pensar e agir na escola e amplia a compreensão de sua cultura e seus referenciais.

A vigência do programa é de 18 meses e a seleção dos bolsistas (ID, Supervisores e Coordenadores) é feita por meio de edital próprio, publicado pela PROGRAD. Podem candidatar-se às vagas estudantes que ainda não tenham ultrapassado a primeira metade da carga horária de integralização do curso. A coordenação do subprojeto é efetuada por área, na qual os professores docentes dos Cursos de Dança e Teatro se revezam durante a vigência do programa.

As ações do subprojeto junto às unidades escolares incluem reuniões (gerais, por área, nas escolas e na universidade); encontros gerais; sessões de estudos; produção de material didático, participação e organização de eventos (encontros, seminários, palestras, oficinas) e ações interventivas na escola.

Dentre os principais avanços do projeto destacam-se a formação de professores mais qualificados, a aproximação universidade e unidades escolares, a formação continuada para os professores da Universidade e das unidades escolares, a valorização dos cursos de licenciatura e aumento da auto-estima e interesse dos estudantes de licenciatura em relação ao exercício da docência, a integração entre as áreas, a socialização dos conhecimentos produzidos, a realização de atividades artísticas, lúdicas, visitas, oficinas, utilização de metodologias e material didático diversificado contribuindo para melhoria da qualidade de ensino das instituições parceiras. Destaca-se ainda a realização do IV Seminário Institucional de Iniciação à Docência,



promovido em conjunto com o Grupo de Trabalho das Licenciaturas da UFC, que permite a interlocução dos diversos atores envolvidos no PIBID (Universidade – Escola – Redes de Ensino) e a troca de saberes entre os diversos estudantes e professores com aqueles que não estão diretamente ligados ao projeto nessas instâncias.

#### Residência Pedagógica Teatro/Arte

As ações do subprojeto visam preparar o residente para estruturar, desenvolver e avaliar propostas artístico-pedagógicas junto ao componente curricular Arte, em turmas de ensino fundamental e médio, com o intuito de estimular uma postura propositiva que, mais do que diagnosticar problemas, se propõe a produzir modos de atuar no ambiente escolar de maneira crítica e inventiva, considerando dialogicamente o contexto, as diretrizes curriculares e as urgências dos sujeitos envolvidos.

Indo além, busca promover um diálogo produtivo entre a licenciatura em teatro e os sujeitos que integram as escolas-campo; preparar o(a)s residentes para o exercício de uma observação participante, crítica e orientada, a fim de promover sua ambientação e de instigá-los a refletir sobre os entraves, desafios e possibilidades da profissão docente; propiciar o engajamento artístico-pedagógico dos residentes nas escolas campo através de práticas de mediação, no intuito de favorecer a visibilidade e a apropriação do fazer artístico no ambiente escolar; oportunizar aos residentes o contato imersivo com a docência em arte construindo uma visão ampla e contextualizada de seus futuros campos de atuação docente; promover uma articulação entre prática docente e pesquisa acadêmica no âmbito do teatro educação, estimulando o(a)s residentes a detectar suas inquietações e zonas de interesse a partir de sua inserção na realidade escolar, de modo a traduzir as mesmas em focos de pesquisa; investigar como o componente curricular arte, em suas dimensões criativas e pedagógicas articuladas às várias linguagens artísticas, pode promover a construção de lugares de fala e de expressão junto aos alunos das escolas-campo, favorecendo o aparecimento e a valorização de relatos e histórias de vida ligadas aos jovens e suas comunidades; promover a circulação do(a)s residentes entre as escolas campos e a Universidade, de modo a gerar um intercâmbio das práticas artístico-pedagógicas desenvolvidas, promovendo redes de troca e potencializando, assim, a formação do artista-pesquisador-docente.

A vigência do programa é de 18 meses e a seleção dos bolsistas (Residentes, Preceptores e Coordenadores) é feita por meio de edital próprio, publicado pela PROGRAD. Podem candidatar-se às vagas estudantes matriculados a partir da segunda metade do curso.

Totalizando um conjunto de 440 horas, sendo 60 horas de ambientação, 320 horas de imersão (sendo 100 horas de regência) e 60 horas para escrita de relatório, avaliação e socialização, o residente desenvolve as diversas atividades da residência pedagógica circulando pelas unidades escolares de diferentes níveis de ensino, de forma a habilitar-se para diferentes etapas.

As atividades dividem-se em:

1. Ambientação: estudo de referências teórico metodológicas que dêem suporte para o ingresso dos discentes no ambiente escolar, de modo a prepará-los para a observação participativa e para o desenvolvimento da pesquisa de campo; estudo dos programas de disciplina e do livro didático das turmas acompanhadas em cada escola; acompanhamento e observação participante das aulas de arte: o(a)s residentes acompanharão, em duplas, três turmas regulares da disciplina de arte, de modo a conhecer os alunos, bem como a diagnosticar as características e demandas específicas de cada turma.
2. Planejamento e regência: apresentação, pelo(a)s residentes, de seus planejamentos/planos de aula no tocante às atividades de regência; realização de atividades programadas de regência orientada nas aulas de Arte; realização de intervenções artísticas dentro do ambiente escolar, propostas pelo(a)s residentes em conjunto com o(a)s estudantes das escolas campo; promoção de oficinas sobre temas ligados às artes cênicas, de modo a compor as disciplinas eletivas e os horários de projeto de cada escola campo; promoção de atividades relacionadas à mediação artística, organizando ações externas que potencializem a prática pedagógica em Arte (visitas guiadas a museus, exposições e espetáculos em aparelhos culturais da cidade); acompanhamento dos processos avaliativos propostos pelo(a) professor(a) preceptor(a), colaborando com a elaboração dos critérios e procedimentos de avaliação; planejamento, escrita e execução de um projeto de mediação artístico-pedagógica no último semestre da residência.
3. Acompanhamento discente: participação nos encontros de núcleo com as docentes orientadoras, o(a)s preceptore(a)s para debate de textos e das observações feitas em campo; encontros em grupos e/ou duplas com docentes orientadoras e o(a) professor(a) preceptor(a)

para debate das propostas pedagógicas para a disciplina de arte em cada escola, de acordo com os respectivos programas curriculares; escrita sistemática de um diário de campo, com viés etnográfico, a ser compartilhado semestralmente no formato de relatório; entrega mensal de lista de presença de cada residente na escola campo, assinada pelo(a) professor(a) preceptor(a).

4. Avaliação e socialização: participação nos encontros bimestrais de avaliação, reunindo residentes, preceptores e docentes orientadores, a fim de promover a troca de experiências entre as três escolas campo; apresentação de trabalho sobre a sua atuação e pesquisa na Residência, junto aos Encontros Universitários e ao Encontro de Práticas Docentes, promovidos pela Universidade Federal do Ceará; socialização de registros do processo em um hot site administrado pelo(a)s residente, onde poderão compartilhar textos, fotos, vídeos etc., ampliando o alcance de suas proposições; avaliação do projeto de mediação artístico-pedagógica proposto pelo(a) residente, realizada pelas docentes orientadoras e professor(a) preceptor(a) da escola campo que recebe o projeto; entrega semestral de relatórios parciais, às docentes orientadoras, e entrega de relatório final no término da Residência, à coordenação do núcleo e à CAPES.

## **11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Curso opta por incluir a Atividade de TCC como componente curricular obrigatório sendo que o mesmo possui regulamentação própria, denominada Manual de Normatização de TCC, que se encontra anexo a este documento.

Para a elaboração do Manual de Normatização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) os seguintes documentos oficiais vigentes foram considerados: a) Regimento Geral da UFC; b) Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019; c) Projeto Pedagógico do Curso de Teatro-licenciatura ICA|UFC; d) Resolução Nº 12/CEPE, de 19 de junho de 2008, que Dispõe sobre procedimentos a serem adotados em casos de “Reprovação por Frequência” na UFC; e) Resolução Nº 23/CEPE, de 03 de outubro de 2014, que estabelece normas visando a fortalecer o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão, ao fixar o regime de trabalho e carga horária dos professores do Magistério Superior da UFC, e dá outras providências; f) Ofício Circular Nº 04/2014/BU, sobre recebimento de TCCs em formato

eletrônico<sup>19</sup> e g) Portaria nº 035/2018, de 23 de novembro de 2018 da Pró-Reitoria de Graduação; h) Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da UFC (disponível no site da Biblioteca da UFC)<sup>20</sup>.

No percurso formativo da graduação em Teatro-licenciatura, é necessário que o discente se defronte com os saberes e conexões que envolvem a pesquisa em Teatro e toda a rede epistemológica e prática na qual esta área do conhecimento está inserida. Sendo assim, o graduando deverá, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), se defrontar com o rigor que a concepção, confecção e desdobramento de uma pesquisa lhe exige, através do exercício de articulações entre teorias e práticas. O TCC valoriza, deste modo, a autoria da experiência estudantil como parte do percurso formativo do discente no Curso, na mesma medida em que esta pode ser considerada um modo de intervenção cultural que prepara para a vida profissional este artista-pesquisador docente na complexidade ética, política, pedagógica e de ação social que sua profissão lhe exige no mundo de hoje.

O Trabalho de Conclusão do Curso de Teatro-Licenciatura poderá consistir em dois tipos, 1) TCC teórico, resultando em um texto monográfico de no mínimo 30 páginas; 2) TCC prático-teórico, este poderá ter diversos formatos, tais como: escrita e defesa de um artigo de no mínimo 15 páginas, referenciado em uma prática artística ou pedagógica da/do discente; defesa pública de memorial crítico de no mínimo 15 páginas referenciando atividades dos estágios; criação de um roteiro de palestra-performance a partir de uma questão de investigação e apresentação pública dessa performance, seguida de arguição da banca; pré-projeto com objetivo de seleção para o mestrado; elaboração de um projeto artístico que possa ser apresentado em espaços de financiamento para o campo teatral; elaboração de um projeto de arte educação/projeto social por meio da arte que possa ser apresentado em espaços de fomento para a área de estudos.

Em todos esses diferentes formatos de TCC prático-teórico, dois aspectos complementares deverão estar contemplados: por um lado, o plano de discussão enquanto olhar singular do pesquisador, seu ponto de vista (não entendendo aqui uma demanda de

---

<sup>19</sup> [http://www.biblioteca.ufc.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=789&Itemid=1](http://www.biblioteca.ufc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=789&Itemid=1)

<sup>20</sup> <https://biblioteca.ufc.br/pt/servicos-e-produtos/normalizacao-de-trabalhos-academicos/>

originalidade), o problema, a questão que mobiliza, inquieta e incita sua discussão; por outro lado, como sua discussão se insere e habita o território de pesquisa, o campo de conhecimento e referencial teórico existente, como articula sua discussão com o que já foi discutido por outros autores, com os quais converge e também com os quais diverge. Em não se tratando de um artigo, seja qual for o formato, o pesquisador deverá entregar à banca um material escrito com mínimo de 10 páginas (roteiro, dramaturgia, caderno de criação, relatório, portfólio). Em caso de seu objeto consistir numa cena teatral criada para o TCC, o pesquisador deverá ser capaz de descrever, analisar e criticar o próprio processo criativo; articular teorias, conceitos e procedimentos desenvolvidos ao longo do percurso formativo no curso com sua produção artística; estabelecer no discurso escrito e oral relações entre prática artística e pedagógica.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser desenvolvido e executado em dois semestres, sendo os componentes Pesquisa, Ética e Política em Artes Cênicas e Estágio IV pré-requisitos para a atividade de TCC. Como a atividade de TCC será realizada ao longo de um ano, a etapa inicial deverá apoiar o discente a reunir os recursos e condições adequados à concepção e elaboração da pesquisa, seja ela pertencente a modalidade teórica ou prático-teórica, escolha sinalizada pelo estudante no decorrer deste componente. Na integralização curricular deste Curso de Teatro-licenciatura, é a partir do sexto semestre que o discente deve decidir pelas atividades/disciplinas optativas dos itinerários formativos que cursará nos últimos semestres do Curso. Visto isto, sugere-se que o estudante articule os conhecimentos e processos cênicos desenvolvidos nos seus itinerários formativos e/ou na atividade de estágio IV à pesquisa do seu TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser individual e orientado por um professor, preferencialmente do Curso de Teatro-licenciatura do ICA-UFC, mas também é uma possibilidade estendida a outros professores do Instituto de Cultura e Arte, assim como professores de outras unidades acadêmicas da UFC. O aluno poderá propor três professores orientadores como opção, o qual lhe será designado pelo colegiado do Curso a depender de sua temática e da disponibilidade de professores. Em todos estes casos, a orientação deverá contar com a designação e aprovação do colegiado do Curso de Teatro, levando em consideração a hierarquia das opções do discente. O TCC deverá ser apresentado e defendido em sessão pública perante uma banca examinadora. Esta será composta pelo professor orientador e mais dois professores previamente convidados em comum acordo entre o discente e o orientador, e

comunicado à Coordenação do Curso para os encaminhamentos formais. Os professores convidados poderão ser de qualquer uma das unidades acadêmicas da UFC, assim como de outras Universidades da cidade de Fortaleza, devendo contar com a aprovação do professor orientador e estar de acordo com o regimento de TCC do Curso de Teatro-licenciatura da UFC.

Uma vez concluído o processo de orientação do TCC e estando o professor-orientador de acordo, o estudante encaminhará o seu TCC para a banca examinadora, e fará os encaminhamentos necessários junto à Secretaria Acadêmica do ICA (SICA) para fins de defesa. A atividade de TCC será avaliada através de nota única conferida pela banca examinadora dentre os graus de zero a dez, sendo aprovados os trabalhos que obtiverem nota igual ou superior a sete. Após a defesa, a/o discente que obtiver a aprovação do seu TCC, terá trinta dias para depositar a cópia final do TCC (cópia digitalizada, em formato PDF, enviada à Coordenação do Curso) para arquivamento no repositório da Biblioteca da UFC, a fins de que seja disponibilizado para a comunidade acadêmica e público em geral.

## **12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro (2004) as atividades complementares são “componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.” Em consonância com as Diretrizes, o Curso de Teatro - licenciatura do Instituto de Cultura e Arte da UFC tem as atividades complementares como parte da integralização curricular do seu curso, regido por manual de normatização próprio (em anexo a este documento), perspectivando iniciativas que incluam a participação e implementação do próprio estudante na sua formação ao longo do curso, sendo o integral cumprimento das 112 horas de atividades indispensável para a colação de grau do mesmo.

O leque de possibilidades de atividades complementares é amplo, na intenção de contemplar as iniciativas e interesses dos estudantes do Curso de Teatro-licenciatura, que em diálogo com ambientes educativos, artísticos, acadêmicos e culturais dentro e fora da universidade, redimensionam as relações de ensino e aprendizagem.

Seguindo a resolução N° 07/CEPE, de 17 de junho de 2005, são consideradas Atividades Complementares: Atividades de Iniciação à Docência, Pesquisa e Extensão,<sup>21</sup> podendo pontuar até 64h para o conjunto de atividades, tais como: atividades de monitoria, pesquisas desenvolvidas e apresentadas na UFC e/ou em eventos acadêmicos específicos, participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional, entre outros; Atividades Artístico-Culturais pontuam até 64h, sendo elas: Participação do Programa Bolsa Arte da UFC, participação nos programas Comunidade Solidária, Projeto em escolas ou outros espaços de formação, participação em projetos relacionados aos equipamentos culturais da universidade tais como: Teatro Universitário, Rádio Universitária, Casa Amarela, entre outros; Participação e/ou organização de ações artístico-culturais, este poderá pontuar até 64h de atividades complementares durante o curso, sendo elas: planejamento e organização de Festivais de Teatro, Teatro e Educação e Artes Cênicas em geral, participação em cursos, workshops, oficinas, palestras e correlatos, apresentação artística em festivais nacionais e internacionais, entre outros; Experiências profissionais ligadas à formação profissional e/ou correlatas pontuam até 64h, tais como: apresentação como ator/atriz, encenador, dramaturgista, e outros ofícios da criação cênica, coordenação de ciclo de oficinas, professor em workshops vinculados a Teatro e Educação (formal e não formal), trabalhos de mediação teatral, estágio extracurricular, entre outros; Produção bibliográfica, técnica e/ou científica poderá pontuar até 64h de atividades complementares, sendo elas: trabalhos apresentados em eventos científicos específicos, trabalhos científicos publicados em periódicos, livros ou capítulo de livro publicado na área do curso ou em áreas afins, entre outros; Atividades de Gestão pontuam até 64h em atividades complementares, tais como: participação como consultor ou coordenador de áreas ou projetos artísticos em centros culturais, centros comunitários, participação como membro de Diretório/Centro Acadêmico, entre outros;

---

<sup>21</sup> Vale ressaltar que, no caso dos projetos de extensão, somente serão contadas as horas excedentes das ações extensionistas, já que não poderá haver sobreposição de horas de extensão na integralização de distintas atividades do currículo.

De acordo com o Art.3º da Resolução N°7/CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFC), as Coordenações dos Cursos de graduação poderão aprovar normatizações específicas, estipulando carga horária mínima, incluindo estratégias pedagógico-didáticas não previstas no regulamento das Atividades Complementares deste Curso. Todos os procedimentos formais relacionados às Atividades Complementares serão realizados e acompanhados por comissão específica designada pelo Colegiado do Curso de Teatro-licenciatura do ICA-UFC. Para solicitação da integralização das horas os concludentes deverão enviar suas comprovações (certificados, declarações, folders de atividades artísticas contendo seu nome na ficha técnica), o estudante deve realizar todo o trâmite de comprovação de suas Atividades Complementares via a Secretaria Acadêmica do Instituto de Cultura e Arte (SICA), e em conformidade com as orientações do Manual de Normatização das Atividades Complementares.

### **13. EXTENSÃO**

No que se refere à Curricularização da Extensão, o Curso a pensa também como uma *extensionalização do Currículo*, ou seja, não se trata apenas de trazer a Extensão para dentro do currículo, mas também de deixar que o próprio currículo, as próprias experiências formativas transbordem os muros da universidade, ganhem voz e corpo no mundo, na cidade, movimentando e se movimentando na concretude do contexto social, histórico, geográfico, urbano e político em que vivemos. Com efeito, todo processo criativo no teatro deseja se estender para além da sala de ensaio, por ganhar corpo no mundo, por se abrir para outros que não apenas os envolvidos no trabalho. Não se trata, portanto, simplesmente de erguer as estruturas de um espetáculo, mas de como viabilizá-lo, de como abrir um canal de acesso entre o mesmo e o público que o torna realmente um acontecimento teatral, uma arte do convívio.

Procurando criar uma convergência com as dimensões do protagonismo discente e flexibilização curricular estimuladas pela BNCC, a curricularização da extensão também foi configurada procurando oferecer possibilidades de escolha dos estudantes na criação de seus percursos formativos. Assim, a extensão será operacionalizada no modelo da Unidade Curricular Especial de Extensão (UCEE), seguindo a orientação da Resolução N° 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017, que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC), e segue também a Resolução CNE/CES



Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. A UCEE totaliza 320h da integralização curricular do curso. Nesta perspectiva, ao longo de sua formação, cada estudante poderá participar das ações e projetos de extensão do próprio curso e também se engajar em diferentes projetos de extensão cadastrados na Pró-reitora de Extensão e que atuem no amplo campo de interfaces entre arte, cultura e educação.

Cabe ressaltar que o Curso de Teatro-licenciatura, a fim de oferecer também espaço próprio para a vivência de ações extensionistas, criou um Projeto denominado Cena e Sociedade, que deverá se transformar num Programa de Extensão, visando a ampla divulgação e o acesso de bens culturais elaborados no âmbito do Curso à comunidade externa. As ações reunidas neste programa de extensão contam com: 1- Mostra do Curso de Teatro que garante uma exibição pública e gratuita dos resultados das disciplinas práticas de curso de Teatro que não contem com carga horária de extensão; nestes resultados os trabalhos são apresentados pelos alunos, sendo eles protagonistas desta ação de extensão, orientados por um ou mais docentes; 2- Realização pública e gratuita do Seminário Artes da Cena; 3 - Projeto DOC Teatro, centro de documentação e arquivo do teatro cearense; contando com a produção e organização de discentes compondo equipes de trabalhos em conjunto com docentes; 4- Realização de oficinas e cursos para diversos setores da comunidade, ministradas pelos discentes, sendo orientados por um docente ou um servidor-técnico especialista na cenotecnia teatral. Em todas estas ações, serão realizados atravessamentos do ensino de teatro com temáticas transversais, importantes para a formação universitária nos dias de hoje, tais como: Educação em direitos humanos, Educação ambiental, Relações étnico-raciais e africanidades, e Diferença e enfrentamento profissional nas desigualdades sociais.

O estudante também poderá participar de atividades de extensão externas à UFC, realizadas em outros espaços formativos ou IES e aproveitar essas horas para abater a carga horária de 320h a serem integralizadas em extensão (em conformidade com o Art. 10 da Res. 28/CEPE, de 2017). Essas ações deverão ser certificadas, como ações extensionistas, pelas próprias Instituições de Ensino Superior que as promovem.

O estudante deverá manter a organização dos certificados e declarações das horas de extensão para que possa apresentá-los ao seu Supervisor de Extensão do Curso de Teatro-licenciatura e, assim, serem validadas e integralizadas no seu histórico escolar, ao final do Curso. Para validação das ações de extensão definidas na Unidade Curricular Especial de

Extensão (UCEE), será considerada a carga horária constante no respectivo certificado ou declaração, de acordo com as regras estabelecidas pela Pró-Reitoria de Extensão.

Para solicitar o aproveitamento, o estudante deverá ter realizado a ação de extensão não apenas como ouvinte, mas como protagonista da ação e durante o mesmo período do seu percurso formativo no Curso de Teatro-licenciatura da UFC.

Será designado, pelo Colegiado de Curso, um professor que assumirá a função de Supervisor de Extensão, que realizará a gestão das atividades extensionistas do Curso.

O Curso dispõe também de manual de normatização que apresenta as normas e regulamenta a integralização das atividades de extensão dos licenciandos (em anexo a este PPC).

#### **14. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO**

Atendendo à Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, o Curso de Teatro-licenciatura destina 400 horas à Prática como Componente Curricular (PCC). Tais práticas estão presentes desde o início da formação e permeiam todas as etapas do curso, sendo incorporadas no interior das áreas, nas disciplinas que constituem os componentes curriculares e também em outras atividades de formação. A aproximação com a atividade docente é tratada de modo progressivo e tem seus pontos de culminância na preparação e condução para os estágios supervisionados.

Sendo o teatro uma prática constituída pela coletividade, por modos de convívio, por uma instauração do comum, todo processo criativo implica necessariamente em um processo pedagógico. No entanto, se isso for naturalizado, podemos passar por um processo criativo sem atentar e pensar sobre os procedimentos e estratégias pedagógicas que tornam o convívio possível e a coletividade uma potência de criação. Isso não significa, no entanto, que o papel do licenciando em teatro na escola seja formar atores ou construir espetáculos. Trata-se muito mais de saber instaurar no ambiente escolar um outro modo de conhecer, pensar e habitar o mundo em que vivemos, outros modos de convívio, de relação, enfim, outros modos de existência. E para isso, o licenciando em teatro precisa saber articular as poéticas, estéticas e éticas de trabalho vivenciadas nos diferentes processos pedagógico-criativos do curso. É dessa

forma que a tríade artista-pesquisador-docente também faz funcionar a Prática como Componente Curricular no curso.

O objetivo principal das Práticas propostas no Curso é dar oportunidade aos discentes para desenvolverem suas singularidades como futuros docentes ao mesmo tempo em que se geram processos de aproximação e afinidade com o plano da docência. Isto se configura na integralização de forma a articular os atravessamentos entre teorias e práticas; a conhecer e/ou vivenciar as relações existentes nos espaços destinados à educação e aos processos artístico-teatrais; e a promover uma reflexão sobre os modos de atuação do artista-pesquisador-docente de maneira interdisciplinar. Indo mais longe, trata-se de proporcionar um espaço de criação e recriação de si próprio, no qual o licenciando intervém no território de sua experiência para repensar aquilo que lhe acontece partindo de suas práticas, processos e saberes específicos, habilitando uma razão pragmática que possa dar conta da problematidade do que lhe ocorre e, conseqüentemente, para que possa dizer e articulá-lo em um pensamento próprio. Trata-se de abrir espaços para que cada um seja capaz de formar continuamente a si mesmo.

Um percurso que envolve, desde os primeiros semestres no curso, a criação de oportunidades nos diferentes componentes curriculares para que os estudantes experimentem, ainda que de modo pontual e gradativo, práticas como: criação, planejamento e condução de jogos teatrais e dispositivos de improvisação com os colegas; preparação e condução de exposições teórico-conceituais a partir de temas discutidos; produções de materiais didáticos como vídeos e podcasts<sup>22</sup>. Essas são práticas comuns na formação oferecida pelo curso e sempre acompanhadas das devolutivas dos professores, que enfatizam aspectos da prática docente na sua dimensão conceitual, metodológica e atitudinal, em consonância com o que a Resolução 2/2019 reforça como conhecimento, prática e engajamento profissional na formação de professores. Cabe destacar ainda que, a adoção de procedimentos de registro e reflexão crítica por parte dos estudantes, indicadas na referida resolução como portfólio, no curso de Teatro ganham o status de “caderno do artista-pesquisador-docente”, material que focaliza suas aprendizagens nos componentes e atividades curriculares e considerado importante instrumento de avaliação dentro desta licenciatura.

---

<sup>22</sup> A potência da pesquisa e produção de materiais didáticos produzidas em diferentes oportunidades formativas do curso está presente na série de podcasts no canal Ecos do Teatro (Sptify) e que abordam o trabalho de diferentes grupos de Teatro do Ceará, oferecendo aos professores da Educação Básica um rico material de apoio pedagógico que permite abordar a produção artística local, conforme estimula a BNCC.

Interessa na formação inicial de professores oferecida por este curso um adensamento dos diferentes aspectos envolvidos na prática pedagógica, daí a mobilização desses conhecimentos, práticas e atitudes terem tanto destaque. Compreende-se que esse egresso vai atuar num contexto profissional ainda em formação e com inúmeros desafios. Assim, o que está se forjando com a Prática como Componente Curricular – antes que o discente tenha que realizar os Estágios – é o aprimoramento da formação deste futuro profissional artista-pesquisador-docente, para poder atuar em um contexto locorregional cuja área de conhecimento (e de trabalho) deve ainda ser consolidada, por causa da desvalorização que a arte costuma ter no espaço escolar. Talvez porque os cursos de licenciatura em teatro surgiram a poucos anos atrás no Estado do Ceará — nosso Curso, por exemplo, surge em 2010 —, a realidade é que em muitas escolas os responsáveis pelas disciplinas de arte não são licenciados em arte (seja teatro, dança, música ou artes visuais). Soma-se a esta realidade que a mesma disciplina de arte é considerada na prática escolar de maneira simplista, seja como substrato a outras disciplinas (para aprender os conteúdos da aula de ciências ou a fazer contas, por exemplo) ou como mero enfeite para os dias festivos. Isto tem impedido que esta área do conhecimento se desenvolva em todo o seu potencial crítico e sensível, nos seus alcances sociais e existenciais, que podem provocar verdadeiros impactos ao agenciar novos pensamentos e visões da vida escolar, enriquecendo a prática pedagógica nas mesmas, assim como a prática artística na vida cultural da cidade. Isto já é possível se verificar com a atuação dos egressos, tanto no âmbito escolar, quanto nos espaços culturais da cidade e mesmo do estado. Tal atuação tem criado um território distinto para o lugar da criação e fruição artística em teatro.<sup>23</sup>

É nesse sentido que as Práticas como Componente Curricular estão organizadas tanto em disciplinas quanto em atividades, incluindo aspectos práticos e também teóricos inerentes a cada uma delas. Nas disciplinas obrigatórias (que atendem ao Grupo I da Resolução 2/2019) de Didática, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na Adolescência, Estrutura Política e Gestão Educacional, Educação Especial, Estudos Sócio históricos e Culturais da Educação, que são ofertadas pela Faculdade de Educação da UFC, e de LIBRAS, ofertada pelo

---

<sup>23</sup> Pode-se destacar aqui, enriquecendo este contexto, a valiosa relação que o Curso de Teatro-licenciatura tem com o Mestrado Profissional em Artes do ICA-UFC (PROFARTES UFC) — programa destinado à professores de arte da rede de escolas públicas, seja do âmbito municipal ou estadual — tanto pelo fato de termos professores do Curso integrando o corpo docente deste programa, como porque boa parte de nossos alunos, interessados na pós-graduação, tem se formado como Mestres no mesmo. Além do que, temos realizados atividades conjuntas, como o Seminário Artes da Cena (do nosso curso) com a Semana PROFArtes, intensificando o intercâmbio entre a graduação e a pós-graduação.

Curso de Letras-LIBRAS, os licenciandos tomam conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações.

Além dessas, o Curso propõe ainda disciplinas que buscam articular os saberes dentro da lógica do artista-pesquisador-docente relacionadas a seu campo específico de estudos e que se dão tanto no âmbito formal quanto em práticas não-formais de ensino. São elas as disciplinas de Corpo e educação, Arte na educação, Estudos Visuais da Cena, Voz e educação, Metodologias do ensino do Teatro, Pesquisa, Ética e Política em Artes Cênicas, Teatro e Sociedade: práticas do convívio, e nos laboratórios de criação previstos nos itinerários formativos configurados nos componentes optativos.

É importante ressaltar ainda que outras atividades do Curso complementam tal proposta, como por exemplo os seminários (Artes da Cena), encontros de pesquisa (EPA), Rodas de conversas, Fóruns, Palestras, etc.), oportunidades em que é comum também a participação de discentes na mediação de conversas ou apresentação de trabalhos e pesquisas.

## **15. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

As metodologias de ensino praticadas no Curso buscam favorecer a autonomia dos licenciandos na percepção de que o mesmo vai também, numa perspectiva metacognitiva, construindo suas próprias metodologias de aprendizagem. Alinhados aos princípios norteadores, os processos de ensino e de aprendizagem no curso de Teatro - Licenciatura, seguem três planos que se cruzam: 1- As práticas de pesquisa em seus atravessamentos teóricos e práticos; 2- O fazer pedagógico-teatral como pensamento acadêmico que dispara ações educacionais inter e transdisciplinares que configuram e são configuradas por modos de convívio; 3- A curricularização da extensão como permeabilidade política entre teatro e sociedade.

Partindo de uma coerência metodológica que permita transitar por esses planos, o curso tem investido em um trabalho a partir de metodologias ativas que abrem um valioso espaço para problematizar situações com o objetivo de engajar o licenciando em relação à suas novas

aprendizagens, de exercitar a liberdade de escolhas e a autonomia na tomada de decisões durante esses processos experienciais. Tais abordagens favorecem uma escuta ativa, permitem que o estudante faça o manuseio de ideias e materiais de forma pessoal, gerando maior empatia e sentido de pertença, menos preocupado em apontar soluções que supostamente esgotariam um determinado problema e sim com foco nos processos de pensamento que este possa gerar. Aqui pode se destacar a dupla questão da criticidade e criatividade, constantes no Perfil do Egresso (ver 3.13), relacionada com a importância de entender o artista-pesquisador-docente como um profissional em constante formação, ampliando as suas competências/habilidades para poder: trabalhar em equipes, promover um sentido de autoconfiança, de liderança, de cooperação, entre outros, que venham a contribuir para o seu desempenho no mundo profissional.

No conjunto das metodologias ativas destacam-se recursos como as discussões, os estudos em grupo, os estudos de caso, os projetos, a pesquisa e a aprendizagem baseada em problemas. A maior parte delas atua como dispositivo a partir do qual os licenciandos problematizam o recorte da realidade associado ao foco de estudo, considerando a realidade concreta para com ela aprender e nela intervir. Ou seja, aprendem fazendo, efetivando os atravessamentos entre prática e teoria, construindo seus conhecimentos e intervindo de forma real nos contextos e sendo conseqüentemente afetados por esses. É assim que tomam consciência da complexidade dos fenômenos envolvidos na situação estudada, vivenciam aprendizagens sociais, éticas e políticas, recebem apoio e retorno do professor em uma avaliação que se dá de maneira formativa, de forma a ajustar seus próprios processos de aprendizagem.

Neste contexto, vale destacar o aspecto metodológico transdisciplinar que constitui o artista-pesquisador-docente — que pode ser constatado ao longo de todo este PPC, ao conjugar de maneira hibridizada estes três campos de ação: criação artística, pesquisa e ensino — o que deriva em uma flexibilização curricular que se dá tanto na relação entre disciplinas obrigatórias e optativas. Nesse sentido, assegurando a possibilidade do discente optar por diferentes Itinerários Formativos no amplo horizonte que os componentes optativos oferecem, em especial: atuação, direção ou autorias coletivas da cena. Vale realçar que nos três itinerários enfatizados pelo curso, busca-se colocar constantemente o saber aqui praticado em movimento, pondo-o em diálogo com o que está sendo pesquisado e praticado fora da Universidade, no campo profissional, seja da arte ou do teatro-educação. Desta maneira, este saber pode ser

materializado em ações formativas concretas para os nossos discentes, elaboradas muitas vezes por estes mesmos discentes, com orientação docente. Estas ações terminam por estimular um sentido de pertença e de autonomia dos alunos para com o seu próprio percurso formativo no Curso, já que se abre a possibilidade de que este possa trabalhar com referentes pedagógicos e culturais próximos à sua própria realidade e singularidade social, cultural e afetiva, que se conjugam com as referências curriculares ofertadas aos mesmos; o que ajuda, também, de maneira efetiva, para a permanência dos mesmos na Instituição.

A Prática como Pesquisa também toma lugar nas propostas do curso pelo fato de ser cada vez mais validada no âmbito acadêmico como produção de conhecimento. Aproximada à perspectiva de formação do professor de teatro, essa modalidade de investigação e de produção de conhecimento, requer que o artista-pesquisador-docente esteja envolvido na pesquisa de sua própria prática, colocando-se como aprendiz intencional e efetuando uma associação estreita e inerente entre pesquisa, criação e realização como processos simultâneos e interdependentes de procedimentos, metodologias e construções de conhecimento, gerando ou não um resultado artístico.

Quando gerados resultados artísticos, essas pesquisas tendem também a validar o processo criativo como modalidade de produção de conhecimento, afirmando a capacidade do produto artístico de revelar conhecimentos específicos das artes e do teatro. Como neste contexto se dá ênfase ao processo criativo, a elaboração da pergunta torna-se a chave da investigação. É por conta desse tipo de trabalho investigativo e calcado na prática, que os itinerários formativos possibilitados com os componentes optativos, oferecem condições para o trabalho com grupos menores, se aproximando da noção de personalização curricular, atuando a partir dos interesses daquele grupo de discentes, demandando um trabalho específico e individual de orientação por parte dos docentes, bem como a organização de mostras ou pequenas temporadas de apresentações dos trabalhos que levam a público os resultados das pesquisas.

Convém destacar ainda que muitas dessas práticas que envolvem pesquisa, ensino e extensão são consideradas neste projeto como ações extensionistas, pois visam articular o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação de instituições e organizações parceiras, entre outras dimensões institucionais. O teatro, como zona de acontecimento que resulta justamente da experiência do

convívio tornada poiésis, nos ajuda a enxergar a realidade de outra perspectiva e a inventar novos espaços comuns. É importante ressaltar ainda que, para compreender as dinâmicas e as permeabilidades entre teatro e a sociedade, os processos de avaliação das ações de extensão, se adequando à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, deverão identificar sua pertinência no currículo e verificar se contribuem para alcançar os objetivos do curso.

No que se refere à acessibilidade metodológica, em razão da necessidade de atendimento a estudantes com deficiências, o curso se dispõe a realizar as devidas adaptações quanto ao uso de recursos e estratégias metodológicas para auxiliar o desenvolvimento da aprendizagem e para a participação mais efetiva desses licenciandos. A escolha de recursos e estratégias deve levar em consideração as adequações das legislações vigentes para cada tipo de acessibilidade e também deve estar alinhada às inovações tecnológicas assistivas, sempre que possível e dentro da disponibilidade da instituição.

As aulas e demais atividades geralmente contam com apoio de tecnologias de informação e comunicação que favorecem o acompanhamento das atividades, tais como: aparelhos de Datashow, internet, sistema de áudio e vídeo que equipam algumas das salas do prédio, bem como um laboratório de informática para uso dos discentes. O SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), além de gerenciar as matrículas e informações de docentes e alunos, possui chat, fórum, atividades, enquetes, tarefas, estatísticas e outras atividades que auxiliam tanto à coordenação quanto aos discentes. Esses recursos buscam garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo interatividade entre docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, assegurando o acesso a materiais e à informação à qualquer hora e lugar.

Convém ainda destacar que é ofertada, sendo estruturada e organizada por uma equipe especializada do Instituto UFC Virtual, a disciplina Tecnodocência, na modalidade presencial, como optativas à formação. Ressalta-se que esta disciplina visa Integrar os conteúdos teóricos às atividades práticas da docência com o desenvolvimento de planejamentos de aula e Materiais Autorais Digitais Educacionais (MADEs), vinculados às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), em contexto interdisciplinar e construcionista, considerando-se os conhecimentos prévios dos estudantes, com a finalidade de articular a aplicação dos conhecimentos em sala de aula de escola pública com alunos da Educação Básica. Tal disciplina está aberta para a formação dos licenciandos do curso na modalidade presencial, ocorrendo em



laboratório climatizado e equipado tecnologicamente, com aulas presenciais e espaço virtual para troca de ideias, informações, produções e comunicações. A disciplina contempla 64 horas/aula e é ofertada semestralmente pela UFC como optativa para todas as Licenciaturas e para o Bacharelado em Sistemas e Mídias Digitais (SMD) e como disciplina livre para os demais cursos de Bacharelado.

## **16. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Coerente com os princípios norteadores e com as metodologias, os procedimentos de acompanhamento e avaliação dos licenciandos se dá por suas produções e operações dentro da lógica proposta do artista-pesquisador-docente.

Para tanto, cabe aos discentes a realização e a reflexão sobre suas práticas em produções artísticas decorrentes das disciplinas, em intervenções artístico-pedagógicas, em suas participações em projetos de pesquisa e extensão, na elaboração de textos acadêmicos, na participação em festivais, encontros, seminários e simpósios. Como já exposto anteriormente, é a partir de sua própria ação de pensamento que tomam consciência da complexidade dos fenômenos envolvidos na situação estudada, vivenciando processos de avaliação de forma a ajustar criticamente seus próprios processos de aprendizagem.

Aos docentes cabe compreender que existem aspectos da avaliação que são diagnósticos, muitas vezes imediatos ao acontecimento; outros que pertencem a uma esfera formativa, referentes aos processos; e outros ainda que demonstram a complexidade da elaboração da experiência e que não são imediatos, pois se inscrevem no tempo de rememoração e meditação, e que somente assim se tornam experiência. Para tanto, é necessário distinguir e selecionar de maneira pertinente os instrumentos para avaliação dos processos de ensino e aprendizagem. As avaliações podem ser qualitativas, quantitativas, finais ou processuais a depender da necessidade da turma e da disciplina. Avaliações presenciais, dissertativas e/ou práticas a depender do caráter da disciplina, que devem, sobretudo, ter um caráter criativo e garantir que os estudantes possam expressar a dinâmica dos atravessamentos entre teoria e prática experimentadas ao longo do curso. Podem ser realizadas provas, trabalhos, resenhas, artigos, apresentação de seminários em grupo, apresentações cênicas, construção de portfólio, relatórios, cadernos de artista-pesquisador-docente, projetos, planos de aula,

materiais didáticos, entre outros. Sempre atentando para a necessidade da disciplina e as relações entre a metodologia de ensino do docente e a metodologia de aprendizagem do discente.

De maneira geral o estudante deve ser avaliado dentro da seguinte periodicidade: no início do processo (avaliação diagnóstica), durante o mesmo (avaliação processual) e com aferição qualitativa e quantitativa ao final do semestre, sendo de caráter obrigatório o mínimo de duas avaliações. No que se refere ao sistema de avaliação de seu rendimento acadêmico, as normas regimentais da Universidade Federal do Ceará determinam que a avaliação seja realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. De acordo com o disposto no Regimento Geral da Universidade e pela Resolução CEPE/UFC nº.12, de 19 de junho de 2008, em cada disciplina, são considerados aprovados, sem necessidade de submissão aos exames finais, os alunos que obtiverem média das notas parciais igual ou maior que 7,0 (sete) e que atendam, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades acadêmicas. Entretanto, caso o aluno obtenha média inferior a 4,0 (quatro) nessas notas parciais e/ou obtenha frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), ele estará automaticamente reprovado e impedido de realizar o exame final. O aluno que realizar o exame final deverá ter média igual ou superior a 5,0.

O curso entende que para cada estudante deve ser observada a singularidade de sua aprendizagem. Neste sentido, é necessário abolir a adoção de um ritmo único de aprendizado pelos alunos e flexibilizar as formas de avaliação dos estudantes, evitando comparações com as respostas dadas por eles. Cada estudante pode e deve ser avaliado de maneira individualizada, gerando também um processo de avaliação auto-reflexiva no estudante, mesmo que sigam os mesmos critérios que os demais. Neste sentido, estudantes com deficiência têm suas atividades ainda mais particularizadas, respeitando desde sua cognição até a adaptação para as suas necessidades específicas.

Quando da reprovação por nota e/ou frequência nos componentes, o Curso propõe-se a reorganizar o plano de estudos dos alunos sugerindo quais disciplinas e atividades curriculares pode cursar ou desenvolver no intuito estimular a conclusão. Além disso, para evitar futuras reprovações, o Curso segue as orientações e sistemática da própria universidade, que dispõe o seguinte: caso o aluno tenha duas reprovações por frequência em uma mesma disciplina ou acumular quatro reprovações por frequência em disciplinas de seu curso, terá sua matrícula

bloqueada para o semestre subsequente. O desbloqueio só poderá ser efetuado mediante assinatura de termo, na coordenação do curso, onde o estudante declara ter ciência de que a próxima reprovação por frequência acarretará no cancelamento definitivo de sua matrícula.

O curso realiza, considerando o dito até aqui sobre avaliação do ensino e aprendizagem, o acompanhamento sistemático dos alunos, por meio dessas ações de avaliação tanto qualitativas como quantitativas. Este PPC, neste contexto, também propõe realizar um banco de dados, a partir do SIGAA, sobre o percurso avaliativo das suas respectivas turmas. Este banco de dados poderá ser cruzado com as avaliações institucionais (dos mesmos estudantes para com: os professores, o Curso e a Universidade) a fins de contribuir com o aperfeiçoamento e planejamento de melhorias tanto curriculares, como estruturais e conceituais do nosso Curso.

## **17. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO**

A proposta de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Teatro-licenciatura tem como objetivo acompanhar as ações e atividades propostas por este projeto pedagógico por meio dos segmentos docente, técnico, discente e egresso, visando ampliar os momentos de interlocução, a descentralização das decisões, a construção coletiva do conhecimento e a constante construção e revitalização deste Curso de Teatro-licenciatura.

No que diz respeito a ações e avaliação interna, no início de cada ano letivo, a cada nova turma de ingressantes no Curso, a coordenação apresenta o PPC, dialogando sobre a articulação do PPC com a universidade, com o contexto local e nacional, vislumbrando uma proposta de percurso acadêmico. Neste momento, sugere-se que os já egressos do curso sejam convidados a falar sobre as suas atuações profissionais e campos de pesquisas que estão desenvolvendo. Entende-se que este retorno dos egressos traz ao curso um valioso material para constante avaliação da inserção profissional dos nossos estudantes no campo de trabalho, o que pode derivar em reformulações curriculares que movimentam a discussão sobre os percursos formativos deste Curso. Para a realização dessas ações, o Curso busca manter atualizado o cadastro de egressos e desenvolve questionários online com os mesmos, o que permite, por sua vez, manter um acompanhamento dos egressos e diálogo aberto em relação às projeções de melhorias em diversos âmbitos do Curso.

Também durante o Seminário *Artes da Cena*, promovido anualmente pelo Curso, os egressos são convidados, por meio do Fórum Permanente de Egressos, a participar deste evento acadêmico, assim como também estudantes das pós-graduações em artes da cidade, professores de outros cursos da UFC e de outras universidades (no âmbito local e nacional), trocando experiências com os estudantes em curso e com o corpo docente. Estes encontros são de significativa importância para avaliar os processos artísticos e pedagógicos do Curso em relação às experiências de outros profissionais envolvidos com o teatro e a educação.

Uma outra ação a destacar são as assembleias realizadas com os estudantes e que, neste PPC, propõe-se que sejam realizadas de maneira regular, pelo menos uma a cada ano: nesta, deverão ser abertas discussões e debates avaliando a integralização curricular, a estrutura física do Instituto no qual está sediado o Curso, assim como o desenho de ações artístico-pedagógicas a serem desenvolvidas, entre outras possibilidades. Nesta ocasião, poderão ser aplicados instrumentos de avaliação variados: questionários, entrevistas, auto-avaliações, análise das atividades de Estágio e das culminâncias do Curso, das apresentações artísticas, pedagógicas e acadêmicas.

Há também um instrumento de avaliação institucional que é realizado através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFC, que disponibiliza espaço para as seguintes avaliações on-line: Avaliação institucional da Coordenação de Curso, da Infraestrutura, dos discentes e docentes, assim como também uma Auto-avaliação discente e Auto-avaliação docente. Por meio deste sistema, a coordenação do Curso tem acesso ao desempenho desses itens avaliativos, por meio de gráficos e tabelas que fornecem subsídio logístico para discutir e realizar encaminhamentos, em reunião de colegiado e demais instâncias da UFC, a fins de melhorias pedagógicas e estruturais do curso. De fato, este instrumento de avaliação institucional da UFC, os dados e tabelas levantados pelo mesmo, forneceram importantes informações que foram amplamente discutidas pelo Núcleo Docente Estruturante deste Curso, possibilitando a proposta deste PPC. Fizemos, por exemplo, encontros com discentes e ex-alunos para levantar, em relação ao curso, o que estes entendiam como os acertos, as dificuldades e os desafios deste, assim como o que eles visavam como 'curso sonhado', resultando daqui uma verdadeira chuva de ideias sobre as possibilidades futuras do Curso. Esta chuva de ideias foi confrontada com as avaliações institucionais e, a partir deste processo, se foi percebendo a necessidade de uma equidade entre disciplinas/atividades teóricas e práticas, a premência de uma maior ênfase na pesquisa, entre outros aspectos que derivaram neste PPC.

De modo, então, que a Avaliação Institucional se torna um importante instrumento que permite ao Curso de Teatro um contínuo aprimoramento do seu planejamento curricular e estrutural, junto com outras práticas avaliativas que são mais contingentes a cada processo de revisão curricular. Vale citar, do mesmo modo, no processo de construção deste PPC, a revisão de nossa última avaliação *in loco*, o que nos levou a ampliar a nossa gama de atividades extensionistas — por motivo da curricularização da extensão — sempre tentando vinculá-las às práticas docentes e de pesquisa, assim como, fomos levados a considerar outros aspectos relacionados à infraestrutura e à relação do corpo docente com o corpo discente e servidores técnicos.

Outro instrumento de avaliação a ser considerado são os Painéis Estratégicos da UFC, criados pela Pró Reitoria de Planejamento e Administração - PROPLAD que traz informações estratégicas sobre cada Curso e possibilita, a partir de reuniões da gestão com a secretaria de governança, a tomada de decisões acerca dos processos e projetos de melhorias.

Por fim, destacamos ainda outro instrumento exitoso que é o Portal Egressos da UFC que tem como objetivo fortalecer o contato e conhecer a trajetória dos egressos após a conclusão de seus cursos, ao mesmo tempo em que divulga oportunidades de formação continuada e desenvolvimento profissional. É a partir de informações sobre os egressos, seus sucessos e dificuldades que amplia-se ainda mais este processo de avaliação dos cursos de graduação, dos programas de pós-graduação, das políticas educacionais e de formação de profissionais de alta qualificação capazes de atender às demandas da sociedade.

Propõe-se, desta maneira, neste PPC, que a partir desses instrumentos avaliativos, possa ser realizado, no final de cada ano letivo, envolvendo a Coordenação de Curso, o corpo docente, os servidores-técnicos, os representantes discentes e egressos, um seminário de avaliação, no qual serão discutidas e analisadas questões pedagógicas, estruturais e possíveis planos de ações para o ano seguinte. As análises, os dados e até mesmos os resultados deverão ser arquivados em uma base de dados do Curso, tanto para que sejam disponibilizadas publicamente, como para que sejam utilizadas como ferramentas de estudos para a revisão constante de nossa prática curricular, em escuta atenta ao nosso meio de trabalho.

Este processo ajudará a estruturar o Curso de maneira adequada para as Avaliações externas às quais o Curso é submetido perante o Ministério de Educação. A nossa última avaliação foi no ano de 2013, sendo contemplado, especificamente por motivos de nossa

estrutura física, com o conceito 4 (de fato, no que tange ao corpo docente e participação discente, obtivemos conceito 5).

Com estas medidas pretende-se manter ativo os processos avaliativos internos e externos do Curso, favorecendo um constante olhar para os seus processos formativos e, igualmente, para com suas relações com o mundo de atuação profissional do artista-pesquisador-docente. Deste modo, o Curso de Teatro-licenciatura estará repensando constantemente seus processos curriculares, formativos, extensionistas e de pesquisa, necessários para esse profissional, de maneira articulada com as demandas locais, regionais e nacionais, tentando atender às suas mais diversas áreas de atuação.

É importante que a avaliação seja um elemento de mensuração das ações, implicado em sentimentos de pertença de toda a coletividade que compõe o Curso, para poder apontar possibilidades, de maneira crítica, no projeto pedagógico do curso, que permitam levantar propostas de novos caminhos ou também obter a certeza dos ganhos adquiridos.

## 18. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

### 18.1. Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Teatro-Licenciatura, do Instituto de Cultura e Arte da UFC (ICA|UFC), como toda Coordenação de Curso dentro desta Universidade, é um órgão deliberativo e executivo que coordena as atividades acadêmicas do seu curso e está constituída, segundo o Estatuto da UFC, na sua seção IV, da seguinte maneira:

“Art. 41. A Coordenação de Curso de graduação será exercida:

- a) no plano deliberativo e consultivo, pelo Colegiado de Coordenação de Curso;
- b) no plano executivo, pelo Coordenador de Curso.

Art. 42. Integrarão o Colegiado de Coordenação de Curso de Graduação:

- a) os docentes representantes das unidades curriculares nucleares à formação profissional do discente;
- b) representantes dos estudantes dos cursos de graduação, na proporção de 1/5 (um quinto) do total de docentes, nos termos do art. 100 deste Estatuto”.

Acerca dos cargos de Coordenador e Vice-coordenador o Estatuto da UFC, no seu artigo 43, indica:

Art. 43. O Coordenador de Curso será um professor associado ou titular, ou que possua o título doutor e, na inexistência ou impossibilidade destes, um professor adjunto e, em último caso, assistente, eleito em escrutínio secreto, pelos integrantes do colegiado de coordenação de curso entre os seus pares representantes de unidades curriculares nucleares à formação profissional do discente, para um mandato de 03 (três) anos, permitida uma única recondução. (nova redação dada pelo Prov. no 3/2015)

§ 1o Concomitantemente com a eleição do Coordenador de Curso e segundo as mesmas normas, far-se-á a eleição do Vice-Coordenador, para cumprir mandato de igual duração, a quem caberá substituir o Coordenador durante suas faltas e impedimentos, bem como concluir o mandato do titular nos casos de renúncia ou afastamento definitivo. (nova redação dada pelo Prov. no 1/2014)

§ 2o Nas faltas e impedimentos simultâneos do Coordenador e do Vice-Coordenador, a Coordenação do Curso será exercida pelo professor mais antigo no magistério da Universidade, entre os seus pares representantes de unidades curriculares nucleares e, no caso de empate, pelo mais idoso.

§ 3o O Coordenador de Curso exercerá o seu mandato em dedicação exclusiva ou em regime de tempo integral.

A Coordenação do Curso de Teatro-Licenciatura, por ser integrante do ICA/UFC, dialoga diretamente com, pelo menos, quatro instâncias significativas dentro deste: o Conselho do ICA (composto pela Direção do Instituto e pelos Coordenadores de Curso do mesmo); a Coordenação de Programas acadêmicos do ICA; o Colegiado e o corpo discente do curso. É no constante diálogo com estas quatro esferas que a Coordenação realiza sua função executiva, administrando e coordenando as ações e deliberações do colegiado do curso para com a Instituto e da Direção do Instituto para com o curso, sempre visando a melhoria das diversas instâncias

formativas que impactam diretamente o corpo discente. Deve-se considerar que estas instâncias formativas possuem um amplo espectro, abrangendo: a organização semestral do quadro de disciplinas e atividades a serem ofertados pelo corpo docente; a integralização curricular e a sua constante revisão; a demanda de manutenção e melhorias da estrutura física dos diversos espaços necessários para o bom desenvolvimento das aulas (a modo de exemplo: salas de aula tradicionais, salas de corpo, espaços cênicos, espaços de técnica teatral, centro de documentação teatral etc.); os projetos promovidos pela direção do ICA ou pelo mesmo curso como atividades formativas extracurriculares, entre outras. Todas estas instâncias contam com a organização, seja parcial ou total, da Coordenação do Curso, sempre ouvindo os respectivos órgãos deliberativos de cada instância.

Vale ressaltar que este constante diálogo institucional dentro do ICA, por parte da Coordenação de Curso, abre espaço também para o diálogo do mesmo com outras instâncias acadêmicas para além do Instituto, com outros centros ou departamentos acadêmicos da UFC, a fim estabelecer parcerias em eventos ou projetos em comum. Do mesmo modo, abre o diálogo com instituições fora dos muros da Universidade, seja na esfera artística, acadêmica e/ou cultural da cidade, da região ou do país, com o fim de estabelecer parcerias, convênios, apoio para eventos acadêmicos e artísticos promovidos pelo curso, entre outros. Todo este trabalho de mediação e/ou articulação que a Coordenação de Curso pode exercer implica não só um trabalho acadêmico, mas, sobretudo, um trabalho de gestão, que tem por fim ampliar o espectro formativo do corpo discente, no que tange ao tripé pesquisa, ensino e extensão, que constituem os três pilares que sustentam as universidades no país. A Coordenação do Curso, portanto, constitui e exerce um papel político de agenciamentos institucionais significativo para a relação do Curso com o seu meio acadêmico e social, abrindo e intensificando redes de colaboração e parcerias que dão a este o seu rigor e vigor pedagógico de formação profissional, enlaçado com o mundo, de maneira crítica e propositiva.

A Coordenação deve cumprir, no contexto atual da vida universitária no país, tarefas cada vez mais complexas, na relação dos diversos âmbitos institucionais e acadêmicos que compõem a Universidade, que muitas vezes requerem um conhecimento que ultrapassa sua área específica de ação enquanto docente. Esta coordenação se caracteriza, portanto, em uma gestão pedagógica do curso, no seu amplo alcance curricular, atuando nas dimensões didáticas e



administrativas, por meio de uma liderança democrática, ouvindo as diversas partes que constituem o curso, do corpo docente ao corpo discente, cada um nas suas singulares demandas.

De fato, o que dá a base para o trabalho da Coordenação do Curso, possibilitando toda essa política de agenciamentos, são as atribuições que a mesma tem para com o corpo discente, por meio, também, da sua relação com o corpo docente. Como o próprio Regimento do ICA/UFC estabelece, no seu artigo 24, a Coordenação de Curso tem entre as suas atribuições as de:

I. cumprir e fazer cumprir as determinações da Coordenadoria de Programas Acadêmicos e da Diretoria do ICA; II. presidir as reuniões do Colegiado; III. executar as deliberações do Colegiado e gerir as atividades do curso/programa; IV. representar o Colegiado junto ao Conselho Geral e à Coordenadoria de Programas Acadêmicos.

Assim também, segundo o Projeto Político Pedagógico do ICA, a Coordenação do curso tem um

“importante papel na condução do cotidiano acadêmico, atuando diretamente na relação com alunos e professores, ao mesmo tempo em que interage, externamente, com as coordenações dos demais cursos, com as outras estruturas acadêmicas (os Centros/Faculdades/Institutos, as Pró-Reitorias), por fim, com a comunidade universitária”.

Nos itens que seguem serão descritas, mais detalhadamente, as ações que são desenvolvidas pela Coordenação, bem como as outras esferas que compõem a estrutura administrativo-pedagógica do Curso de Teatro-Licenciatura, como o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Em relação ao corpo docente, a Coordenação:

- Conduz as reuniões de colegiado que ocorrem uma vez por mês;
- Conduz as reuniões de distribuição de disciplinas semestre a semestre e gerencia esta oferta no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFC;
- Convoca, em caráter extraordinário, o Colegiado para decisões estratégicas emergenciais sobre o Curso;
- Realiza a mediação entre professor e aluno em algum caso específico de matrícula, disciplina ou outro tipo de situação acadêmica;
- Representa o Colegiado nas reuniões de Conselho do ICA/UFC e leva a este as demandas do Curso acordadas com o corpo discente;

- Coordena as ações necessárias para a contratação de professor substituto, assim como a sua recontração, no caso de seleção para professores do Curso. Do mesmo modo, encaminha toda a documentação para a contratação de professores efetivos, no caso de Concursos;
- Orienta os docentes em relação às instâncias acadêmicas superiores, seja Direção do ICA ou alguma Pró-Reitoria;
- Convoca e conduz reuniões para discussões didático-pedagógicas.

Em relação ao corpo discente, a Coordenação:

- Orienta aos discentes, considerando cada caso em particular, na organização de seus planos de estudos;
- Orienta discentes que enfrentam problemas acadêmicos, de aprendizagem ou de relacionamento, motivos estes que, na maioria das vezes, impedem a boa continuidade de seus estudos no Curso. Também, quando é o caso, os encaminha para o setor da UFC que possa atender melhor a situação específica de cada discente;
- Reúne-se com os discentes ou seus representantes (via Centro Acadêmico), quando convocado para a solução de algum problema pontual, seja em relação ao Instituto, aos professores ou ao mesmo aluno;
- Revisa, a cada semestre, a situação de alunos que estão próximos a concluírem o curso e, caso necessário, os convoca para orientá-los em relação à sua matrícula;
- Realiza o Aproveitamento de Estudos dos discentes, quando estes o solicitam ou quando são alunos que optaram pelo Curso por transferência;
- Regulariza, junto à Coordenação de Programas Acadêmicos do ICA, qualquer problema que possa surgir respeito à oferta de disciplinas e atividades a cada semestre.

Em relação ao setor administrativo do ICA, a Coordenação:

- Participa, representando o Curso de Teatro-Licenciatura, nas reuniões mensais e extraordinárias do Conselho do ICA, que são convocadas pela Direção do Instituto;
- Participa, representando o Curso de Teatro-Licenciatura, nas reuniões pedagógicas que são convocadas pela Coordenação de Programas Acadêmicos do Instituto;

- Orienta e informa a Secretaria, à Coordenação de Programas Acadêmicos, ao Setor Operacional e/ou à Direção do ICA, quanto às especificidades e necessidades do Curso de Teatro-Licenciatura.

Em relação à comunidade externa, a Coordenação:

- Participa nas decisões referidas ao estabelecimento de parcerias com outras instituições (acadêmicas, artístico-culturais, pedagógicas, científicas, entre outras) a fins da realização de seminários, eventos e/ou projetos que possam ampliar a dinâmica formativa do Curso;

- Mantém direta relação com a direção do Teatro Universitário da UFC para fins de apoio em projetos do Curso, assim como apoio com a sua estrutura físicas, seja o palco ou salas de corpo, para aulas e mostras artísticas;

- Mantém contato permanente em nível local, regional e nacional com órgãos normativos e representativos da classe, assim como com os órgãos normativos acadêmicos e suas diretrizes, no âmbito das Licenciaturas em Artes;

- Mantém atualizada a relação com o percurso dos egressos, na tentativa de dispor de informações acerca da vida profissional e/ou acadêmica deste ex-alunos, seja no campo profissional ou na esfera da Pós-Graduação, o que contribui para pensar na constante revisão da integralização curricular do Curso.

## **18.2. Colegiado do Curso**

O Colegiado é uma instância consultiva e deliberativa do curso sobre assuntos pedagógicos, no seu amplo entendimento, desde a revisão, reformulação e execução da Integralização curricular do Curso, como na promoção de atividades de pesquisa e extensão, seja dentro e/ou fora dos muros da Universidade. O colegiado é composto pelos representantes das unidades curriculares do Curso e por representação estudantil, na proporção de 1/5 do total de docentes. Como indica o Regimento do ICA (art. 23), o Colegiado conta entre as suas atribuições: eleger, entre os seus membros, o Coordenador e Vice-Coordenador; propor e aprovar em primeira instância modificações no Projeto Pedagógico do Curso; planejar semestralmente a oferta de disciplinas e atividades que o mesmo irá ministrar; decidir em comum acordo o número de vagas para cada uma das disciplinas e atividades, entre outras.

O Colegiado do Curso de Teatro é atualmente composto por 11 professores efetivos, dos quais dez são doutores e um especialista. Sobre o regime de trabalho, dez professores são 40h/DE (Dedicação Exclusiva) e um 20h (EBTT). Com este corpo docente, o Curso de Teatro

– Licenciatura conta com uma estrutura de excelência para pensar, formular e executar as atividades pedagógicas e acadêmicas correspondentes a este curso. Cada um dos professores conta com experiência docente e desenvolve pesquisas, cujas temáticas e abordagens, contribuem tanto com as disciplinas e atividades que ministram, como subsidiam e operam o conceito de artista-pesquisador-docente que atravessa toda a concepção curricular do Curso. Parte destas pesquisas podem ser acessadas no item das atividades do Curso deste PPC, assim como no resumo de currículo de cada docente.

Segue abaixo uma tabela com informações sobre cada professor e professora:

TABELA – PROFESSORES / Curso de Teatro-Licenciatura ICA UFC.		
Nomes	Resumo de Currículo	Reg. Trabalho
CAROLINA VIEIRA SILVA	Diretora Teatral e Professora Adjunta do curso de Teatro-licenciatura do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (ICA/UFC). Doutora em Educação (FACED/UFC), Mestre em Artes Cênicas (PPGAC/UFBA), Especialista em Gestão Cultural (EAD / SENAC-SP), Bacharel em Direção Teatral (UFBA). Coordenadora de área PIBID-Teatro (UFC) em duas gestões. Coordenadora do Projeto de pesquisa: Ensino e aprendizagem em direção teatral; e do Projeto de extensão: Ateliê do Iprede - experiência e educação estética no terceiro setor.	40h/DE
FRANCIS WILKER	Diretor teatral, performer, professor, pesquisador e curador. Doutor em Artes pela ECA/USP, mesma instituição onde se titulou Mestre em Artes (2014) na área de concentração Teoria e Prática do Teatro. Especialista em Direção Teatral (2012) pela Faculdade de Artes Dulcina de Moraes. Licenciado em Artes Cênicas (2003) pela Universidade de Brasília. É professor do Curso de Licenciatura em Teatro do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará. Atuou como docente na Faculdade de Artes Dulcina de Moraes no período de 2004 a 2011 e também ocupou a função de coordenador do curso de graduação em Artes Cênicas. Diretor Artístico do grupo brasileiro Teatro do Concreto que acumula 08 criações na sua trajetória. Como Curador, colabora com o Cena Contemporânea - Festival Internacional de Teatro de Brasília, além de colaborações com outros festivais. Foi consultor técnico do Departamento Nacional do SESI na área de teatro socioeducativo e teatro nas indústrias e também dos programas educacionais do Instituto Ayrton Senna. Como pesquisador da área teatral colabora em diversos projetos por meio de palestras e oficinas, além de atuar como debatedor em festivais e mostras. Além disso, tem colaborado com a TV Escola, o site Teatrojornal e outras publicações com artigos e críticas sobre teatro brasileiro contemporâneo. Configura seu campo de interesse temas como encenação, pedagogia do teatro, processos criativos, performance e a relação entre arte e espaço urbano.	40h/DE
GILSON BRANDÃO	Doutor em Artes pela UFMG, com tese sobre o Teatro Radical Brasileiro, criado pelo ator, diretor e dramaturgo Ricardo Guilherme. Graduação em letras pela Universidade Federal do Ceará (1991) e mestrado em História Social pela Universidade Federal do Ceará (2009). Atualmente é professor de Teoria e Prática Teatral, no Curso de Licenciatura em Teatro, na Universidade Federal do Ceará.	40h/EBTT

HECTOR BRIONES	<p>Professor adjunto do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará Curso de Teatro-Licenciatura; Mestrado em Artes; ProfArtes. Doutor em Artes Cênicas pelo PPGAC - Universidade Federal da Bahia (2007 - 2011). Mestre em Artes Cênicas pelo PPGAC-UFBA (2006/07). Ator e Licenciado em Atuação formado pela Pontifícia Universidad Católica de Chile (1994 - 1998). Sua investigação acadêmica-artística se debruça nos processos da arte do ator e da encenação que partem da espacialidade cênica, pensando a cena enquanto materialidade corpórea e imagética. Também é pesquisador e professor teatral da cena contemporânea, com foco na história do teatro e nas teorias da cena: Teatro Ocidental do século XX e Teatro Latino-americano contemporâneo. Coordena o Laboratório de Poéticas Cênicas e Audiovisuais (LPCA), no qual atualmente desenvolve o Projeto de Pesquisa, “Do corpo da cena: cena, alegoria e escritura no teatro contemporâneo”, dentro do Instituto de Cultura e Arte da UFC. Coordenou o projeto Trânsitos na Cena Latino-americana (2008 - 2012), reunindo pesquisadores latino-americanos para a realização de seminários, publicações e traduções sobre as poéticas cênicas atuais do nosso continente, publicando a Coleção de Dramaturgia Latino-americana, em parceria com a EDUFBA, com textos teatrais hispano-americanos em edição bilíngue (Português - Espanhol).</p>	40h/DE
JULIANA CARVALHO	<p>Atriz, diretora, pesquisadora em teatro e doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, com a pesquisa intitulada: Composições dramáticas das mulheres na obra de Nelson: violência e feminicídio no teatro rodrigueano;. Em seu percurso artístico e acadêmico, investiga o papel das ações físicas e da noção de dramaturgia do ator na construção do texto cênico contemporâneo, bem como no impulso à autonomia criativa do ator. Atua também no campo da educação, investigando as possibilidades de intervenção artística, política e social da pedagogia teatral a partir da perspectiva do artista-pesquisador-docente.</p>	40h/DE
JULIANA RANGEL	<p>Pesquisadora da área de Voz nas Artes da Cena do Instituto de Cultura e Arte (ICA)/ Universidade Federal do Ceará. Professora adjunta do Curso de Teatro-Licenciatura do ICA, setor de estudo: Voz para interpretação. Doutorado em Educação- eixo Ensino de Música pela Universidade Federal do Ceará. Mestrado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia. Graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Federal da Bahia. Suas pesquisas estão relacionadas a processo de criação, corpo-sensório-vocal, estado de escuta, ambiência sonora da cena.</p>	40h/DE

<p>PEDRO HENRIQUES</p>	<p>Pedro Henriques é Professor Adjunto do Curso de Teatro no Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará. Ator e diretor teatral, atua principalmente na formação de atores. É Doutor (2013) e Mestre (2009) em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia e possui duas graduações: em Artes Cênicas - Bacharelado em Direção Teatral - pela Escola de Teatro da UFBA (2001) e em Direito, também pela Universidade Federal da Bahia (1995). Integrou durante dez anos (de 2001 a 2010) a equipe de professores do Curso Livre de Teatro da Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, além de cumprir, integralmente, dois contratos como professor substituto nas graduações em Artes Cênicas da mesma instituição (2003/2005 e 2007/2009). Ator profissional desde 1997, atuou em 33 espetáculos teatrais, 18 comerciais de televisão e 3 curtametragens. Como diretor teatral já assinou 55 montagens e realizou, também, a direção de elenco de um seriado televisivo.</p>	<p>40h/DE</p>
<p>POTIGUAR FONTENELLE</p>	<p>Licenciado em Música pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). É Professor do Curso de Música da Universidade Estadual do Ceará (Regência, Canto Coral, Instrumentação e Orquestração e Prática de conjunto). Também é Professor no Curso de Teatro da Universidade Federal do Ceará (UFC) nas disciplinas Voz e Canto I e II, MPB e Criação Musical. Tem Especialização em Gerontologia Social pela UECE e curso Mestrado em Planejamento de Políticas Públicas na mesma Universidade. Foi Coordenador da EXPOCIÊNCIA DA 57ª Reunião da SBPC/Fortaleza e Diretor Presidente do Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos da UECE (IEPRO). É membro do Conselho Diretor da UECE e foi Coordenador do Curso de música da UECE e Coordenador da Câmara de Extensão do ICA-UFC. Membro Honorário da Academia Cearense de Literatura e Jornalismo, produz discos e faz arranjos vocais para estúdios (aproximadamente 250 Cds gravados). Rege Orquestra privada (Villa-Lobos) e o Coral Porta Voz em Fortaleza/Ceará. Recebeu diversas premiações no Brasil (FEMACO, FENACOPE, BRASIL CANTAT, CORATEL), e Títulos de Cidadão de Fortaleza e Personalidade Benemérita de Guaramiranga. Dá palestras sobre gestão de pessoas fazendo analogias das relações de trabalho com Orquestra e com Coral. Realizou excursões Corais e Grupos artísticos para Argentina, França, Alemanha, Itália, Suíça, Espanha e Portugal.</p>	<p>20h/EBTT</p>
<p>RENATA KELY</p>	<p>Doutora pelo programa de Artes UNESP área de Arte e Educação; Mestre em Artes Cênicas (2010) pela Universidade estadual de Campinas (UNICAMP); Graduada em Artes Cênicas; Especialização em Artes Cênicas (Lato Sensu) e Licenciada com Habilitação em Artes Cênicas pela Belas Artes/SP. Docente na Universidade Federal do Ceará na área de Teatro Educação. Atualmente realiza Pesquisa a intersecção corpo e memória como modo de abordar as práticas cênico-corporais. Desde 2003 atua na Cia do Miolo como atriz, diretora e coordenadora em atividades teatrais que envolvem a formação do ator e o corpo na cena. Em 2009 pelo prêmio Interações Estéticas realizou a pesquisa: Corpos Visíveis, Cidades Invisíveis em intercâmbio com o LUME Teatro. Realizou pelo Circuito de Capacitação da FUNARTE o projeto de Formação: O teatro de rua na perspectiva do espaço urbano (2009/2010).</p>	<p>40h/DE</p>

TIAGO FORTES	Professor adjunto do Curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará. Doutor em Artes da Cena pela UNICAMP e Mestre em Teatro pela UNIRIO. Sua investigação gira em torno da conceituação da formação do ator e do desenvolvimento de técnicas e processos criativos. Em sua trajetória acadêmica já participou da publicação de livros, revistas e congressos nacionais e internacionais como Seminário de Pesquisa em Andamento (SPA-USP), Congreso Internacional y Congreso Nacional de Teatro (IUNA-ARG), Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE). Seus trabalhos cênicos já participaram de festivais como Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga, Festival Atos – Campina Grande (PB), Mostra Sesc Cariri, Festival de Teatro de Fortaleza e Bienal Internacional de Dança do Ceará. Destacam-se os trabalhos "Como Representar os Negros?", "As Suplicantes" e "De Santiago do Chile, 1973" como diretor e "O Coração Denunciador" e "Cartas do Asilo" como ator.	40h/DE
THARYN STAZAK	Professora do Curso de Teatro-Licenciatura e do Mestrado Profissional em Artes (Prof-Artes) do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará. Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas pela Universidade do Estado de Santa Catarina, mestre em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina e doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia. Possui experiência na área do ensino de Arte e do Teatro, com ênfase na pedagogia teatral. Foi coordenadora de Área do PIBID-Teatro em 2016 e 2018, bem como de projetos de Iniciação à docência e pela SecultArte.	40h/DE

### 18.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso é uma instância consultiva, propositiva e de assessoria, de natureza acadêmica, sobre assuntos pedagógicos destinados à elaboração, implementação, acompanhamento e constante atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Este deverá estar constituído pelo Coordenador do Curso, como membro nato, e por um mínimo de 5 professores que atuem no curso, com liderança acadêmica, com produção de conhecimento na área, que contribuam para o desenvolvimento do ensino e outras áreas entendidas como significativas pela Instituição.

Na UFC, é a Resolução nº 10/CEPE, de 01 de novembro de 2012, que institui e estabelece as normas de funcionamento do NDE, como parte integrante da estrutura da gestão acadêmica de cada curso de graduação, a fins de elaborar perspectivas, pensamentos e ações que, ao implicar uma revisão do PPC, possibilitam uma constante revisão crítica dos conteúdos e das metodologias que constituem o cerne das ações formativas promovidas pelo curso. Permite, deste modo, ao corpo docente que integra o NDE, estar atento às mudanças



socioculturais, seja no plano da vida profissional, das novas gerações de estudantes, das novas propostas de ensino, que vão se configurando na sociedade.

No caso do Curso de Teatro-Licenciatura, o NDE, para propor este PPC, se interessou pelos atravessamentos entre três âmbitos que interessam a esta licenciatura em artes. Por um lado, as tendências artísticas que começaram a exercer e assumir seus processos criativos como pesquisa, seja de materiais, de conceitos, o que possibilitou tanto uma produção de poéticas singulares, como o transbordamento de suas áreas específicas enquanto arte (seja teatro, dança, cinema, entre outras). Também, este transbordamento leva à arte a se conectar com outras áreas do saber (ciência, política, filosofia, antropologia, entre outras), delineando — e aqui reside o maior interesse — uma série de práticas pedagógicas atreladas a estas práticas artísticas. Por outro lado, devido às ações pedagógicas que estas práticas têm promovido no âmbito da Educação Básica, ao senso crítico-estético implicado nas mesmas, é que o NDE, respaldado pelo Colegiado, escolheu um perfil de estudante que cruzasse os três âmbitos: da Arte, da Pesquisa e da Docência, assumindo como eixo o triplo conceito de Artista-Pesquisador-Docente.

Dentro das atribuições que a Resolução nº 10/CEPE, de 01 de novembro de 2012, estabelece para o NDE, no seu Art. 3º, se encontram:

- I – avaliar, periodicamente, pelo menos a cada três anos no período do ciclo avaliativo dos SINAES e, sempre que necessário, elaborar propostas de atualização para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e encaminhá-las para apreciação e aprovação do colegiado do curso;
- II – fazer o acompanhamento curricular do curso, tendo em vista o cumprimento da missão e dos objetivos definidos em seu Projeto Pedagógico;
- III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.
- VII – sugerir e fomentar ações voltadas para a formação e o desenvolvimento dos docentes vinculados ao curso.

O NDE do Curso de Teatro-licenciatura ICA-UFC, desde sua criação, tem cumprido com estas atribuições, sobretudo, na atualização e constante revisão do seu PPC, sempre em consonância com as necessidades profissionais do Licenciado em Teatro e com os parâmetros normativos e de orientação do MEC, visando a melhoria do nosso perfil do egresso e do Curso

como um todo. Deste modo, se o Curso surge em 2010, em 2012 fizemos a primeira reforma, para adequar a nossa integralização curricular às demandas das DCN de nossa área. Também, em 2015, fizemos um ajuste curricular, percebendo a importância do mesmo e na tentativa de brindar ao corpo discente um maior cruzamento do trabalho teórico-prático nas disciplinas de teatro e educação e de prática artística. Na proposta aqui entregue, estamos tanto cumprindo com a nova exigência do MEC, de que as licenciaturas tenham um mínimo de 3200 horas, como implementando as optativas de ênfase, trazendo assim uma outra dinâmica curricular que gera uma maior relação dos estudantes com os projetos formativos dos mesmos, pois temos a ideia de que nestas possam convergir todo o saber fazer adquirido pelos discentes na primeira etapa do Curso. Para esta reformulação, foram feitas reuniões periódicas com o corpo docente, representantes estudantis, questionários com estudantes ativos e com egressos e também um workshop de ‘design thinking’, no qual levantamos diversas ideias para problematizar e repensar o currículo. As ações realizadas pelo NDE são documentadas em atas que ficam organizadas na coordenação do Curso de Teatro-licenciatura.

#### **18.4. Apoio ao discente**

O Curso de Teatro-licenciatura conta com algumas estruturas e programas de apoio ao discente oferecidas pela Universidade Federal do Ceará através da pró-reitoria de assuntos estudantis, órgãos de representação estudantil e secretarias.

**Programa de Residência Universitária:** O programa tem como finalidade primordial assistir o estudante universitário regularmente matriculado nos cursos de graduação da UFC, proveniente de famílias de baixo poder aquisitivo, do interior do Ceará ou de outros Estados, sem renda própria e/ou familiar suficiente para sua manutenção, selecionado mediante avaliação sócio-econômica. Objetiva, assim, propiciar sua permanência no curso, assegurando-lhe moradia e alimentação.

**Apoio Psicopedagógico:** A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis disponibiliza, ao estudante da UFC, algumas modalidades clínicas de atendimento - Psicopedagogia e Psicanálise - através do Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante Universitário (PAPEU). A escolha pela modalidade de atendimento é feita pelo interessado conforme sua dificuldade esteja centrada em questões acadêmicas ou fortemente ancorada em fatores psíquicos.

Programa Bolsas de Iniciação Acadêmica: O Programa de Bolsa de Iniciação Acadêmica objetiva propiciar aos estudantes de cursos de graduação presenciais – em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada – especialmente os de semestres iniciais na Universidade, condições financeiras para sua permanência e desempenho acadêmico satisfatório, mediante atuação em locais vinculados às unidades acadêmicas e administrativas da UFC, que favoreçam o seu desenvolvimento e adaptação inicial junto à Universidade.

Divisão médico-odontológica: Presta assistência ao corpo discente e servidores (docentes e técnico-administrativos) da UFC. Na área médica, realiza consultas, encaminhamentos para exames em clínicas especializadas, atendimentos de emergência e perícia médica para emissão de laudos - abono de faltas, licença-gestação e trancamento total de matrícula. Na área de Enfermagem, promove serviços de administração de medicamentos, aplicação de injeções e curativos. Em Odontologia, serviço restrito à comunidade estudantil, com agendamento de consultas, realiza diversos tipos de tratamentos nas especialidades dentrífica, exodontia, periodontia e radiologia.

Divisão de Ajuda de Custo, Promoções e Eventos: Dentro da perspectiva de investir na socialização de informações e produção de novos conhecimentos que venham aprimorar e enriquecer a formação acadêmica do nosso estudante, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis concede ajuda de custo aos graduandos da UFC para apresentação de trabalhos técnico - científicos e para a participação em atividades de caráter esportivo e cultural.

Coordenadoria de desporto e lazer: Objetiva proporcionar à comunidade universitária a prática de esportes e atividades de lazer.

#### Desporto Universitário

Desenvolve-se junto às Associações Atléticas dos Centros e Faculdades que compõem a estrutura acadêmica da UFC. As associações são filiadas à Federação Universitária Cearense de Esportes (FUCE), promovendo os Jogos Internos na UFC, os Jogos Universitários Cearenses e os Jogos Universitários Brasileiros.

Bolsa de incentivo ao desporto: Programa Bolsa de Incentivo ao Desporto tem por objetivo incentivar os estudantes a incrementarem seu desempenho desportivo e acadêmico, mediante atuação em atividades relativas à gestão desportiva e rendimento desportivo.

**Desporto e Atendimento Comunitário:** A participação ativa da universidade junto à Comunidade nessa área traduz-se por iniciativas que visem integrar a Instituição e o grande público, através da promoção de competições, colônias de férias para crianças, cursos de iniciação esportiva e outros.

**Restaurante Universitário:** O Programa de Assistência Alimentar ao Estudante, gerenciado por essa Coordenadoria, objetiva fornecer alimentação para a comunidade estudantil, possuindo capacidade para, em pleno funcionamento, atender 3.000 comensais. Reaberto à comunidade universitária da UFC em 28.09.98, o Restaurante Universitário fornece almoço no horário de 11:30h às 13:30h, e os tíquetes devem ser adquiridos no guichê localizado na parte externa do restaurante. Conta com restaurante e refeitório no Campus do Pici e outro refeitório no Campus do Benfica.

**Órgãos de representação:** Os discentes contam com o diretório central acadêmico e o centro acadêmico do curso que são espaços de representação junto a Universidade. Os centros acadêmicos atuam com as demandas locais de cada curso, tendo garantida a participação de seus representantes nas reuniões colegiadas. O diretório central atua junto aos conselhos e pró-reitorias.

**Secretaria de acessibilidade:** esta secretaria oferece aos discentes materiais pedagógicos voltados para a pessoa com deficiência como obras em braile, audiolivros, ambientes virtuais e serviço de interpretação de libras, buscando a inserção de conteúdos acessíveis dos Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos de graduação. Propõe ainda ações específicas conforme a especificidade de cada deficiência para a inclusão de todos os discentes no cotidiano da Universidade.

## **19. INFRAESTRUTURA DO CURSO**

O Curso de Teatro-Licenciatura dispõe, para o funcionamento de suas disciplinas, atividades, ações formativas (seminários, aulas abertas, mostras artísticas), projetos de pesquisa, de extensão, gestão acadêmica, entre outros, a infraestrutura que será detalhada

abaixo. Nosso curso funciona maiormente no prédio do Instituto de Cultura e Arte (ICA), contando este com a seguinte estrutura física:

- 01 Sala da coordenação - exclusiva do Curso de Teatro-Licenciatura (com 03 computadores, conexão à Internet e Telefone. Também conta com 02 data-shows destinados à aula);
- 01 Secretaria geral – que funciona para todos os cursos de graduação do ICA. Há um servidor-técnico responsável por acompanhar as atividades do Curso.
- 01 Salas de reuniões (de 20 lugares);
- 08 Salas teóricas (equipadas com data-show, som e conexão a Internet);
- 01 almoxarifado;
- 01 Sala de computadores para alunos;
- 02 Salas de vídeo (com conexão a internet, computador e data-show);
- 01 Sala para atendimento/orientações;
- 01 Sala que atendo ao Laboratório de Pedagogias;
- 01 Gabinete para professores
- 01 sala de videoconferência (para 30 pessoas, com toda a estrutura de equipamentos e sonorização para videoconferências. Utilizada geralmente para as defesas de TCC.)
- 20 salas de aula teórica – para 60 pessoas (com ar condicionado)
- 14 salas de aula teórica – para 30 pessoas (com ar condicionado)

Nosso Curso também utiliza espaços compartilhados, no mesmo prédio do ICA, principalmente dos cursos de artes: Cinema e Audiovisual, Dança e Música (estes espaços são de uso prioritário, mas não exclusivos, destes cursos):

- Do Curso de Cinema e Audiovisual
  - 01 Laboratório de edição, animação e programação para cinema e audiovisual;
  - 01 Estúdio de som, dividido em sala de controle e sala de gravação;
  - 01 mini-sala de projeção (para 20 pessoas, equipada com projetor, som e conexão a Internet)
- Do Curso de Música
  - 01 Estúdio de gravação;
  - 01 Sala de trabalho vocal-corporal
- Dos Cursos de Dança e Teatro
  - 04 Salas de Corpo (cada sala com piso de madeira especial para dança e teatro, com conexão a internet, sendo 01 Sala para 10 alunos; 01 sala para 15 alunos; 02 salas para 20 alunos);
  - 01 Sala de Caracterização e Maquiagem (sala pequena, com espelhos);

Dos Equipamentos Culturais.

O Curso de Teatro-Licenciatura também utiliza os espaços do Teatro Universitário da Secretaria de Cultura Artística da UFC, espaço significativo para o Curso, pois nele se encontra os primórdios da formação teatral na cidade de Fortaleza e no Estado do Ceará. Este espaço

recebe parte das aulas práticas do Curso, assim como as Mostras de Final de semestres e até mesmo as Montagens de finalização de ciclo, assim como atividades artístico-profissional da cidade como um todo. Seguem detalhes do mesmo:

- Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno: Inaugurado em 26 de junho de 1964, este teatro abrigou o Curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Ceará, que em 2010 se tornou o Curso de Teatro-Licenciatura do Instituto de Cultura e Arte da UFC. O teatro conta com a capacidade para 100 pessoas, na sua sala principal, e outras salas menores para ensaio e um mini teatro:

01 Palco principal (de 14mx07m, pé direito de 07m).  
01 Mini-Teatro (de 06mx04m, pé direito de 03m)  
02 salas de corpo (para 10 pessoas)

Rider técnico do Teatro Universitário (Palco principal):

#### Iluminação

06 refletores PAR64 foco2 1000w 227v,  
06 refletores PAR64 foco5 1000w 227v,  
08 refletores Fresnel 1000w 227v,  
06 refletores Set-Light 1000w 227v,  
04 refletores Elipsoidal 750w 227v,  
16 refletores Plano-Convexo 1000w 227v,  
06 módulos dimmer digital 2k por canal,  
01 mesa controladora dmx ETC smartfader.

#### Sonorização

02 caixas de som passivas,  
01 amplificador,  
01 mesa de som Eurodesc.

Há também outros equipamentos culturais da Universidade Federal do Ceará, que podem ser utilizados pelos alunos do nosso Curso:

- Casa Amarela Eusélio Oliveira: Inaugurada em 27 de junho de 1971, oferece cursos nas áreas de cinema, fotografia e animação, além de formar platéias para a área de audiovisual, difundindo a memória do povo cearense. Dispõe de vasto acervo de filmes, vídeos e fotografias. Promove o Cine Ceará, terceiro maior festival de cinema do Brasil, e disponibiliza uma videoteca com cerca de 2.520 vídeos para estudantes, professores da Universidade e população em geral. A Casa dispõe ainda de um laboratório de fotografia, um núcleo de animação, duas

ilhas de edição, salas para os cursos de fotografia, cinema e vídeo e o Cine Benjamin Abraão, com capacidade para 146 pessoas.

- Museu de Arte da UFC: Inaugurado a 25 de junho de 1961, o Museu de Arte da UFC (MAUC) preserva e difunde a cultura artística, atuando como uma ponte entre a obra de arte e o público. O MAUC se mantém dentro da filosofia de seu fundador e idealizador, Antônio Martins Filho, primeiro Reitor da UFC, que criou o museu com o intuito de relacionar universalidade e regionalidade. Esse espírito é mantido ainda hoje, através do eclético acervo do MAUC, formado por obras populares e eruditas. Dentre as principais referências desse acervo, encontram-se obras de Raimundo Cela, Chico da Silva, Aldemir Martins, Jean Pierre Chabloz e a maior coleção de referência em matrizes de xilogravuras de cordel; além de obras do artista plástico e carnavalesco Descartes Gadelha e coleções estrangeiras da escola de Paris. O museu conta com cinco salas permanentes: Aldemir Martins, Raimundo Cela, Antonio Bandeira, Descartes Gadelha e Chico da Silva.

- Concha Acústica: Anfiteatro utilizado para cerimônias acadêmicas e atividades artístico-culturais, ao ar livre com capacidade para 3000 pessoas.

- Casa José de Alencar: A Casa de José de Alencar, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), preserva, promove e difunde a obra do grande romancista cearense. Além das ruínas arqueológicas e da edificação histórica, o conjunto arquitetônico abriga a Pinacoteca Floriano Teixeira, a Biblioteca Braga Montenegro, o Museu Artur Ramos, a Coleção Luísa Ramos e a Casa Iracema. O Centro de Treinamento Prof. Martins Filho atende à UFC e a outras instituições públicas e privadas.

## SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFC

A Biblioteca da UFC está ligada à Internet, com diversos computadores para consulta por parte dos discentes. Para uma caracterização geral da Biblioteca da UFC, a qual está disponível para os discentes do Curso, não só em Fortaleza, mas em outras cidades do Estado do Ceará, vale dizer que a mesma compreende 14 bibliotecas em Fortaleza e 05 no interior do Estado do Ceará, totalizando cerca de 155.000 títulos de livros e mais de 322.000 exemplares de livros impressos; também, cerca de 190.000 títulos de todo tipo de material bibliográfico,

com mais de 500.000 exemplares e por último, como cerca de 8.500 livros eletrônicos disponíveis. Algumas dessas bibliotecas setoriais contêm material bibliográfico sobre artes, principalmente as bibliotecas de Ciências Humanas, Ciências e Tecnologia, Arquitetura, Casas de Cultura Estrangeira e a Central do Campus do Pici, no qual totalizam aproximadamente 3500 publicações. A biblioteca que atende especificamente ao Curso de Teatro-Licenciatura do ICA, assim como aos outros cursos de Artes da UFC, é a do Campus do Pici, a qual contabiliza, dentro dos títulos de publicações em Arte, como cerca de 400 títulos. Vale destacar que o acervo das bibliotecas, sobretudo a de Ciências humanas e a do Campus do Pici, possui atualmente cerca de 27.000 títulos e 48.000 exemplares sobre filosofia, política, história, comunicação, letras, entre outras áreas do saber, e que são valiosas pelo diálogo que podem gerar com o mundo da arte.

Desde 2003, o Sistema de Bibliotecas utiliza o Sistema Pergamum no gerenciamento das atividades das bibliotecas, o que possibilita a consulta do material bibliográfico pela internet, assim como a renovação do material. Além de todo o acervo da UFC estar informatizado pelo sistema Pergamum, os discentes (tanto quanto os docentes) possuem acesso, via servidor Proxy – exclusivamente para a comunidade universitária da UFC – ao catálogo de Periódicos da CAPES (à sua área reservada), assim como aos livros eletrônicos SPRINGERLIK: Livros eletrônicos da Editora Springer Multidisciplinar e Atheneu: livros eletrônicos da Editora Atheneu. Além disso, a Biblioteca da UFC está conectada à Indexação compartilhada de artigos e periódicos – ICAP, na qual se tem acesso a diversos artigos de artes, filosofia, política, história, cultura, entre outros, todos acessíveis de maneira on-line.

Por último, para além do serviço de material bibliográfico, o sistema de bibliotecas da UFC fornece aos discentes assessoria, não somente para a utilização do acervos da mesma, mas serviços que orientam academicamente aos estudantes, seja na formatação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, no treinamento para o Portal CAPES, dando instruções para o preenchimento do Currículo Lattes, fornecendo ferramentas que ajudam na pesquisa (tais como o Evernote e o EndNotebasic), entre diversos outros recursos

## **PLANO DE METAS**



Para o funcionamento pleno deste currículo, se torna urgente que sejam realizadas ações de melhoria e ampliação em infraestrutura e recursos humanos. Destacamos abaixo as necessidades que precisam ser supridas para o funcionamento pleno desta proposta curricular.

1. Infraestrutura:

- Atualmente temos no Pici 04 salas de corpo disponíveis para os Cursos de Teatro, Dança e Música, quando seriam necessário, para todas as atividades curriculares, pelo menos 05 salas para cada Curso. Estes espaços se tornam necessários para o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas, pois as disciplinas precisam ocupar, muitas vezes, não só o seu horário regular, mas também dar espaço de ensaio e preparação de trabalhos cênicos aos discentes.
- Há um projeto de construção de um Teatro, que também funcionará como espaço de aulas, como um prédio anexo ao ICA-PICI, este espaço precisa ser concretizado, nas especificidades com as quais está projetado. Vale destacar que este projeto, para o seu desenho, contou com a assessoria de diversos professores do Curso de Teatro e de outras artes dentro do Instituto.
- A criação de uma sala equipada com aparelhos de mediação tecnológica.
- Sobre o Teatro Universitário, se torna necessário a criação de, no mínimo, três amplas salas de ensaio. Se sugere, para tanto, que a construção destas salas ocorra sobre as salas anexas já existentes no espaço, criando um segundo andar no prédio.
- Criação de uma sala/espaço adequado no Teatro Universitário para instalação do CENOTEC. Sugerimos para tal o espaço existente na lateral do Teatro Gracinha Soares.

2. Recursos humanos:

- Contratação de, ao menos, mais dois professores efetivos para o curso de Teatro-licenciatura.
- Para a manutenção e difusão da produção vinculada ao Laboratório de Cenografia e Tecnologias da Cena (CENOTEC) é necessária a contratação de dois técnico-administrativos (ambos com perfil de cenotécnico: o primeiro voltado para maquiagem e figurino e outro voltado para cenário).
- Para manutenção e difusão Centro de documentação do teatro cearense (DOC teatro) necessitamos da contratação de um técnico administrativo.

## 20 REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011

DUBATTI, Jorge. O Teatro dos Mortos: introdução à uma filosofia do Teatro. trad. Sérgio Molina. São Paulo: edições SESC, 2016.

LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre a experiência. Belo Horizonte; Autêntica, 2014.

ORLANDI, Eni Puccinelli. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. Campinas: Pontes, 2011.

RANCIÈRE, Jacques. O mestre Ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

### Documentos Institucionais

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei nº. 9394/1996);
- Lei 13.278 de 2016 que altera a LDB de 1996;
- RESOLUÇÃO Nº 4 de 8 de março de 2004/CNE - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro;
- Plano Nacional de Educação de 2014 (Lei nº. 13005/2014);
- Resolução CNE/CP nº 1, de 2 de julho de 2019 - Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- Resolução Nº 28/CEPE, de 1º de dezembro de 2017, que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC);
- PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da UFC (2018-2022);
- BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2018)
- Projeto Político Pedagógico do Instituto de Cultura e Arte (2011)
- Cartilha de Acessibilidade da UFC

## **ANEXOS**

- Manual de Normatização do TCC
- Manual de Normatização das Atividades de Estágio
- Manual de Normatização das Atividades Complementares
- Manual de Normatização das Atividades de Extensão